



Universidade de Aveiro
2013

Departamento de Educação

**ELISABETE DE JESUS
ROSA**

**A WEB 2.0 COMO CATALISADORA DA LEITURA
RECREATIVA PELAS CRIANÇAS**



Universidade de Aveiro Departamento de Educação
Ano 2013

**ELISABETE DE JESUS
ROSA**

**A WEB 2.0 COMO CATALISADORA DA LEITURA
RECREATIVA PELAS CRIANÇAS**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Promoção da Leitura e Bibliotecas Escolares, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Lúcia de Jesus Oliveira Loureiro da Silva, Professora Auxiliar com Agregação do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

o júri
presidente

Prof.^a Doutora Maria Luísa Álvares Pereira
professora auxiliar do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

Prof. Doutor Vania Baldi
professor auxiliar do departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro

Prof.^a Doutora Lúdia de Jesus Oliveira Loureiro da Silva (Orientadora)
professora auxiliar com Agregação do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro

agradecimentos

À minha orientadora, Professora Doutora Lí.Odia de Jesus Oliveira Loureiro da Silva pelo apoio, disponibilidade e compreensão ao longo desta caminhada;

À Mestre Maria Cristina Gonçalves Guardado pela presença, apoio, disponibilidade e acompanhamento ao longo deste percurso.

Aos meus pais pelos valores transmitidos e apoio prestado;

Ao meu marido e filho pela compreensão das minhas ausências;

Aos meus amigos, Rosário Rebelo e Paulo Monteiro, pelo apoio e estímulo intelectual;

Aos meus colegas de Mestrado pela partilha de conhecimentos;

Aos membros da direção do Agrupamento de Escolas de Mortágua e a todos os alunos que participaram nesta investigação.

palavras-chave

Leitura, Literacia, Motivação para a Leitura, Plano Nacional de Leitura, Tecnologia das Informação e Comunicação, Web 2.0, Biblon.

resumo

Vivemos numa sociedade rodeada e movida pelas novas tecnologias em que a atração pelo digital é uma constante. A revolução tecnológica mudou os hábitos de vida dos cidadãos, em particular, dos jovens e crianças que gostam de estar sempre conectados.

A presente investigação pretende averiguar em que medida as ferramentas da *Web 2.0* são um meio de motivar os alunos do 1.º ciclo do ensino básico para a leitura recreativa. Nesse intuito, utilizámos a metodologia de um Estudo de Caso, que se realizou com uma turma do 4.º ano do primeiro ciclo do Ensino Básico, da Escola Básica do Agrupamento de Escolas de Mortágua. Foram realizadas doze sessões onde apresentamos e exploramos *sites* de promoção da leitura, bem como algumas ferramentas da *Web 2.0*. A recolha de dados foi efetuada através da aplicação de dois inquéritos por questionário e pela observação direta ao longo das sessões. A primeira aplicação dos inquéritos por questionário realizou-se antes das sessões desenvolvidas e, o segundo, após a dinamização das doze sessões.

No grupo estudado há alunos que gostam de ler. Na sua maioria são motivados por fatores intrínsecos apesar de no seio familiar, ainda, existir uma grande percentagem de progenitores que não têm o hábito de os levar às feiras de livros, livrarias, biblioteca municipal, bem como abordar a temática da importância da leitura.

Os alunos consideram que as ferramentas *Web 2.0* são um meio para a motivação da leitura recreativa.

Keywords

Reading, Literacy, Motivation towards reading, National Reading Plan, Information and Communication Technologies, Web 2.0, Biblon.

abstract

We live in a society surrounded and affected by the new technologies, in which the connection with the digital world is continuous. The technological revolution has changed the life habits of the citizens, especially of youngsters and children, who like to be connected at all time.

This study aims at knowing to what extent the Web 2.0 tools motivate the children for amusing reading in the elementary school. For this purpose, we used the case study methodology, in which we analysed a class of elementary school students in the “Escola Básica do Agrupamento de Escolas de Mortágua”. We undertook twelve sessions, during which we explored reading promoting sites and also some Web 2.0 tools. The gathering of the data was performed through the application of two questionnaires and by direct observation during the sessions. The first application of the questionnaires took place before developing the sessions, while the second occurred after those sessions.

In this study group there were students who liked reading. Most of them were motivated by intrinsic factors, though, within the family, the habits of reading, of taking children to book markets, bookstores, public libraries, as well calling their attention to the importance of reading are not very common habits. The students considered that the Web 2.0 tools are a way of motivating amusing reading

Índice

INTRODUÇÃO.....	1
PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	4
CAPÍTULO I: LEITURA.....	4
1.1- A importância da leitura	6
1.2 - A sociedade atual, a leitura e a Web	9
CAPÍTULO II – O PNL NA PROMOÇÃO DA LEITURA NO 1.º CICLO.....	12
2.1 - O Plano Nacional de Leitura.....	12
2.2 - Principais recursos do PNL.....	13
2.3 - Projetos e concursos promovidos pelo PNL/Estado da Arte.....	15
2.4 - O PNL e a utilização das TIC na Promoção da Leitura.....	21
CAPÍTULO III: A BIBLIOTECA ESCOLAR E AS TIC	22
3.1 - A importância da biblioteca escolar	22
3.2 - A RBE e as TIC na promoção da leitura	26
3.3 - Incentivar a leitura recreativa através das TIC, utilizando as ferramentas da Web2.0, na biblioteca escolar	28
3.4 - Biblon	32
3.5 - Cata Livros	40
3.6 - Biblioteca de Livros Digitais	48
PARTE II - ESTUDO EMPÍRICO.....	50
CAPÍTULO IV – METODOLOGIA.....	50
4.1 - Introdução	50
4.2 - Objetivos	51
4.3 - Modelo de análise.....	52
4.4 - População alvo.....	55
4.5 - Instrumentos de recolha de dados	56
CAPÍTULO V – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	58
5.1 - Introdução	58

5.2 - Análise dos dados recolhidos.....	58
Gráfico 3 - Distribuição etária da amostra.....	60
CONCLUSÃO E SUGESTÕES FINAIS	90
Bibliografia.....	92
Anexos.....	96
Anexo 1 – Horário da turma do 4.º B	97
Anexo 2 – Pedido de autorização para a realização da investigação.....	98
Anexo 3 – Calendarização das sessões.....	99
Anexo 4 – Grelha de observação.....	100
Anexo 5 – Pedido de autorização aos Encarregados de Educação	101
Anexo 6 – Desafio	102
Anexo 7 – 1.º inquérito por questionários.....	103
Anexo 8 - 2.º inquérito por questionários.....	112
Anexo 9 – Resmo da recolha de dados do Q1	122
Anexo 9 –Resmo da recolha de dados do Q2	138

Lista de siglas e acrónimos

BE – Biblioteca Escolar

BD – Biblioteca Digital

CNBEVE – Contar e Narr@r na Biblioteca Escolar dá Vontade de Experimentar

CERLAC – Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e Caribe

CNL – Concurso Nacional de Leitura

CNO – Centros Novas Oportunidades

ENL – Estudo Nacional de Literacia

IALS – Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional

IEA – International Association for the Evaluation of Educational Achievement

IFLA – Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias

INAF – Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional

NALS – National Adult Literacy Survey

NAEP – National Assessment of Educational Progress

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

ONU – Organização das Nações Unidas

PISA – Programme for International Students Assessment

PIRLS – Progress in International Reading Literacy Study

PNL – Plano Nacional de Leitura

PNER – Programa Nacional de Educação Rodoviária

Q1 – Primeiro inquérito por questionário

Q2 – Segundo inquérito por questionário

RBE – Rede de Bibliotecas Escolares

SOBE – Saúde Bibliotecas Escolares Oral

TIC – Tecnologias de Comunicação e Informação

UE – União Europeia

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

Índice de Fotografias

Fotografia 1 - Apresentação do site da Biblioteca de Livros Digitais.....	66
Fotografia 2 - Apresentação do Portal Biblon.....	66
Fotografia 3 - Aluna a responder ao desafio.....	68
Fotografia 4 - Utilização do ecrã da TV como PC	68
Fotografia 5 - Leitura no Kobo.....	69
Fotografia 6 - Leitura em computador portátil	69
Fotografia 7- Leitura no Tablet	69
Fotografia 8 - Leitura no telemóvel.....	70
Fotografia 9 - Realização de um vídeo através do Photo Story	71
Fotografia 10 - Carregamento de um vídeo no Youtube	71
Fotografia 11 - Explicação da utilização do blogue Biblosmania.....	72
Fotografia 12 - Comentar no blogue.....	72
Fotografia 13 - Biblosmania na TV	73

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Tipo de leitores por turma do 4.º ano de escolaridade	59
Gráfico 2 - Amostra em género	60
Gráfico 3 - Distribuição etária da amostra.....	60
Gráfico 4 - Gosto pela leitura	60
Gráfico 5 - N.º de livros requisitados	61
Gráfico 6 - Motivos da falta de requisições de livros da BE.....	61
Gráfico 7 - Preferência de género literário	62
Gráfico 8 - Gosto em receber livros	62
Gráfico 9 - N.º de horas dedicadas à leitura recreativa.....	62
Gráfico 10 - Nível de escolaridade das mães	63
Gráfico 11 - Nível de escolaridades dos pais	63
Gráfico 12 - Nível de escolaridade dos encarregados de educação.....	64
Gráfico 13 - Situação profissional do(a) pai/mãe/encarregado de educação.....	64
Gráfico 14 - Motivos para a requisição de livros	75
Gráfico 15 - Hábitos de leitura em família.....	75
Gráfico 16 - Frequência de livrarias ou feiras do livro em família	76
Gráfico 17 - Frequência da biblioteca municipal em família	76
Gráfico 18 - Hábitos de partilha de leituras em família	76
Gráfico 19 - Biblon e a motivação para a leitura.....	77
Gráfico 20 - Biblioteca de Livros Digitais e a motivação para a leitura	77
Gráfico 21 - Cata Livros e a motivação para a leitura.....	78
Gráfico 22 - CNBEVE.....	79
Gráfico 23 - Narradores no CNBEVE.....	80
Gráfico 24 - Motivos da participação no CNBEVE.....	80
Gráfico 25 - Registo no diário das nossas leituras.....	80
Gráfico 26 - % de alunos com conta de email	81
Gráfico 27 - Leitura das histórias enviadas por email	82
Gráfico 28 - Participação nos desafios da BE enviados por email.....	82
Gráfico 29 - Preferências dos alunos em relação ao Portal Biblon	85
Gráfico 30 - Preferências dos alunos em relação ao site da Biblioteca Digital do PNL	85
Gráfico 31 - Participação nos desafios da BD do PNL	85

Gráfico 32 - Preferências dos alunos em relação aos espaços do Cata Livros.....	86
Gráfico 33 - % de histórias digitais lidas no computador/internet	88
Gráfico 34 - % de alunos que conhece o Biblosmania.....	89
Gráfico 35 - % de alunos que comentam o blogue.....	89

Índice de Ilustrações

Ilustração 1 – Página do PNL	14
Ilustração 2 – Endereço do Portal Biblon	34
Ilustração 3 – Registo no Portal Biblon	34
Ilustração 4 - Campos de preenchimento para efetuar o registo.....	35
Ilustração 5 – Nome de utilizador e palavra passe	36
Ilustração 6 – Layoute da página inicial	36
Ilustração 7 - Atualizar o perfil	37
Ilustração 8 - Biblioteca do Portal Biblon	37
Ilustração 9 - Página com informação sobre o livro selecionado	38
Ilustração 10 - Livro Gaspar e a Primavera em pdf.....	38
Ilustração 11 - Criar um grupo	38
Ilustração 12 - Campos de preenchimento para a criação de um grupo	39
Ilustração 13 - Interface dos grupos	39
Ilustração 14 - Utilizadores.....	39
Ilustração 15 - Menu principal com a opção utilizadores.....	39
Ilustração 16 - Blog do Portal Biblon.....	40
Ilustração 17 – Interface da página inicial do Cata Livros	41
Ilustração 18 - Interface do Salão Salamaleque.....	42
Ilustração 19 - Interface da Janela de Papel	45
Ilustração 20 - Interface do Cozinhório & Laboratinha	46
Ilustração 21 - Interface do Pátio dos Destinos	46
Ilustração 22 - Interface da Fala de Estar	46
Ilustração 23 - Interface do Sótão da Livralhada.....	47
Ilustração 24 - Interface do site da Biblioteca de Livros Digitais	48

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Atividades propostas pelo PNL/RBE (Costa et al., 2011).....	20
Tabela 2 - Modelo de análise.....	54
Tabela 3 - Tipos de leitores por turma.....	55
Tabela 4 - Análise das requisições domiciliárias do 1.º período	59

INTRODUÇÃO

Vivemos numa sociedade rodeada e movida pelas novas tecnologias em que a atração pelo digital é uma constante. A revolução tecnológica mudou os hábitos de vida dos cidadãos, em particular dos jovens e crianças que gostam de estar sempre conectados.

Parafraseando Camões, “mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”, mudam-se as sociedades, mudam-se as estratégias de aprendizagem. Face a esta realidade torna-se imperativo escutar a mudança e munir-nos de competências capazes de acompanhar os nativos digitais.

As bibliotecas escolares são um espaço privilegiado de gestão da informação, disponibilizada em diversos formatos e suportes, e, como tal, devem assumir-se, perante a comunidade escolar, como verdadeiros agentes promotores de mudança: por um lado, apoiando e auxiliando os docentes na inovação de práticas educativas, por outro, auxiliando os alunos a desenvolverem atitudes e competências face a essa aprendizagem.

Na presente dissertação de Mestrado em Promoção da Leitura e Bibliotecas Escolares, intitulada *A Web2.0 como catalisadora da leitura recreativa pelas crianças* pretende-se investigar em que medida as ferramentas da *Web 2.0* são um meio de motivar os alunos, do 1.º ciclo do Agrupamento de Escolas de Mortágua, para a leitura.

A pergunta de investigação advém das lacunas observadas pela investigadora, ao longo do seu percurso profissional. Durante os dezoito anos de experiência profissional, em bibliotecas escolares, a investigadora tem verificado que os utilizadores da mesma têm preferência pelas tecnologias da comunicação e informação. No entanto, a sua utilização recai, em grande percentagem, sobre a utilização de jogos de carácter quase exclusivamente lúdicos.

A *Web 2.0* oferece, gratuitamente, grandes potencialidades que permitem aos utilizadores desenvolverem competências de literacia, tais como despertá-los para a leitura recreativa, uma possibilidade de ocupar os tempos de ócio de forma prazerosa e vantajosa para o desenvolvimento do percurso académico.

Conscientes das transformações e mudanças paradigmáticas que a revolução tecnológica tem causado na sociedade da informação e na educação, e com o objetivo principal de promover a leitura através das TIC, pretende-se, assim: contribuir para a formação de leitores; despertar os utilizadores da Biblioteca Escolar, da Escola Básica de

Mortágua, para a leitura digital; averiguar as preferências da população alvo em relação a *sites* de promoção da leitura; proporcionar leituras digitais em diversos suportes; incentivar a utilização de algumas ferramentas da *Web 2.0*; fomentar o gosto pela partilha de leituras através das TIC e incentivar a participação dos intervenientes no blogue da biblioteca.

O Estudo de Caso foi a metodologia utilizada nesta investigação realizada na Biblioteca Escolar do Agrupamento de Escolas de Mortágua, com uma turma do 4.º ano de escolaridade. Os instrumentos de recolha de dados aplicados foram o inquérito por questionário e a observação direta. Deste modo, pretendemos aferir:

1. Que tipo de leitores tem a biblioteca escolar de Mortágua?
2. O que motiva os alunos para a leitura?
3. Participam na atividade CNBEVE (Contar e Narrar na Biblioteca Escolar dá Vontade de Experimentar)?
4. Que plataformas ou serviços da *Web 2.0* conhecem?
5. Que plataformas ou serviços da *Web 2.0* utilizam para a leitura recreativa?
6. O que é que costumam partilhar na *Web 2.0*?
7. Utilizam o *site* do blogue da biblioteca escolar?
8. Comentam os *post* colocados, no blogue, para a promoção da leitura?

A realização deste estudo advém da paixão da investigadora pela literatura infanto-juvenil e pelas novas tecnologias e tem o intuito de poder contribuir para o aumento dos níveis de literacia dos nossos alunos, sensibilizando-os para a leitura através da utilização das TIC, envolvendo-os em atividades que poderão ser um exemplo de boas práticas a seguir por outras bibliotecas escolares.

A presente dissertação encontra-se dividida em duas partes. A primeira parte está organizada em três capítulos que constituem o enquadramento teórico. No primeiro capítulo é feita uma abordagem à importância da leitura e à sociedade atual, segundo a revisão da literatura. No segundo capítulo, intitulado *O PNL na promoção da leitura no 1.º ciclo* foi efetuada uma descrição sobre o Plano Nacional de Leitura, bem como do seu Portal, passando pelo levantamento e análise dos programas, concurso e projetos direcionados para o 1.º ciclo, não esquecendo de referenciar as TIC na promoção da leitura. O terceiro capítulo é dedicado às Bibliotecas Escolares, mencionando a sua importância, as TIC e a aprendizagem da leitura neste espaço, o incentivo à leitura recreativa através das TIC no contexto bibliotecas escolares e a abordagem a *sites* de promoção da leitura como o

Portal Biblon, Rede Social de Leitores Juniores desenvolvido na Universidade de Aveiro, *Cata Livros*, da Casa da Leitura e *Biblioteca Digital*, do Plano Nacional de Leitura.

A segunda parte da investigação incide sobre o estudo empírico e contempla o capítulo quatro, cinco e as conclusões finais. No capítulo quatro é feita a abordagem à metodologia utilizada nesta investigação, é caracterizada a população alvo, a amostra e explicitadas as ferramentas de recolha de dados a utilizar. No quinto capítulo será feita uma nota introdutória, apresentando os dados recolhidos e a sua análise.

O culminar da dissertação será através das conclusões, limitações do estudo e possíveis sugestões a que esta investigação nos conduziu.

PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

CAPÍTULO I: LEITURA

Ler, quase tanto como respirar, é uma das nossas funções vitais (Manguel, 1999, p. 21).

Alberto Manguel é uma referência na área da leitura. Na sua obra *Uma história da leitura* é-nos apresentada a evolução histórica e cultural da leitura. O autor refere que até meados do século XIX “foram promulgadas leis que proibiam todos os negros, escravos ou homens livres, de serem ensinados a ler” (Manguel, 1999, p. 280). Embora, os mais curiosos, descobrissem a arte de ler acabavam por desistir, ou esconder, com receio de represálias que esse ato implicava. Doc Daniel Dowdy, citado por Manguel,” recordava-se de que a primeira vez que se era apanhado a tentar ler ou escrever era-se chicoteado com uma chibetada de pele, a vez seguinte com um azorrague de nove tiras e à terceira vez cortavam-nos a ponta dos dedos” (Manguel, 1999, p. 280). Manter a população na ignorância era mais fácil, pois temia-se que a leitura abrisse horizontes e provocasse o conflito,

receava-se até a ideia de uma «população negra letrada», que poderia encontrar perigosas ideias revolucionárias nos livros, (...) uma multidão de analfabetos é mais fácil de governar; já que a capacidade de ler não pode ser desaprendida uma vez adquirida, uma solução, à falta de melhor, é limitar-lhe o âmbito de aplicação (Manguel, 1999, pp. 279-281).

António Candeias dá o seu contributo na obra *Literacia e sociedade: contribuições pluridisciplinares* com um capítulo intitulado *Ritmos e formas de acesso à cultura escrita das populações portuguesas nos séculos XIX e XX: dados e dúvidas*. Este autor refere que “o alfabetizado dos séculos XIX e XX podia ser alguém que soubesse ler apenas, ler e escrever, ler, escrever e contar, que tivesse frequentado uma escola, ou no grau superior da definição, que nesta tivesse obtido um diploma” (Candeias, 2000, p. 209). Apesar de obterem um diploma, verificou-se que muitos cidadãos, embora frequentassem a escola, não conseguiam aplicar os seus conhecimentos e possuíam grandes dificuldades de leitura. Assim sendo, muitos destes cidadãos eram leitores passivos, não passavam de analfabetos funcionais, dado terem dificuldades em entender e acompanhar o desenvolvimento da sociedade global. Ao longo dos tempos o conceito de leitura tem-se ampliado e, consequentemente, o cidadão-leitor sente necessidade de ir adestrando as suas capacidades

e competências, com o intuito de se tornar um leitor cada vez mais ativo e capaz de exercer uma cidadania plena e consciente.

Isabel Alçada corrobora com o desenvolvimento do conceito quando refere que:

a acepção que se passou a dar ao conceito de leitura tornou-se mais ampla e exigente. Há duas [três] décadas, pensava-se apenas em termos de alfabetização.

Hoje, na chamada sociedade do conhecimento usa-se, preferencialmente, o termo literacia, para salientar que a competência leitora deve permitir a todos uma utilização plena da informação escrita (Alçada, 2005, p. 1).

A definição de leitura também tem sido alvo de evolução. Se outrora se considerava que para ler o leitor, apenas, precisava de descodificar o código linguístico, hoje, a leitura é considerada mais como um processo e não um produto que se adquire de uma só vez. Tal como refere Daniel Pennac “a leitura é um ato de criação permanente” (Pennac, 1993, p. 24).

Ler é, por definição, extrair sentido do que é lido, pelo que não se pode falar em leitura se não houver compreensão. Para aprender a ler é preciso aprender um código e dominá-lo a um nível que permita a decifração automática do que está escrito. Mas não chega dominar o código. A leitura é o produto da interação de vários factores e implica a ativação de um conjunto de subprocessos (Viana et al., 2010, p. 3).

Ramos, através de Gonçalves (1996, p. 22), cita Froissart (1996), quanto à questão *Mas afinal o que é ler?*

A resposta à pergunta parece simples: todos nós sabemos, quase intuitivamente, reconhecer alguém que saiba ler. No entanto, se olharmos à nossa volta e procurarmos o significado do termo ler no dicionário, ou consultarmos obras especializadas na matéria, verificamos com espanto, a diversidade de conceitos existentes. É contudo importante e útil adoptar uma definição clara para o termo, que nos guiará na escolha de um método e determinará o nosso comportamento face aos progressos da criança. Só com objectivos precisos é possível compreender o que a criança necessita e programar a forma de a ajudar (Ramos, 2010, pp. 14-15).

Poslaniec menciona que:

ler é um ato individual que escapa a qualquer generalização. Com efeito, a experiência singular que se passa entre o texto e o leitor é que confere um sentido especial ao texto, para esse leitor, não é exatamente a mesma para um leitor diferente (Poslaniec, 2006, p. 9).

Cada leitor, embora por vezes sem o saber, dá um sentido ao texto através da imaginação, da criação, da transformação, das memórias e da sua experiência de vida. Proust assume “que não há talvez dias da nossa infância que tenhamos vivido como

aqueles que julgámos passar sem tê-los vivido, aqueles que passámos com um livro preferido” (Proust, 1997, p. 5).

Quando a leitura passa a ser uma atividade realizada por prazer é “reconhecida como uma paixão, e o amor dos livros é comparável a qualquer outro amor” (Proust, 1998, p. 9).

Por vezes vivenciamos momentos que só mais tarde acabamos por os valorizar.

1.1- A importância da leitura

A leitura é um poder indispensável a qualquer indivíduo para que possa viver, autonomamente, em sociedade.

Isabel Alçada refere, que:

a leitura é um bem essencial. Graças a esse maravilhoso poder, tão simples para quem o consegue dominar e tão complexo e misterioso para quem ainda não o adquiriu, a pessoa tem acesso às mais estimulantes e saborosas viagens pelo universo da ciência da cultura e da fantasia (Alçada, 2005, p. 1).

É sem dúvida um mundo fantástico, um mundo cheio de conhecimento, de sabedoria, livros e mais livros em diversos suportes, livros à espera de voz, voz essa que associada à compreensão e à reflexão, é a “chave” do conhecimento. Ao permitir aceder ao conhecimento, a leitura assume um papel crucial no desenvolvimento de cidadãos conscientes, informados, críticos e participativos. No entanto, não basta ler. É importante analisar, interpretar, conhecer, para agregar valor à atividade ou necessidade que se tem. Observar, analisar, procurar entender o mundo e interagir é, através da leitura, não só um fator de inclusão social, como também, um caminho para a promoção e desenvolvimento de competências. “Pensar, conhecer, saber, intuir e ousar são as mais recentes palavras que devem dominar o vocabulário dos indivíduos que compõem a sociedade” (Souza, 2007, p. 3)

O conceito de leitura, como já referimos, tornou-se, paulatinamente, mais amplo e exigente. Outrora, era quase sinónimo de alfabetização, nos dias de hoje, usa-se, preferencialmente o termo de literacia, relevando, assim, o facto de que a competência leitora deve permitir a todos uma utilização plena da informação escrita.

Na década de 70, a preocupação pela literacia ganha visibilidade, a tal ponto que, nas décadas de 80 e 90, surgem diversos estudos para avaliar as capacidades de literacia

dos adultos, tais como: National Assessment of Educational Progress (NAEP), no início dos anos 80, e o National Adult Literacy Survey (NALS), em 1993, nos Estados Unidos; o International Adult Literacy Survey (IALS), em 1997 coordenado pelo Canadá e com apoio da OCDE; o Estudo Nacional de Literacia (ENL), em Portugal, em 1996, e em 2001, o Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF) no Brasil.

No início de 2000, alarga-se a preocupação quanto aos jovens e ao papel da escola no desenvolvimento das suas competências de literacia. É nesse contexto que surge o PISA, uma avaliação internacional, coordenada pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico), para avaliar e monitorizar o desempenho dos alunos de 15 anos, em frequência escolar, relativamente às competências nas áreas de Leitura, Matemática e Ciências.

A problemática em torno dos níveis de literacia revitaliza-se, nas sociedades contemporâneas, devido, não só, mas também, aos resultados pouco animadores, que têm sido divulgados, pela aplicação de diversos estudos de avaliação de competências e hábitos de leitura, uns de âmbito nacional, outros internacional.

Estes estudos tornam-se bastante relevantes para a caracterização do contexto nacional português, na medida em que se debruçam sobre aspetos psicológicos e sociais da leitura e sobre o desenvolvimento de competências leitoras.

O primeiro estudo, *Reading Literacy Study*, promovido pelo IEA (International Association for the Evaluation of Educational Achievement), em 1990-91 (Elley, 1992), abrangia 32 países, entre os quais Portugal e, permitiu, entre outros aspetos, diferenciar países, em função dos seus níveis de literacia.

Portugal ocupou os últimos lugares da escala, a par de países como a Indonésia e Venezuela.

Em 1991, o estudo do IEA espoletou um discurso sobre a falência da escola no cumprimento da sua função de ensino de competências de literacia. “Tornou-se evidente que a escola estava a falhar na sua função de ensinar a ler” (Sim-Sim, 1996:17; Sequeira, 2000; Sim-Sim, 2004) citado por (Gamboa, 2010, p. 48). Propiciava-se, assim, paulatinamente, uma intervenção política. Esta necessidade tornou-se ainda mais premente com o estudo IALS, em 1995. Em 1996, o estudo de Ana Benavente, relativo à avaliação das competências de literacia adulta, constituiu como que uma réplica, a nível nacional, do IASL.

Face a um panorama pouco reconfortante e tão heterogéneo, começa a emergir um discurso político da não leitura e a legitimar-se um horizonte de possibilidades de intervenção política. A OCDE assume a missão de tornar mais equitativas as competências da leitura, lançando para tal, como instrumento de avaliação e de veiculação de linhas de orientação política, no domínio da leitura, o *Program for International Student Assessment (PISA)*.

Movidas, direta ou indiretamente, pelos resultados dos vários estudos, a UNESCO, a ONU, a IFLA unem os seus propósitos em prol da leitura e da literacia. É neste contexto que as competências da leitura e da escrita adquirem a sua pertinência e acuidade, sendo encaradas como a "chave" de acesso e desenvolvimento de competências, impulsionadoras de multiliteracias.

A instrumentalização política da literacia legitima-se, deste modo, como um compromisso político, assumido por organismos internacionais (ONU; UNESCO; UE) e outras organizações governamentais ou não, entre as quais destacamos o Centro Regional para el Fomento del Libro en América Latina y el Caribe (CERLALC)¹. Este compromisso vai-se efetivando por meio de diversas ações disseminadoras de linhas de orientação de políticas públicas de leitura, cada vez mais globais, visando definir estratégias concertadas, para ancoragem de planos de leitura nacionais.

Estudos e relatórios nacionais e internacionais concluíram que os níveis de literacia dos portugueses estavam abaixo do nível médio Europeu, contudo, nota-se uma melhoria significativa no último estudo do PISA, em 2009. Da análise e síntese dos resultados obtidos concluiu-se que:

Portugal é um dos países que mais progride nos três domínios: em leitura é o quarto país que mais progride (entre os ciclos de 2000 e 2009 – passa de 470 para 489); em matemática é o quarto que mais progride (entre os ciclos de 2003 e 2009 – passa de 466 para 487); em ciências é o segundo país que mais progride (entre os ciclos de 2006 e 2009 – passa de 474 para 493) (Serrão, Ferreira, & Sousa, 2010, p. 9).

Em 2011 os resultados apresentados no relatório internacional *PIRLS – Progress in International Reading Literacy Study* coloca os alunos do 4.º ano, do 1.º ciclo de escolaridade, em 19.º lugar, no estudo realizado a 45 países (PIRLS, 2012). Apesar de não ser possível comparar estes resultados com o PIRLS 2001 e 2006, dado que em 2011 foi a

¹ O CERLALC é uma organização iberoamericana e intragovernamental, criada em 1971, por proposta da UNESCO.

primeira vez que Portugal participou neste estudo, é notório nos últimos estudos, uma evolução nas competências de literacia nos alunos portugueses, uma vez que os resultados obtidos os colocam em patamares mais satisfatórios.

Como podemos verificar é indiscutível a importância da leitura. Assim:

deve-se ter consciência que é graças ao domínio da leitura que conseguimos viver em sociedade com alguma autonomia, acabando esta por ser uma competência fundamental que todos devemos possuir para podermos aprender, trabalhar e nos sentirmos realizados enquanto cidadãos (Ramos, 2010, p. 15).

1.2 - A sociedade atual, a leitura e a Web

Face a uma sociedade em constante devir, em que diariamente somos expostos a inúmeros desafios que “implicam a aplicação de capacidades tão variadas como sendo a leitura do texto escrito, do vídeo digital, do som ou da imagem parada” (Sim-Sim, 2006, p. 15), torna-se imperioso o adestramento de competências, sob pena de vermos limitada a nossa participação ativa na sociedade ou, mesmo, em situações mais agudas, nos vermos excluídos.

Vivemos numa sociedade “onde os avanços tecnológicos e a profusão da informação disponível solicitam cada vez mais um nível superior de leitura não só no que respeita à profundidade da compreensão, mas também à rapidez de processamento da informação recolhida” (Sim-Sim, 2006, p. 15).

Hoje, através da leitura e das novas tecnologias temos o acesso facilitado ao conhecimento. No entanto, para o adquirir não basta formular hipóteses ou teorias sobre o que pesquisamos e lemos, é necessário utilizar, criar e transformar acompanhando o avanço tecnológico da nossa sociedade.

À capacidade de (re)construir significado, que qualquer texto exige, a leitura *online* e o acesso à *Web*, que é hoje umas das formas mais rápidas de obter informação, requerem do leitor velocidade e sentido crítico, sem os quais a compreensão da informação e, portanto, o conhecimento ficam comprometidos (Sim-Sim, 2006, p. 15).

Conquistar o conhecimento é um processo moroso, uma batalha travada dia-a-dia, dado que devemos estar cientes de que, na sociedade de informação, a aprendizagem faz-se ao longo da vida.

A expressão ‘Sociedade da Informação’ refere-se:

a um modo de desenvolvimento social e económico em que a aquisição, armazenamento, processamento, valorização, transmissão, distribuição e disseminação de informação conducente à criação de conhecimento e à satisfação das necessidades dos cidadãos e das empresas, desempenham um papel central na atividade económica, na criação de riqueza, na definição da qualidade de vida dos cidadãos e das suas práticas culturais ("Livro Verde para a Sociedade de Informação em Portugal," 1997, p. 5).

A qualidade de vida dos cidadãos depende, nos dias de hoje, das suas competência de literacia e do conhecimento do mundo. Sendo a leitura a “chave” do conhecimento e um meio para o desenvolvimento dos níveis de literacia, urge formar, incentivar e motivar a sociedade para a aquisição da leitura.

Isabel Alçada refere que “estimular o prazer de ler é pois a pedra de toque do esforço pedagógico que procura desenvolver a literacia. E é também o ponto fulcral das atividades escolares” (Alçada, 2005, p. 5).

Sabemos que:

a sociedade do século XXI exige o desenvolvimento de literacias múltiplas, entre as quais a literacia da informação e a literacia digital, a literacia visual e a tecnológica, o desenvolvimento do espírito crítico, a capacidade de adaptação, a autonomia, a predisposição para a formação ao longo da vida (Ramos, 2011, p. 12).

Sendo a leitura um meio para a aquisição de literacias múltiplas e a escola um meio profícuo para o seu desenvolvimento, compete à escola promover, o mais e o melhor possível, a leitura.

Para quem consegue ler e até gosta de ler um mundo se abre de experiências a projectar, de enriquecimento, de entretenimento, de realizações. E a escola é, por definição, um lugar propício ao desenvolvimento de actividades de leitura. No âmbito das actividades que, nas escolas, normalmente se planificam (...) é absolutamente lícito e desejável (...) considerar-se um *Projeto de Leitura* (Soares, 2003, p. 15).

Desde 1996 muito se tem investigado sobre a promoção da leitura,

a promoção da leitura, de acordo com Mata (2009), deve enquadrar-se num determinado contexto temporal e cultural, o qual determina o tipo de leitor que é necessário cativar. (...) Vive-se hoje um momento híbrido, em que a leitura tradicional do livro ou de outro material impresso convive com a leitura em suportes e formatos diferentes (...) (Ramos, 2011, p. 3),

e, consequentemente, se tem chegado a conclusões de que é necessário ir ao encontro do gosto dos atuais leitores, promovendo e incentivando a leitura através das novas tecnologias que tanto os seduzem.

As atividades de promoção da leitura tiveram um maior desenvolvimento em Portugal após o lançamento do Programa de Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), em 1996, e do Plano Nacional de Leitura (PNL), em 2006, permitindo apoiar e dotar grande parte das bibliotecas escolares do nosso país com um acervo mais atualizado e outros equipamentos tecnológicos.

Têm-se notado, ultimamente, um grande esforço em diversificar as estratégias pedagógicas para incentivar e motivar os alunos para a leitura. Neste contexto, as bibliotecas escolares, a RBE e o PNL são recursos fundamentais na formação de leitores.

CAPÍTULO II – O PNL NA PROMOÇÃO DA LEITURA NO 1.º CICLO

2.1 - O Plano Nacional de Leitura

É evidente a vontade política de transformar a promoção da leitura numa questão coletiva, admitindo-se que ler é produto de uma vasta organização social, de uma infraestrutura alargada e comunicante, sendo que a Educação e a escola em particular são uma das formas institucionais de a promover, mas não a única (Gamboa, 2010, p. 153).

A promoção da leitura começou, em Portugal, à semelhança do que aconteceu noutros países, a assumir-se como uma prioridade e a criação do Plano Nacional de Leitura (PNL), por resolução do Conselho de Ministros n.º 86/2006 de 12 de julho, um imperativo. Assim sendo, o PNL surge na consequência de uma política nacional de leitura que visa elevar os níveis de literacia dos portugueses e colocar o país a par dos seus parceiros europeus, considerando a leitura um bem essencial e a escola como um dos cenários mais férteis à prossecução dos seus objetivos.

O PNL, assumindo-se como uma resposta institucional à preocupação dos níveis de iliteracia da população em geral, e dos jovens, em particular, foi criado para vigorar durante dez anos, divididos em duas fases, cada uma com a duração de cinco anos.

Durante a primeira fase, que terminou em julho de 2011, o PNL direcionou a sua intervenção, sobretudo, para as escolas, incentivando e apoiando projetos de leitura, dirigidos a crianças da Educação pré-escolar e do ensino básico, em particular, dos primeiros seis anos de escolaridade.

Apesar de não ter sido previsto nesta 1.ª fase, no ano letivo de 2007/2008, inicia o seu apoio ao 3.º ciclo, embora de uma forma condicionada, uma vez que o mesmo dependia da qualidade do projeto apresentado pela escola proponente. O apoio traduz-se na atribuição de uma verba para aquisição de obras para leitura orientada em sala de aula e leitura autónoma; no ano letivo de 2010/2011 esse apoio é estendido a todas as escolas ou agrupamentos de escolas com 3.º ciclo. No ano letivo 2008/2009, o PNL estreia a sua intervenção no ensino secundário com lançamento da iniciativa LER + Jornais, bem como com a publicitação de uma lista de livros para leitura autónoma.

Identificando a escola como cenário de intervenção prioritário, em geral, e, as bibliotecas escolares, em particular, as linhas de ação do PNL passam, fundamentalmente,

por um investimento nas bibliotecas escolares, nos projetos de promoção da leitura dos alunos e nos concursos dirigidos a alunos e/ou às escolas.

Os projetos desenvolvidos nas escolas implicam, de forma geral, toda a comunidade educativa, abrangendo, prioritariamente todas as escolas da rede pública e, por vezes, até as de ensino particular.

O PNL propicia a concretização de projetos de dinamização de leitura em vários suportes, promovendo o recurso aos livros digitais, aos jornais e revistas, incentivando o uso das novas tecnologias, audiovisual e internet.

O PNL aposta fortemente no envolvimento dos pais e encarregados de educação, das câmaras municipais e de outras organizações da comunidade e na formação e orientação *online* de todos os intervenientes, através da sua página eletrónica, acessível em www.planonacionaldeleitura.gov.pt.

Todas as escolas podem efetuar o registo no PNL, beneficiar das suas orientações e participar nas iniciativas e projetos.

2.2 - Principais recursos do PNL

Destinado a um público mais abrangente, sem excluir as escolas, o PNL disponibiliza, com um carácter mais transversal, aos profissionais que atuam na promoção da leitura (professores, professores bibliotecários, famílias, entre outros) uma **página eletrónica**, disponível em <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/index1.php>, com o objetivo de promover o próprio plano, divulgar e orientar atividades.

Em 2009, o PNL renovou a imagem gráfica da página, enriquecendo-a com a agregação de doze sítios eletrónicos, correspondentes a grandes temas/projetos ou áreas de atuação.

Esta página integra uma base de dados da Semana da Leitura; possibilita ligações para sítios e blogues de escolas com projetos relativos à leitura e, ainda, disponibiliza projetos e materiais produzidos por outras entidades.

Para além destas ligações, existe um bloco central que integra informação mais geral sobre o PNL e onde se pode aceder à Ler+ TV e consultar os Destaques e Eventos, como se pode verificar na ilustração que se segue.



Ilustração 1 – Página do PNL (disponível em: <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/index1.php>)

O portal faculta orientações para a leitura, para a promoção da leitura, direccionadas, preferencialmente para as escolas, para as famílias e outros agentes envolvidos.

No que diz respeito às escolas, o sítio disponibiliza listas de livros em língua portuguesa e inglesa, para a leitura orientada (em sala de aula) ou leitura autónoma, desde o ensino pré-escolar ao secundário. Mais recentemente, disponibilizou, também, listas destinadas a alunos adultos, a frequentarem os Centros Novas Oportunidades (CNO), a par de um conjunto de informações, bastante detalhadas, aos docentes, que visam auxiliá-los na promoção da leitura, junto de alunos com necessidades educativas especiais.

Para além de estarem organizadas por nível de ensino e grau de dificuldade, as listas integram, também, livros recomendados para projetos específicos a desenvolver na escola, relacionados com temas variados, tais como: Natal; corpo humano/saúde; natureza/defesa do ambiente; cidadania; temas científicos; música/artes; história de Portugal e história universal.

O PNL possibilita, ainda, «descarregar» cartazes ou outros materiais de divulgação, para impressão.

O portal disponibiliza dois outros recursos, extremamente atrativos e úteis aos mais novos: a **Biblioteca de Livros Digitais**², organizada por quatro grupos etários que podem

² <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/bibliotecadigital/>

ser lidos de forma autónoma ou ouvidos, acompanhando a escrita e o **Caminho das Letras**³, um projeto pensado para auxiliar os educadores e as famílias na dinamização da leitura junto dos mais novos.

O PNL faculta, desde 2009/2010, uma plataforma *moodle* para apoio do projeto a Ler+, estimulando a comunicação e a partilha de experiências entre as escolas participantes.

2.3 - Projetos e concursos promovidos pelo PNL/Estado da Arte

Concebido para vir a apoiar todos os níveis de ensino, delimita, porém, a sua ação, na primeira fase, quase em exclusivo aos primeiros seis anos de escolaridade.

Como referimos anteriormente, a leitura orientada é dos projetos que o PNL assume como um dos mais importantes, no que diz respeito à promoção da leitura, na comunidade escolar.

O projeto consiste em conceber um tempo de leitura, em sala de aula, por forma a propiciar o contacto dos alunos com o objeto livro; este contacto torna-se possível devido à existência de exemplares suficientes para distribuir pela turma.

A tarefa de seleção de títulos/livros a ler está facilitada pela existência de listas, organizadas por nível de ensino e grau de dificuldade, e os encargos, na sua aquisição, são minimizados por atribuição de uma verba específica, ao abrigo do protocolo com o PNL.

Para além do apoio à leitura orientada, o PNL promove outros projetos na escola. No entanto, centramo-nos apenas nos propostos para o 1.º ciclo do ensino básico, os quais passamos a descrever:

- projeto *aLer+* - lançado em 2008-2009, destina-se a apoiar o desenvolvimento de uma cultura integrada nas escolas que valorize o prazer de ler e assegure o máximo de visibilidade à leitura, com o envolvimento de toda a comunidade intra e extralocal; este projeto é uma iniciativa conjunta com a RBE e a Direção Geral do Livro e das Bibliotecas (DGLB), em parceria com o National Literacy Trust, em particular com o Reding Connets Project, do Reino Unido, no qual se inspirou. O projeto conta ainda

³ <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/caminhodasletras/>

com o apoio da Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação e da Fundação Calouste Gulbenkian.

Convém mencionar que este projeto não foi alargado a todas as escolas, por se considerar um projeto experimental, do qual se querem analisar boas práticas, para as disseminar, posteriormente, por todas as escolas.

A dinamização deste projeto tem sido bastante apoiada pelo PNL, que, para além de apoio técnico e financeiro, disponibiliza um conjunto de orientações e sugestões de atividades.

- projeto *Já sei Ler* - lançado em 2009-2010, dirigido a alunos do 1.º ciclo tem como principal objetivo envolver as famílias na promoção da leitura. Os alunos levam uma mochila com livros e um livro de leituras para efetuarem o registo das leituras em família, permitindo a circulação dos livros entre a escola e a casa dos alunos.

Há ainda propostas mais pontuais, as quais, no entanto, porque se têm mantido ao longo dos anos, vão adquirindo o estatuto de regularidade. São iniciativas de pendor mais festivo, facto que contribui para dar visibilidade não só às escolas, como ao próprio PNL. Entre estas propostas encontra-se a Semana da Leitura, quiçá, a iniciativa com maior adesão por parte das escolas, e que decorre durante uma semana de março, ou até, por opção das escolas, ao longo de todo o mês. Esta atividade é já regular nos planos anuais de atividades das bibliotecas da RBE e constitui uma boa oportunidade para implicar toda a comunidade em atividades variadas que visam a promoção do livro e da leitura. Nos últimos anos, o PNL tem proposto uma temática para a Semana, incentivando, deste modo, a articulação transversal dos *curricula*.

De carácter mais regular, ou não, o PNL propõe, ainda, às escolas, ao longo do ano, diversos passatempos e concursos relacionados com a leitura, em parceria e/ou com o apoio de outras entidades, abrangendo as escolas e os alunos de todos os níveis de ensino. A mencionar o facto de haver alguns que já vão constando das expectativas das escolas e outros surgirem como novidade, com o pretexto de comemorar uma efeméride. Ao longo

dos anos, verifica-se que as propostas vão aumentando. Em 2009/2010, contavam-se 11 concursos⁴ em que os alunos do 1.º ciclo podiam concorrer;

- Concurso Onde te Leva a Imaginação – dirigido a todos os alunos do pré-escolar, 1.º e 2.º ciclos;
- Concurso Um Postal vale Mil Palavras – dirigido a todos os alunos do 1.º ciclo ao ensino secundário;
- Concurso Ler+ Ciência Viva – dirigido a todos os alunos do ensino básico ao ensino secundário;
- Concurso Pilhas de Livros – dirigido a todas as escolas;
- Concurso Conta-nos uma História – dirigido a alunos do 1.º ciclo;
- Concurso Faça Lá um Poema – dirigido a todos os alunos do 1.º ciclo ao ensino secundário;
- Concurso Há Vida na Biblioteca – dirigido a todos os alunos do 1.º ciclo ao ensino secundário;
- Concurso E se eu fosse um bicho? – dirigido a crianças entre os 8 e os 12 anos;
- Concurso Ler+ BES - Concurso de Ideias – dirigido a todos os alunos desde o pré-escolar ao ensino secundário;
- Concurso Bibliofilmes: Livros, Bibliotecas, Ação! – dirigido a toda a comunidade de países de língua portuguesa;
- Concurso Camões, um Poeta Genial – dirigido a todos os alunos do 1.º ciclo ao ensino secundário.

De entre os vários concursos que já afirmaram a sua regularidade anual, destaca-se o Concurso Nacional de Leitura, como o mais emblemático, e que tem, como destinatários, alunos do 3.º ciclo e/ou ensino secundário.

Além dos projetos já mencionados existem outros:

- que conjugam a promoção da leitura com a promoção de comportamentos saudáveis de cidadania:

⁴<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/Concursos/index.php?s=concursos&vista=arquivo&ano=2010&mes=9>

- *Ler+ em Vários Sotaques* – procura valorizar a diversidade, promovendo a leitura em voz alta, em diferentes sotaques, regionais e/ou nacionais;
- *Ler+ Agir contra a Gripe A* – projeto descontinuado;
- *Ler+ para Dormir Melhor* - com o objetivo de consciencializar a comunidade escolar e a família para a importância das crianças dormirem um número de horas adequado;
- *Ler+ Jornais* - dirigido a alunos do ensino secundário, visa promover o interesse pelas publicações periódicas, através da distribuição diária de um jornal, o *Global*, gratuito para as escolas que aderiram à iniciativa.
- projetos e concursos de promoção da leitura de revistas e da leitura em formato digital - dinamizados a partir da parceria com a *Visão Júnior* e a *Giggle* - comprovam a diversidade de leituras promovida pelo PNL.
- outros projetos-piloto:
 - ✓ *Ler + teatro* – procura promover o conhecimento associado à prática teatral e fomentar o teatro escolar, disponibilizando-se, no portal do PNL, informação sobre diversas temáticas da prática teatral, a par da divulgação de atividades dramáticas dinamizadas na escola. No âmbito deste projeto, foi contratada uma atriz que assegura apoio às escolas que o solicitem.

Para uma melhor visualização conjunta, apresentamos um quadro das várias atividades de promoção da leitura nas escolas, apresentado n' *Avaliação do Plano Nacional de Leitura: os primeiros 5 anos* (Costa, Pegado, Ávila, & Coelho., 2011, pp. 27-28) selecionado apenas os que contemplam o 1.º ciclo do ensino básico.

Programas e projetos		Descrição	Grupos-alvo	Duração	Abrangência
P R O M O Ç Ã O D A L E I T U R A N A S E S C O L A S	Programas de leitura orientada	Estabelecimento de períodos de leitura diária ou semanal na programação escolar, atribuição de verbas às escolas para aquisição de livros (1 exemplar para cada 2 alunos) e disponibilização de orientações de leitura e de listas de livros recomendados	Alunos: . pré-escolar . 1º ciclo EB . 2º ciclo EB . 3º ciclo EB	2006-2011	- Todos os agrupamentos e escolas não agrupadas da rede pública, do pré-escolar ao 3º ciclo (cerca de 800 agrupamentos; cerca de 270 escolas não agrupadas) - Cerca de 1 milhão e 200 mil alunos - Cerca de 520 IPSS
	Rede de Bibliotecas Escolares (RBE)	A RBE tem bibliotecas espalhadas por escolas de todo o país, abrangendo 82% dos alunos de escolas da rede pública. As bibliotecas escolares são dinamizadoras da leitura e das literacias nas escolas. Apoiam o planeamento, organização e dinamização de atividades.	. Alunos . Professores . Famílias . Comunidades locais	1996 - ...	- Cerca de 2000 bibliotecas - 82% dos alunos das escolas da rede pública, do 1º ciclo ao secundário
	aLeR+	Desenvolvimento de um ambiente integral de leitura nas escolas, através de atividades de leitura variadas, constantes e apelativas, que promovam o prazer de ler e que envolvam toda a comunidade educativa. Para tal, são disponibilizadas verbas, orientações, formação e sugestões de atividades.	Alunos: . pré-escolar . 1º ciclo EB . 2º ciclo EB . 3º ciclo EB . secundário	2008-2011	- Acesso das escolas através de convite - Quase 80 agrupamentos/escolas não agrupadas em 2011
	Semana da Leitura	Semana de celebração da leitura, através da realização de atividades variadas com ela relacionadas.	Alunos: . pré-escolar . 1º ciclo EB . 2º ciclo EB . 3º ciclo EB . secundário	2007-2011	- Acessível a todas as escolas - Cerca de 5000 escolas envolvidas
	Passatempos e concursos	Organização de vários passatempos e concursos, premiados, relacionados com a leitura e com a escrita.	Alunos: . pré-escolar . 1º ciclo EB . 2º ciclo EB . 3º ciclo EB . secundário	2006-2011	- 16 concursos e passatempos em 2011 (dos quais 11 eram direcionados para o 1.º ciclo) - Acessíveis a escolas de diferentes níveis de ensino, consoante o concurso - Cerca de 450 escolas participantes no Concurso Nacional de Leitura, em 2011

Ler+ em Vários Sotaques	Atividades de leitura em voz alta em diferentes sotaques, regionais e nacionais, contando com intervenientes oriundos de diferentes regiões, países e culturas.	Alunos: . 1º ciclo EB . 2º ciclo EB . 3º ciclo EB . secundário	2007-2011	- Acessível a todas as escolas	
Ler+ Teatro	Atividades de dramatização nas escolas. Foi criado um sítio electrónico, onde são divulgadas atividades e disponibilizadas informações e orientações. É prestado apoio técnico por uma atriz a escolas que o solicitam.	Alunos: . 1º ciclo EB . 2º ciclo EB . 3º ciclo EB . secundário	2010-2011	- Acessível a todas as escolas	

Tabela 1 – Atividades propostas pelo PNL/RBE (Costa et al., 2011)

Nos anos 2007, 2008 e 2009, o PNL disponibilizou as aplicações de acesso ao Clube de Leituras, à Biblioteca de Livros Digitais e ao Caminho das Letras, respetivamente.

Ao consultarmos a página do Plano Nacional de Leitura, a 11 de janeiro de 2013, apresentavam-se em destaque, na opção Escolas, doze sugestões de leitura, são elas: *Semana da Leitura*; 7.ª edição do CNL 2012-2013; *Projeto Ler+ Jovem*; Concurso *Saramago* – uma história de 90 Anos; *Concurso conta-nos uma história*; *Ler em Português*; *Dormir + Ler melhor*; *Concurso Inês de Castro*; *Projeto SOBE - Saúde Oral, Bibliotecas Escolares*; *Concurso Jovens autores de histórias ilustradas*; *PNER – Programa Nacional de Educação Rodoviária*; *Concurso imagens contra a corrupção*. Destas sugestões apenas, cinco permitem a participação dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico. Ao analisar as cinco sugestões; *Semana da Leitura*, *Conta-nos uma história*, *Dormir + Ler Melhor*, *Projeto SOBE- Saúde Oral*, *Bibliotecas Escolares PNER – Programa Nacional de Educação Rodoviária*, constatamos que a participação num dos concursos implica a utilização das TIC, assim sendo, merece uma descrição mais detalhada:

✓ *Conta-nos uma história*;

A iniciativa «Conta-nos uma história!» - Podcast na Educação é um concurso promovido pelo Ministério da Educação e Ciência (MEC), através da Direção-Geral da Educação (DGE), do Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) e do Plano Nacional de Leitura (PNL) contando com o apoio da Microsoft.

Este concurso promove a **conceção e desenvolvimento de recursos digitais áudio e vídeo que decorram da produção colaborativa ou do reconto de histórias** já existentes (por exemplo, contos, fábulas, parábolas, mitos ou lendas). Pretende-se fomentar a dinamização de projetos desenvolvidos pelas escolas de Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico incentivando a utilização das Tecnologias de

Informação e Comunicação (TIC), nomeadamente tecnologias de gravação digital áudio e vídeo (Portugal, 2012).

2.4 - O PNL e a utilização das TIC na Promoção da Leitura

No relatório síntese do Plano Nacional de Leitura, coordenado por Isabel Alçada, em 2006, um dos objetivos mencionados era “recorrer às novas tecnologias de comunicação para promover o acesso ao livro, estimular a diversificação das atividades de leitura e a informação sobre livros e autores” (Alçada, Calçada, Martins, Madureira, & Lorena, 2006, p. 4)

Ao analisar os projetos, programas e concursos, promovidos pelo PNL, é notório a presença das TIC. Apesar de a nossa análise incidir mais no 1.º ciclo do ensino básico, as TIC estão presentes, também, noutros projetos recomendados para os outros níveis de ensino.

A Biblioteca Digital, o Clube de Leitura e o Caminho das letras são exemplos da utilização das novas tecnologias no âmbito da promoção da leitura.

CAPÍTULO III: A BIBLIOTECA ESCOLAR E AS TIC

3.1 - A importância da biblioteca escolar

A biblioteca escolar é apontada pela literatura internacional como eixo de inovação pedagógica nas instituições educativas, capaz de contribuir para o desenvolvimento das competências necessárias a um cidadão do século XXI, que incluem o desenvolvimento do espírito crítico e a criação de leitores entusiastas, hábeis na pesquisa e tratamento da informação, bem como na utilização ética da mesma. A American Association of School Librarians (AASL) (2009) atribui-lhe um papel crucial na criação e formação de leitores críticos e de pessoas capazes de pesquisar criteriosamente, alegando que, munidos das ferramentas que permitem desenvolver as competências da leitura e da pesquisa, os alunos estão preparados para investir na sua própria aprendizagem e, desse modo, alargar as hipóteses de sucesso. (Ramos, 2011, p.2)

As bibliotecas escolares são, de facto, um espaço privilegiado de gestão da informação, disponibilizada em diversos formatos e suportes, e, como tal, devem assumir-se, perante a comunidade escolar, como verdadeiros agentes promotores de mudança: por um lado, apoiando e auxiliando os docentes na inovação de práticas educativas, por outro, auxiliando os alunos a desenvolverem atitudes e competências face a essa aprendizagem.

Todas as bibliotecas escolares devem ter em conta, no seu percurso, o Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA/UNESCO, cumprindo a sua missão, funções e os seus objetivos. O Manifesto refere que “a biblioteca escolar é parte integrante do processo educativo”(IFLA, 1999) e destaca objetivos, como bases fundamentais para o desenvolvimento das múltiplas literacias indispensáveis a qualquer cidadão proactivo na sociedade atual. Deste modo, as bibliotecas escolares devem:

- Apoiar e promover os objectivos educativos delineados de acordo com as finalidades e curriculum da escola;
- Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, e também da utilização das bibliotecas ao longo da vida;
- Proporcionar oportunidades de produção e utilização de informação para o conhecimento, compreensão, imaginação e divertimento;
- Apoiar os estudantes na aprendizagem e prática de capacidades de avaliação e utilização da informação, independentemente da natureza, suporte ou meio, usando de sensibilidade relativamente aos modos de comunicação de cada comunidade;
- Providenciar acesso aos recursos locais, regionais, nacionais e globais e às oportunidades que exponham os estudantes a ideias, experiências e opiniões diversificadas;
- Organizar actividades que favoreçam a tomada de consciência cultural e social e a sensibilidade;
- Trabalhar com os estudantes, professores, administradores e pais de modo a alcançar as finalidades da escola;
- Defender a ideia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são essenciais à construção de uma cidadania efectiva e responsável e à participação na democracia;

- Promover a leitura e os recursos e serviços da biblioteca escolar junto da comunidade escolar e do meio (IFLA, 1999).

O Manifesto refere ainda, que para atingir estes objetivos a biblioteca escolar deve desenvolver “políticas e serviços, seleccionando e adquirindo recursos, proporcionando acesso físico e intelectual a fontes de informação apropriadas, disponibilizando equipamentos educativos e dispondo de pessoal treinado.” (IFLA, 1999).

Dadas as constantes transformações e mudanças tecnológicas, as bibliotecas escolares são um meio fundamental na articulação dos conteúdos a lecionar, na formação dos utilizadores, proporcionando deste modo novas aprendizagens, indo ao encontro dos gostos dos utilizadores, fazendo a ponte entre o tradicional e o digital. No entanto, para que estas aprendizagens possam ser partilhadas é necessário que as equipas das bibliotecas escolares estejam munidas de competências capazes de responder às dúvidas/curiosidades do público-alvo.

O manifesto da biblioteca escolar elaborado pela Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA) e aprovado pela UNESCO na sua Conferência Geral, em Novembro de 1999, contempla o papel e as funções do bibliotecário onde explicita que:

o bibliotecário escolar é o elemento do corpo docente profissionalmente habilitado, responsável pelo planeamento e gestão da biblioteca escolar. É apoiado por um equipa tão adequada quanto possível, trabalhando em conjunto com todos os membros da comunidade escolar e em ligação com a biblioteca pública e outras (IFLA, 1999).

Apesar da referência ao bibliotecário escolar, como um elemento do corpo docente, no Manifesto de 1999 a figura do professor bibliotecário surgiu dez anos mais tarde, após uma conquista da RBE, através da Portaria 756/2009 de 14 de julho que “estabelece as regras de designação de docentes para a função de professor bibliotecário e para a função de coordenador interconcelhio para as bibliotecas escolares” (“Portaria n.º 756/2009 de 14 de julho”, 2009).⁵

O Programa Rede de Bibliotecas Escolares (PRBE) foi lançado em 1996, pelos Ministérios da Educação e da Cultura, com o objetivo de instalar e desenvolver bibliotecas em escolas públicas de todos os níveis de ensino, disponibilizando aos utilizadores os recursos necessários à leitura, ao acesso, uso e produção da informação em suporte analógico, eletrónico e digital (Portugal, 2013a).

⁵ Portarias que alteraram a Portaria n.º 756/2009 de 14 de julho: Portaria n.º 558/2010 de 22 de julho; Portaria n.º 76/2011 de 15 de fevereiro e Portaria n.º 230-A/2013 de 19 de julho

Desde o lançamento da RBE tem-se verificado uma grande melhoria nas bibliotecas escolares, que integram a rede, não só ao nível do acervo documental, como também nas suas instalações, equipamento e formação especializada dos elementos que constituem as equipas das bibliotecas escolares.

Pese, embora o facto da importância da biblioteca escolar, na sociedade atual, ser uma temática já investigada, intervencionada e indiscutível merece, contudo, um reforço nesta dissertação, uma vez que, após o lançamento do Programa de Rede de Bibliotecas Escolares se tem notado a evolução das bibliotecas escolares a nível de intervenção nas comunidades educativas, factor a não descurar na verificação da melhoria dos níveis de literacia dos nossos alunos, tal como demonstram os últimos estudos nacionais e internacionais.

Ao consultarmos o *site* da RBE, no dia 20 de março, no separador “conteúdos” utilizando os termos de pesquisa “A importância da biblioteca escolar” surge um conteúdo de pesquisa, que nos direciona para diversos depoimentos de cidadãos sobre a importância da biblioteca escolar. Dada a exaustividade da descrição de todos os depoimentos, que considerámos bastante interessantes e relevantes, optámos por transecrever apenas alguns, sendo os intervenientes figuras públicas, pais e alunos. Neste depoimento:

Isabel Alçada refere que “as bibliotecas são absolutamente, essenciais nas escolas. Uma escola é um local onde circula conhecimento e é por isso que uma biblioteca escolar é uma espécie de coração da escola. Quem nunca foi a uma biblioteca escolar não se apercebe, não sabe, o que é o mundo de riqueza, de oferta, a modernidade que se respira nas bibliotecas. Os livros naturalmente, são os recursos que imediatamente, uma pessoa, imagina quando pensa numa biblioteca mas, também todos os outros os computadores em que a pessoa tem uma janela que abre e que de repente está noutro continente, está a conversar com outras pessoas do outro lado do mundo, está a recolher informação porque precisa, ou simplesmente para satisfazer a sua curiosidade, ou ver filmes que ali estão, filmes educativos naturalmente, mas, também sempre, com algum carácter lúdico, porque obter informação por vários meios estimula a inteligência, os afetos e dá prazer. No fundo, a biblioteca é um equipamento para colocar o cidadão, seja qual for a idade desse cidadão, pode ser um cidadão do pré-escolar ou um cidadão adulto ou um cidadão da terceira idade. A biblioteca é na verdade um ponto onde o cidadão se encontra com a informação, com o conhecimento, com a sabedoria e se encontra com outros porque, também, é um local onde

as pessoas podem comunicar, onde podem trocar impressões sobre aquilo que descobriram.”

Marcelo Rebelo de Sousa (Professor Universitário e Comentador Político) quando questionado sobre a importância da biblioteca refere: “é mentira que as bibliotecas escolares estejam a morrer ou vão morrer. A minha experiência aqui na faculdade é que num ano houve um aumento de 67% de utilizadores. A minha experiência em Celorico de Bastos é que aumenta a ligação das bibliotecas escolares em rede com a biblioteca municipal, e não morrem porque são fundamentais para a preparação dos professores, para a preparação dos alunos, para o acesso à informação local, nacional, global. São imprescindíveis para a descoberta do livro, sobretudo para a leitura porque, a biblioteca do século XXI é diferente da biblioteca do século XX, mas, mais do que isso as bibliotecas além de não morrerem são fundamentais para o avanço, para a mudança do desenvolvimento global do país. Qual é o grande problema de Portugal? O grande problema de Portugal chama-se Educação. E qual é o caminho, o caminho de investimento a prazo duradouro? Esse caminho são as bibliotecas. E quando é que começa esse caminho? Começa o mais cedo possível, ou seja, começa na escola e começa na escola logo no início dessa escola e vai por aí adiante ao longo da vida. E aquilo que não se tem por adquirido, por hábito, por aventura, desde o início da vida não se vai recuperar mais tarde. Portanto, não só não morrem, como são essenciais para mudar Portugal.”

Mário Serralha (aluno do 5.º ano) diz, “porque a biblioteca é um sítio onde todas as pessoas podem estar a jogar, fazendo trabalhos, lendo livros, navegando na internet porque querem”.

Rita Fernandes (aluna do 7.º ano) refere que “o trabalho dos alunos numa escola com biblioteca escolar é bastante mais facilitado”.

António Lobo Xavier (advogado) dá o seu testemunho com base na sua experiência como pai e diz: “eu acho muito importante a biblioteca numa escola secundária e muito mais uma rede de bibliotecas escolares em Portugal. É algo que deve ser muito acarinhado, e, eu pessoalmente, como pai, dou este testemunho porque estou grato depois dessa passagem das minhas filhas pelo liceu, estou grato pela existência desse centro que tanto as interessou e que tanto as acompanhou.”

Poderíamos transcrever muitos mais depoimentos, no entanto, consideramos estes suficientes para reforçar a importância da biblioteca escolar. Ao refletirmos sobre os

depoimentos, verificamos que a noção tradicional do conceito da biblioteca, seja ela escolar ou não, está desmistificado, uma vez que as bibliotecas de hoje não são de modo algum, as bibliotecas de “ontem”.

Relativamente às bibliotecas escolares, estas não são mais os “lugares de grande solenidade”, os “templos da cultura silêncios”, os “apêndices, os “enfeites, os “pequenos luxos” (Calixto, 1996:26), porque se tornaram portas de acesso e janelas abertas para o mundo do saber. Elas são, tão-somente, o tal recurso que possibilita o *conhecer para fazer e o saber fazer para ser* (Nina, 2008, p. 125).

Assim, podemos concluir que o conceito da biblioteca evoluiu a par com a sua missão, objetivos e funções.

As bibliotecas escolares são hoje, juntamente com as públicas, um contributo fundamental para o desenvolvimento de hábitos de leitura, proporcionando experiências significativas às crianças, jovens, pais e restante comunidade. Ao despertarem o prazer de ler, contribuem para o desenvolvimento de capacidades/competências dos cidadão e, por consequência, dos níveis de literacia do nosso país. São espaços de extrema importância para o desenvolvimento dos cidadãos, da cidadania, e, por inerência, de toda a sociedade.

3.2 - A RBE e as TIC na promoção da leitura

A RBE disponibiliza um *site* de consulta, acompanhamento, formação, avaliação e partilha com vários separadores (Destaques, Programa, Bibliotecas e Conteúdos), de modo a contribuir para o sucesso de todos os intervenientes nas bibliotecas escolares. Disponibiliza projetos, candidaturas, concursos onde as TIC têm estado presentes na promoção da leitura. Ainda, recentemente, no concurso “7 Dias, 7 Dicas Sobre os Media” as TIC estavam bem presentes. Este concurso foi:

integrado na Operação 7 Dias com os Media, projeto nacional destinado à sensibilização dos cidadãos para o papel e lugar que os media tradicionais e de nova geração ocupam no seu quotidiano, o Gabinete para os Meios de Comunicação Social (GMCS) e a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), em parceria com a Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas (ERTE) da Direção-Geral da Educação e a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), lançam o concurso **7 dias, 7 dicas sobre os media**.

A iniciativa, dirigida alunos do ensino básico e secundário, pretende fomentar o uso crítico e criativo dos media, uma utilização mais segura da Internet e o respeito pelos direitos de autor.

A participação é feita através da produção de **Dicas** (alertas, recomendações e conselhos) em formato áudio, vídeo, apresentação eletrónica ou cartaz. (Portugal, 2013b)

No separador Bibliotecas, além de se poder fazer a pesquisa do número de bibliotecas por distrito e concelho, pode-se também consultar as atividades consideradas como boas práticas, partilhadas, essencialmente, por professores bibliotecários. Aplicando filtros de data, é possível selecionar a tipologia das atividades, ou seja, permite selecionar o tipo de categorização das atividades, tais como: apoio a atividade extracurricular; articulação curricular; comemoração de efemérides; divulgação comunicação e marketing; formação TIC; literacia da informação; lúdica; promoção da leitura e outra.

No dia 28 de março de 2013, ao fazermos a pesquisa das atividades partilhadas aplicando o filtro -sem data- e seleccionando na tipologia promoção da leitura, cruzando com as TIC, a pesquisa revela dez atividades, sendo seis referentes ao ano 2011 e quatro a 2012. À data da pesquisa não existiam partilhas relativamente a 2013. As atividades partilhadas com esta categorização são: *Encontro com o escritor Pedro Seromenho*, Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Braga; *Plano de atividades (comemoração do 25 de abril)*; *Sequência Didática de exploração das obras: "Coração de Mãe" e "Atchuuu! Guia completo de boas maneiras"*, Escola Básica Manuel Coco, Odivelas; *Encontro com a escritora Isabel Alçada*, Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Braga; *Hora do Conto*, Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Braga; *Concurso Poético subordinado ao tema "O Sonho"*, Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos; *Concurso Artístico "Nas Asas do Natal - O Natal dos Afetos"*, Escola Básica n.º 2 de Vilarinho do Bairro, Anadia; *"A Leitura e as TIC"*, Escola Básica Cidade de Castelo Branco; *"Baús de livros temáticos"*, Escola Básica de Santa Cruz - Trindade, Chaves; *"Outras Leituras"*, Escola Básica Gomes Monteiro, Boticas; *"Restaurante das letras"*, Escola Básica e Secundária Dr. Hermâni Cidade, Redondo. Das dez atividades partilhadas apenas uma faz referência à promoção da leitura envolvendo as TIC, *"A leitura e as TIC"*, realizada na Escola Básica Cidade de Castelo Branco.

Descrição da atividade:

Numa sessão na BE, os alunos escolheram um livro, com as recomendações da PB e opiniões dos colegas. Posteriormente, leram os livros na aula de TIC e prepararam a sua apresentação a toda a comunidade através de um programa informático adequado ao propósito de divulgação e estímulo para a leitura, conciliando música, imagem e texto (Portugal, 2011).

Ao analisarmos as atividades em relação à sua tipologia podemos verificar que existem lacunas neste campo. Terá a RBE dado formação neste sentido? Terão os professores bibliotecários partilhado corretamente as suas atividades? Se fizermos a mesma pesquisa sem colocar o filtro TIC aparecem partilhadas cinquenta atividades, que apenas se referem à promoção da leitura sem a presença das TIC.

3.3 - Incentivar a leitura recreativa através das TIC, utilizando as ferramentas da Web2.0, na biblioteca escolar ⁶

A Biblioteca Escolar é, nos dias de hoje, um misto de Biblioteca e Centro de Recursos Educativos. Afasta-se da visão silenciosa e fossilizada da biblioteca tradicional, e tende (ou deve tender) para se assumir como um centro de aprendizagem em rede promovendo a transversalidade dos saberes. Espera-se que os utilizadores da Biblioteca deixem de ser meros recetores e se transformem em produtores de informação, que reajam perante a informação, que criem, que escrevam, que tenham comentários, que se envolvam na aprendizagem. Pretende-se que alunos e professores deixem de ser meros utilizadores passivos e se assumam como emissores dinâmicos.

Deste modo, os elementos da equipa da biblioteca escolar, como agentes educativos promotores de mudança, devem utilizar as “novas” tecnologias no sentido de as rentabilizar no processo de ensino aprendizagem, fazendo com que haja um equilíbrio entre os “novos” recursos e todos os outros que já existam na biblioteca, promovendo a ponte entre o tradicional e o digital.

Na década de 90, Berners-Lee et al. definem a Web como algo que “foi desenvolvida para ser um repositório do conhecimento humano, que permitiria que colaboradores em locais distintos partilhassem as suas ideias e todos os aspectos de um projecto comum” (Carvalho, 2008, p. 7).

A designação *Web 2.0*, criada por Tim O’Reilly, utiliza-se para caracterizar a segunda geração da World Wide Web que veio alterar, radicalmente, a atitude do utilizador: deu-lhe a possibilidade, antes impensável, de participar, gerar e organizar

⁶ Partes deste subcapítulo constam do trabalho apresentado na disciplina Biblioteca Digitais do Mestrado em Promoção da Leitura e Bibliotecas Escolares no ano letivo 2011/2012

informação, produzir os seus documentos e lançá-los em rede, mesmo sem possuir conhecimentos aprofundados de programação.

Com a *Web 2.0* termina a dependência dos dispositivos físicos de armazenamento de dados, uma vez que, através das ferramentas disponibilizadas, o utilizador pode manter tudo *online*, permitindo o acesso público ou restringindo-o, aumentando, desta forma, a sua divulgação ou privilegiando a sua privacidade, no caso de restringir o acesso.

“A facilidade em publicar conteúdos e em comentar os “posts” fez com que as redes sociais se desenvolvessem online, estimulando o processo de interacção social e de aprendizagem. Escrever online é estimulante para os professores e para os alunos” (Carvalho, 2008, p. 8).

Comparativamente com a chamada Web 1.0 podemos dizer que conteúdos estáticos como a *Encyclopedia Britannica Online*, as simples páginas pessoais ou empresariais de divulgação de informação foram substituídas por *blogs*, *wikis*, e projetos colaborativos.

A Web 2.0 é, portanto, a plataforma que permitiu o desenvolvimento dos social media (Kaplan & Haenlein, 2010, p. 61). Assim sendo, não há dúvida que a *Web 2.0* pode e deve ser uma poderosa aliada dos elementos que constituem a equipa das Bibliotecas, uma vez que permite uma grande interacção com os utilizadores.

João Paulo Valbom refere que:

A Web 2.0, ao potenciar o envolvimento da comunidade, ao colocar ao alcance de qualquer utilizador ferramentas de trabalho colaborativo, instrumentos eficazes para estratégias de aprendizagem baseadas na construção do conhecimento de forma gratuita e tecnologicamente pouco exigentes, ao assumir-se como uma rede de pessoas e não de máquinas, proporciona às bibliotecas um poderoso meio de promoção da literacia da informação e de alargamento da sua base de competências e funções (Valbom, 2010, p. 1).

Deste modo, corroboramos com a opinião: “Mais do que a tecnologia, a Web 2.0 pode então ser definida como uma nova atitude, uma nova forma das pessoas se relacionarem com e na sua Internet: a rede deixa de ligar apenas máquinas, passando a unir pessoas, um processo com implicações sociais profundas” (Pinheiro, 2009).

Após o aparecimento da *Web 2.0* surge o conceito Biblioteca 2.0, cuja origem remonta aos primeiros estudos internacionais, realizados em 2005, os quais relacionaram a *Web 2.0* e as suas ferramentas com as bibliotecas e os bibliotecários. Mais especificamente, Michael Casey foi o primeiro a utilizar o termo ‘Biblioteca 2.0’ no seu blog para se referir a um tipo de biblioteca resultante da aplicação dos princípios da *Web 2.0* às bibliotecas.

Para Michel Cassey (2005, p.1) a base da biblioteca 2.0 é a mudança com enfoque no utilizador, já que se trata de um modelo que incentiva os utilizadores a participarem na criação dos serviços físicos ou virtuais que desejem, com base numa avaliação constante e consistente dos serviços. A tecnologia não é um requisito essencial, mas desempenha um papel significativo para que a biblioteca se mantenha actualizada com as necessidades dos utilizadores criando novos serviços interativos. Deste modo, o foco está no utilizador e a tecnologia é um instrumento para viabilizar esta perspectiva (Valbom, 2010, pp. 9-10).

Segundo (Valbom, 2010, p. 25) as bibliotecas poderiam implementar alguns serviços, tais como:

- As bibliotecas poderiam auxiliar as crianças na criação de pequenos vídeos com personagens de um livro com os quais se possam identificar e desta maneira atrair a sua atenção;
- As bibliotecas em conjunto com as editoras poderiam disponibilizar, excertos de livros em formato MP3, para que as crianças possam descarregar os ficheiros e partilhá-los com outros colegas;
- As bibliotecas poderiam promover a discussão sobre determinados livros em blogs e redes sociais, gerando desta forma uma troca de opiniões, válida em qualquer comunidade activa.

O mesmo autor refere ainda que “através das tecnologias as bibliotecas podem criar espaços de leitura e escrita mais próximos das crianças, o que num futuro próximo motivará o prazer pela leitura independentemente do tipo de suporte”.

Torna-se imperativo que todos os elementos que constituem a equipa das bibliotecas escolares corroborem com a opinião do autor supramencionado, de modo a utilizarem as ferramentas *Web 2.0* para motivar e cativar os utilizadores. Quando nos referimos a motivação, estamos conscientes da existência de diversos tipos de motivação: extrínseca, intrínseca e para a realização.

Segundo o psicólogo Jorge Elói a motivação extrínseca tem:

origem em fatores externos ao indivíduo, como qualquer recompensa monetária. O indivíduo faz a tarefa para ser recompensado ou para não ser castigado. A punição ou a recompensa é o “combustível” que faz mobilizar o sujeito. Óbvio que quando retirado, o sujeito vai deixar de se mobilizar, de estar motivado, visto que não tem nada a ganhar nem a perder se não executar a tarefa. Estudos indicam que este tipo de motivação, é muito inconstante, visto que depende de fatores externos. O indivíduo não gosta da tarefa em si, mas gosta da recompensa que a tarefa ao ser executada lhe pode trazer, o que implica necessariamente pouca satisfação e prazer na execução da tarefa (Elói, 2012).

Quanto à motivação intrínseca o mesmo autor refere que:

tem origem em fatores internos ao indivíduo, esta relaciona-se com a sua forma de ser, os seus interesses, os seus gostos. Neste tipo de motivação, não há necessidade de existir recompensas, visto que a tarefa em si própria, representa um interesse para o sujeito, algo

que ele gosta ou está relacionado com a forma de ele ser. Este tipo de motivação é constante, visto que depende unicamente do sujeito e não de fatores externos. A tarefa deixa de representar uma obrigação, um meio para atingir um fim (recompensa), para representar um fim em si própria. Como é óbvio, a motivação intrínseca está relacionado com a felicidade e com a realização pessoal.

Tanto no contexto laboral como em contexto académico, têm mais sucesso os indivíduos que estão mais motivados intrinsecamente (Elói, 2012).

Cabe aos pais, educadores, professores e técnicos bibliotecários promover a leitura de modo a que a motivação nasça e se desenvolva, de forma a desencadear em cada criança/aluno uma forte motivação intrínseca. As bibliotecas/bibliotecas 2.0 são um meio fundamental para o crescimento desta motivação. Assim, Jack Maness aponta quatro elementos essenciais para a aplicação do conceito da biblioteca 2.0:

Centrada no utilizador - O utilizador participa na criação de conteúdos e serviços disponibilizados na Web pela biblioteca;

Disponibiliza uma experiência multimédia - Tanto as colecções como os serviços da biblioteca 2.0 contêm componentes vídeo, áudio, realidade virtual;

Socialmente rica - Interage com os utilizadores quer de forma síncrona, com programas de mensagens instantâneas, quer de forma assíncrona, com wikis e blogs;

Inovadora ao serviço da comunidade - Procura constantemente a inovação e acompanha as mudanças que ocorrem na comunidade, adaptando os seus serviços para permitir aos utilizadores procurar, encontrar e utilizar a informação (Maness, 2006).

Vários são os *sites* com características semelhantes às mencionadas por Jack Maness, que disponibilizam valências para a promoção da leitura, disponibilizando, através das ferramentas web 2.0, potencialidades enriquecedoras na/para promoção da leitura. Exemplo disso são os *sites*: Biblioteca Digital do Instituto Camões⁷; O sótão da Inês⁸; Clube de leituras⁹ do PNL; Caminho das letras¹⁰ do PNL; Coleção de Literatura Júnior¹¹; Historia do dia¹²; Riscos e Rabiscos¹³; International Children's Digital Library¹⁴; World Readers¹⁵; Books that Guys Read¹⁶; Clube Kirico¹⁷; Casa da Leitura¹⁸; Biblioteca de

⁷ http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes/cat_view/131-infantil.html (consultado em 2012-03-15)

⁸ <http://sotaodaines.chrome.pt/Sotao/index2.html> (consultado em 2012-03-15)

⁹ <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/clubedeleituras/> (consultado em 2012-03-15)

¹⁰ <http://e-livros.clube-de-leituras.pt/cdl/> (consultado em 2012-03-15)

¹¹ http://www.junior.te.pt/literatura_junior/ (consultado em 2012-03-15)

¹² <http://www.historiadodia.pt/pt/index.aspx> (consultado em 2012-03-15)

¹³ <http://www.riscosrabiscos.pt/la/> (consultado em 2012-03-15)

¹⁴ <http://en.childrenslibrary.org/> (consultado em 2012-03-15)

¹⁵ <http://worldreaders.org/> (consultado em 2012-03-15)

¹⁶ <http://www.guysread.com/books/> (consultado em 2012-03-15)

¹⁷ <http://www.clubkirico.com/club-kirico/que-es-club-kirico/> (consultado em 2012-03-16)

¹⁸ <http://www.casadaleitura.org/> (consultado em 2012-03-15)

livros Digitais¹⁹; Biblon²⁰; Cata Livros²¹; BDL²², entre outros. Adiante será dado um destaque pormenorizado ao *site* da Biblioteca de Livros Digitais, ao Cata Livros e ao Biblon, uma vez que foram estes os *sites* apresentados aos utilizadores da Biblioteca da Escola Básica no momento da investigação. Serão mencionadas, também, algumas ferramentas da *Web 2.0* que consideramos importantes, dando realce às apresentadas na presente investigação.

As ferramentas *Web 2.0* têm potencialidades capazes de transformar os métodos de aprendizagem. Deste modo, devem os professores e bibliotecários auxiliar-se delas na consecução das suas tarefas.

Para a criação de vídeos existem várias ferramentas como o Movie Maker, o Photo Story, o Animoto, o GoAnimate, o Youtube, o Xtranormal Movie Maker, o Stupeflix Vídeo Maker, entre outros.

Photo Story 3 é uma ferramenta, como muitas outras, gratuita, de fácil utilização, onde o utilizador pode criar, rapidamente, apresentações através de imagens/fotografiastendo a possibilidade de colocar legendas e adicionar ou criar música.

Para partilhar conteúdos a web disponibiliza uma grande variedade de ferramentas, tais como: Slideshare, Scribd, ISUU, Calméo, entre outras. Poderíamos mencionar um grande leque de ferramentas ao dispor dos utilizadores na internet, no entanto, esse não é o objetivo desta dissertação, uma vez que já existem estudos publicados que sobre as ferramentas *Web 2.0*, inclusive para professores.

3.4 - Biblon

O Portal Biblon é uma rede de leitores juniores, criada na Universidade de Aveiro. A plataforma/portal Biblon utiliza ferramentas da *Web 2.0* que possibilitam a criação e partilha de livros em formato digital, a par de outras valências.

Trata-se de uma plataforma que permite aos docentes e promotores da leitura recorrerem a uma estratégia inovadora e apelativa, dando-lhes a possibilidade de

¹⁹ <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/bibliotecadigital/> (consultado em 2012-03-16)

²⁰ <http://www.portal-biblon.com/> (consultado em 2012-03-16)

²¹ <http://www.catalivros.org/> (consultado em 2012-03-16)

²² <http://www.bdld.pt/paginaInicial.asp> (consultado em 2012-03-16)

desenvolver, em simultâneo, diversas competências, especialmente a competência leitora e a digital/tecnológica.

O Portal Biblon pode cativar até os utilizadores mais avessos à leitura, uma vez que lhes dá a possibilidade de seleccionarem e acederem a livros de uma forma dinâmica e interativa.

Ao permitir ao utilizador contribuir para o enriquecimento da plataforma, postando comentários ou adicionando conteúdos, com o recurso a outras ferramentas da *Web 2.0*, tais como vídeo, a imagem e postar comentário; esta plataforma revela-se uma mais-valia a nível educacional e uma aliada poderosa de qualquer mediador da leitura.

O Portal Biblon pretende ser um instrumento de desenvolvimento da biblioteca infantil, capaz de promover a expansão de uma comunidade de prática em torno da questão da promoção da leitura, através da lógica das redes sociais. Com este Portal espera-se aumentar a comunicação, colaboração e partilha de recursos entre os utilizadores, transformando-o num espaço de aprendizagem e troca de conhecimento. Através da utilização de conceitos e serviços da Web 2.0 espera-se que o Portal Biblon traga contribuições para a melhoria da qualidade de leitura e escrita em crianças, e que possa aproximar leitura, biblioteca escolar e crianças (Biblon, [2010]).

Cada vez mais, urge ir ao encontro dos gostos e das necessidades dos nossos leitores.

Na sociedade atual, na época da virtualização, onde os nativos digitais crescem “conectados”, o Portal Biblon veio ajudar a promover a leitura em rede:

Este portal destina-se a crianças do 1º ciclo do ensino básico (entre os 6 e os 10 anos), onde podem ler os livros disponíveis e após efectuarem o registo no portal têm disponíveis uma série de funcionalidades que vão desde a possibilidade de deixar os seus comentários, anexar imagens ou vídeos de acordo com a sua interpretação da história, adicionar o livro ao seu perfil de livros já “lidos” ou “a ler”, consultar quem já leu determinado livro, entre outros.

Também é possível aceder a grupos de interesses comuns, ver quem são os seus membros, quais os assuntos que são debatidos pelo grupo e acrescentar novas ideias, e até adicionar utilizadores ao grupo de amigos. Também está disponível um blog com informações directamente relacionadas com livros e leitura, onde é possível deixar comentários e avaliar a informação disponível (Resende, Valbom, Oliveira, & Furtado).

Em suma, a Plataforma Biblon é uma prova incontestável de como a tecnologia pode estar ao serviço da educação-aprendizagem e do desenvolvimento da literacia, bem como através dela se podem alterar as práticas pedagógicas.

Passamos, em seguida, a fazer uma descrição pormenorizada de como aceder e usufruir das vantagens deste portal.²³

Para fazer parte desta rede de leitores terá de começar por se registar.

O primeiro passo é escrever o *URL* na barra de endereços como nos mostra a ilustração 2.



Ilustração 2 – Endereço do Portal Biblon

Depois de carregar a página aparece um *interface* com vários menus de navegação, onde encontra a palavra registo ou regista-te; é aqui que pode fazer o registo na plataforma.



Ilustração 3 – Registo no Portal Biblon

Ao clicar numa destas palavras (Registo ou Regista-te aqui) irão aparecer campos que tem de preencher para ficar registado, como pode ver na ilustração seguinte:

²³ Todas as imagens apresentadas neste capítulo são retiradas dos Websites dos serviços/plataformas em análise.

Caso exista o nome de utilizador que escolheu irá receber uma mensagem do Portal a informar e terá de escolher outro.

Obrigado por te registares no Portal Biblon. Vais adorar ser membro desta comunidade!

Utilizador:

Palavra-passe:

Confirma palavra-passe:

Primeiro nome:

Último nome:

Sexo: Masculino

Ilustração 4 - Campos de preenchimento para efetuar o registo

Quando terminar o registo, fica a ser um utilizador deste Portal; irá receber uma mensagem no correio eletrónico com o seu nome de utilizador e a palavra passe que escolheu. Deve guardar esta mensagem para poder aceder ao Portal, caso se esqueça dos seus dados de registo.

Como acabámos de descrever e, segundo um dos criadores do Portal:

A página "Registo" pressupõe uma série de validações necessárias antes de finalizar o registo de um novo utilizador na base de dados. Estas validações têm a ver com a necessidade de verificar se um determinado "utilizador" já existe na base de dados, ou se durante o preenchimento do formulário é feita a confirmação nos campos preenchidos, nomeadamente na confirmação da palavra-passe. Sempre que alguns dos parâmetros de validação do formulário não for cumprido, o utilizador recebe uma notificação de erro, com a respectiva indicação de resolução. No final se os dados introduzidos para a criação da conta, estiverem todos devidamente validados, é criada a conta de utilizador e através do sistema de envio de email SMTP (Simple Mail Transfer Protocol) da Framework .NET é enviado um email para a conta indicada pelo utilizador, com a confirmação de sucesso na criação da conta (Valbom, 2010, p. 73).

Tal como se depreende, sempre que quiser aceder ao Portal terá de escrever o nome de utilizador e a palavra passe, como ilustra a imagem seguinte:



Ilustração 5 – Nome de utilizador e palavra passe

Após efetuar estes procedimentos clique sobre a palavra entrar. Deste modo, acaba de entrar na Plataforma Biblon e irá aparecer um interface como o da ilustração 6.

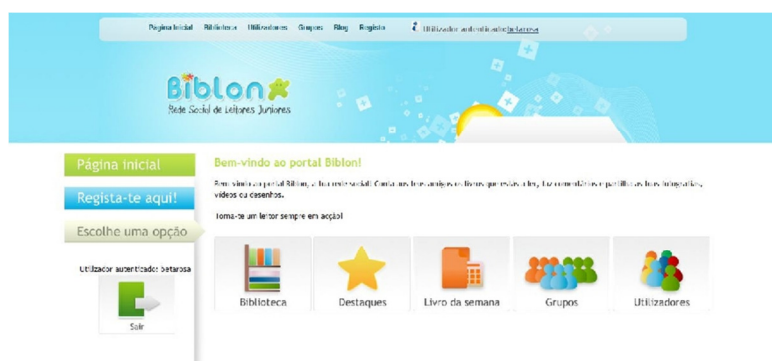


Ilustração 6 – Layout da página inicial

Ao compararmos esta ilustração com o protótipo do Biblon inicial (Valbom, 2010, p. 70) verifica-se que já foram efetuadas alterações no portal, podendo, agora, aceder na página principal aos grupos e a informações sobre os utilizadores.

Quando entrar no portal pode começar por atualizar o seu perfil (ilustração7), clicando na palavra editar e preenchendo os campos: data de nascimento, país, concelho, autores favoritos, *messenger* e *skype* (caso tenha endereço), o seu nome, apelido e *email*. Pode ainda alterar a sua fotografia de perfil e/ou alterar a palavra passe.



Ilustração 7 - Atualizar o perfil

Está pronto(a) para iniciar a exploração do Portal *Biblon*. No menu lateral esquerdo clique no retângulo verde (página inicial) e poderá navegar pelas diversas opções que o portal disponibiliza. Se clicar em Biblioteca, aparecerá um *layout* como o da ilustração seguinte.



Ilustração 8 - Biblioteca do Portal Biblon

Deve seleccionar no menu lateral esquerdo o livro que deseja ler, tendo em atenção a sua idade; pode ainda ver os livros do Plano Nacional de Leitura, os destaques e o *top* dos cinco livros mais lidos ou, simplesmente, fazer uma escolha na biblioteca.

Por exemplo: para seleccionar o livro “Gaspar e a Primavera” é necessário clicar em cima desse livro e irá aparecer no ecrã um interface como o da ilustração seguinte.

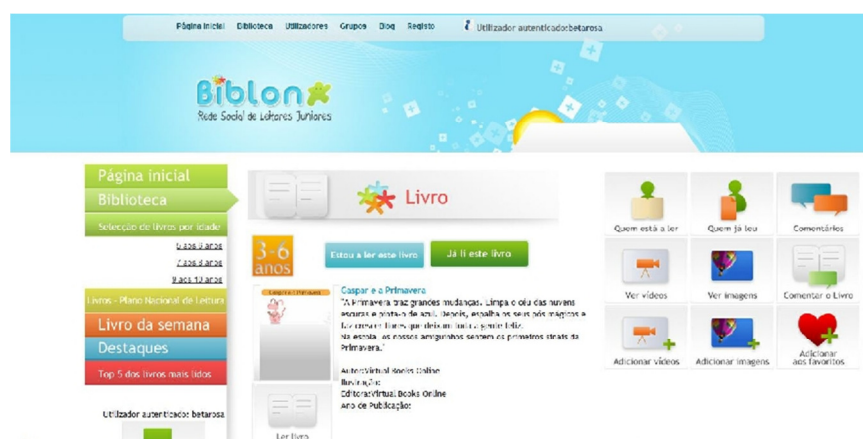


Ilustração 9 - Página com informação sobre o livro selecionado

Neste espaço poderá ler o livro, ver quem está a ler, quem já leu, comentar o livro, ler os comentários existentes, ver as imagens adicionadas ou adicionar uma imagem, ver os vídeos adicionados ou adicionar um, adicionar o livro aos favoritos, informar os amigos que está a ler este livro ou que já leu o livro. Para ter acesso a todas estas funcionalidades apenas necessita de clicar em cima de cada ícone.

Se clicar no ícone ler livro abrir-se-á uma janela em que é possível ler o livro em formato pdf. como demonstra a ilustração 10. Nem todos os livros permitem a leitura da obra integral, aparecendo nalguns casos apenas um breve resumo.



Ilustração 10 - Livro Gaspar e a Primavera em pdf.

Pode criar o seu grupo de leitores, para isso terá de ir à página inicial e, no menu superior, clicar em grupos, como ilustra a imagem seguinte:



Ilustração 11 - Criar um grupo

Em seguida, preencha os campos indicados:



Ilustração 12 - Campos de preenchimento para a criação de um grupo

No fim de criar o seu grupo ele irá aparecer identificado na interface dos grupos.



Ilustração 13 - Interface dos grupos

Pode ainda ver informações sobre os outros utilizadores e adicioná-los como amigos como exemplifica a ilustração seguinte.



Ilustração 14 - Utilizadores

Para visualizar a página da ilustração 14 terá de clicar na palavra utilizador no menu superior, como exemplifica a seguir.



Ilustração 15 - Menu principal com a opção

No Portal *Biblon* ainda pode ler e comentar o *blog* onde são colocadas várias notícias. Para aceder, basta clicar no menu superior da página inicial na palavra *blog* como demonstra a ilustração seguinte.



Ilustração 16 - Blog do Portal Biblon

Cassia Furtado colaboradora do Portal Biblon, desenvolveu, recentemente, um estudo de investigação doutoral, intitulado “Rede Social de leitores e Escritores Juniores – Portal Biblon”, que decorreu em quatro Escolas Básicas do Agrupamento de Escolas de Aveiro.

Do estudo realizado Cassia Furtado conclui que os alunos, professores, educadores e encarregados de educação ainda não têm o hábito da leitura de livros digitais/*online*, desconhecem os sites dedicados à promoção da literatura infantil, referindo ainda que:

Com os resultados obtidos, conclui-se que nas atividades, desenvolvidas pelas bibliotecas escolares, há predominância e intensa frequência de documentos impressos, assim, cedendo pouco espaço para os livros digitais, *multimédia* e a internet. O uso destes recursos não apresenta sustentabilidade de modo a criar nos alunos práticas consolidadas e a estabelecer elo com os materiais impressos.

O uso das ferramentas da web 2.0 dá-se, sobretudo, para divulgação e animação das atividades, sendo o blog o recurso mais utilizado e, ainda assim, sem constância no uso pelos inquiridos (Furtado, 2013, p. 285).

Contudo, e como refere a autora do estudo “Rede Social de leitores e Escritores Juniores – Portal Biblon”, não podemos generalizar as suas conclusões. No entanto, devemos refletir sobre elas e mudar de atitudes de modo a valorizar e divulgar as potencialidades das ferramentas *Web 2.0*, e das plataformas ou serviços disponíveis, gratuitamente, em linha que promovam ou ajudem a promover a leitura recreativa.

3.5 - Cata Livros

Cata Livros é um *site* de promoção da leitura interativo, desenvolvido em 2010, pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Casa da Leitura.

O **CATA LIVROS** tem por objetivo usar a Internet para aproximar jovens leitores de um conjunto de títulos essenciais da literatura para infância e juventude, com destaque para a produção nacional, num modelo que, sem perder o rigor que o saber científico vem dedicando às questões da leitura,

assenta no caráter lúdico e interativo das narrativas e desafios propostos (Glubenkian & Leitura, 2010).

Este *site* aproxima os leitores principiantes e medianos da leitura através da jogabilidade, da aventura, da fantasia, da magia e da curiosidade, permitindo realizar várias atividades e descobertas. Trata-se de um *site*:

Animado por uma equipa que inclui João Paulo Cotrim, Fernandina Fernando, Elsa Serra e Mariana Sim-Sim David, entre outros, o portal **CATA LIVROS** é dirigido aos leitores iniciais e medianos (sensivelmente, dos 8 aos 12 anos) e está construído a partir da metáfora de uma casa, com as suas salas e saletas, cantos e recantos, caves e sótãos, e que levam títulos como “salão salamaleque”, “janela de papel” ou “cozinhório & laboratinha”. (Glubenkian, 2011).

Ao acedermos à página em <http://www.catalivros.org/> surge um interface que possibilita a escolha do caminho a seguir.



Ilustração 17 – Interface da página inicial do Cata Livros

Ao passar com o cursor por cima das imagens, estas vão explicitando o que se pode encontrar em cada sítio.

Por exemplo:

SALÃO SALAMALEQUE

“Aqui se encontra, mês após mês, grandes ventanias. Pode começar-se por folhear e ouvir o livro grande do mês e saber mais acerca dos seus autores. Mas há muito mais, como jogos e desafios (Glubenkian & Leitura, 2010).



Ilustração 18 - Interface do Salão Salamaleque

Se clicarmos sobre o livro aparece a seguinte interface:



Ilustração 18.1 - Livro do mês de abril de 2013

Neste espaço pode ler o resumo do livro, folheá-lo, ouvir a leitura em voz alta enquanto observa as imagens, ver uma pequena animação em vídeo ou jogar quatro jogos construídos em redor da temática do livro.



Ilustração 18.1.1 - Folhear/Ler o livro do mês



Ilustração 18.1.2 - Para ouvir a história



Ilustração 18.1.3 – Irrequieto, pequena animação realizada com ilustrações do livro e a narração da história



Ilustração 18.1.4 - Jogos sobre o livro do mês

Neste espaço existem quatro jogos: Comboio das palavras, Cata letras, Detetive e Sinónimos anónimos, elaborados em redor da temática do conteúdo do livro do mês. Ao clicar sobre cada imagem existente no interface principal dos jogos, será direcionado para a página do jogo, onde pode ler uma breve explicação sobre o jogo antes de clicar em iniciar.

Sempre que queira voltar ao Salão Salamaleque basta clicar em sair. Este salão, ainda possibilita o desenvolvimento de mais atividades. Se clicarmos sobre a televisão, aparece a entrevista com o(a) autor(a) do livro do mês. Em abril de 2013 a entrevistada foi Carla Maia de Almeida, que escreveu o livro “Ainda falta muito?”, selecionado pela equipa do Cata Livros para livro do mês. Para além das diversas atividades descritas, ainda existe a possibilidade de participar no desafio do mês, clicando na gaveta, e de enviar uma mensagem aos autores do mês. Para enviar a mensagem terá de clicar sobre a imagem do telemóvel que aparece na página inicial do Salão Salamaleque e preencher os dados existentes, conforme ilustra a imagem seguinte:



Ilustração 18.2 - Campos de preenchimento para enviar uma mensagem ao autor do mês

JANELA DE PAPEL

Nesta sala arrumam-se os livros por temas, para que os preferidos se encontrem sem dificuldade (Glubenkian & Leitura, 2010). Basta clicar em cima de cada desenho para aparecerem sugestões de livros relacionados com a temática.



Ilustração 19 - Interface da Janela de Papel

COZINHÓRIO & LABORATINHA

“Descobrem-se aqui as ideias que saltam dos livros, muitas delas dos leitores” (Glubenkian & Leitura, 2010).



Ilustração 20 - Interface do Cozinhório & Laboratinha

PÁTIO DOS DESATINOS

“Jogos e quebra-cabeças para pôr à prova toda a gente” (Glubenkian & Leitura, 2010).



Ilustração 21 - Interface do Pátio dos Destinos

FALA DE ESTAR

“Lugar onde se pode conhecer melhor quem anda a inventar aventuras e personagens com palavras e imagens” (Glubenkian & Leitura, 2010).



Ilustração 22 - Interface da Fala de Estar

SÓTÃO DA LIVRALHADA

“Neste recanto estão alguns dos filmes que passaram no salão salamaleque e agora aqui se conservam” (Glubenkian & Leitura, 2010).



Ilustração 23 - Interface do Sótão da Livralhada

O Cata Livros é um *site* que associa a leitura a várias atividades utilizando as novas tecnologia, associadas à jogabilidade proporcionando um espaço de Recreio.

Dentro de cada espaço existem subespaços que direcionam o utilizador para várias atividades. Alguns destes subespaços apenas indicam mensagem, como por exemplo: “Foste engando, é um beco sem saída”, “Aqui não se passa nada, volta para trás. Craaa...” ou “ Craaa... Daqui não saís. Só se voltares para trás”, entre outras. É de salientar que existe em todos os espaços o ninho do mocho no canto superior direito. Ao clicar sobre o ninho surge uma mensagem “vai uma ajudinha?” e o mocho sai apresentando algumas opções de ajuda: “Quem somos?”; “Que queres saber?”; “Onde estás?”; “Lê antes de usares!”; “Visita o blogue” e “Pedir Newsletter”. Este *site* tem sofrido reformulações desde a sua conceção de modo a facilitar a sua utilização. “Lê antes de usares!” foi criado, recentemente, com o objetivo de servir de orientação e explicação do *site*, onde se pode descarregar um ficheiro zipado, em Power Point, animado que é um guia de utilização do *site* para os mais crescidos.

Estamos perante um *site* lúdico, didático, interativo, pedagógico e promotor da leitura.

A equipa do projeto Gulbenkian/Casa da Leitura acredita que os livros e tudo aquilo que eles contêm, começando nas palavras e imagens, contribuem para tornar a vida melhor: pelo que nos fazem sentir ou pensar, por nos alimentarem a imaginação ou entrar na mais enigmática realidade. Acredita ainda que ler é um

direito e um prazer que pode ser descoberto com pequenas, mas decisivas, ajudas de outros leitores (Glubenkian & Leitura, 2010).

3.6 - Biblioteca de Livros Digitais

A Biblioteca de Livros Digitais é um *site* de promoção da leitura que utiliza ferramentas *Web 2.0* para cativar e incentivar os mais jovens ao prazer de ler e escrever, promovido pelo Plano Nacional de Leitura. Um *site* de fácil utilização em que os utilizadores podem ser leitores, ilustradores, ouvintes e escritores. Ao fazerem o registo na plataforma podem fazer parte desta Biblioteca e verem os seus trabalhos publicados.

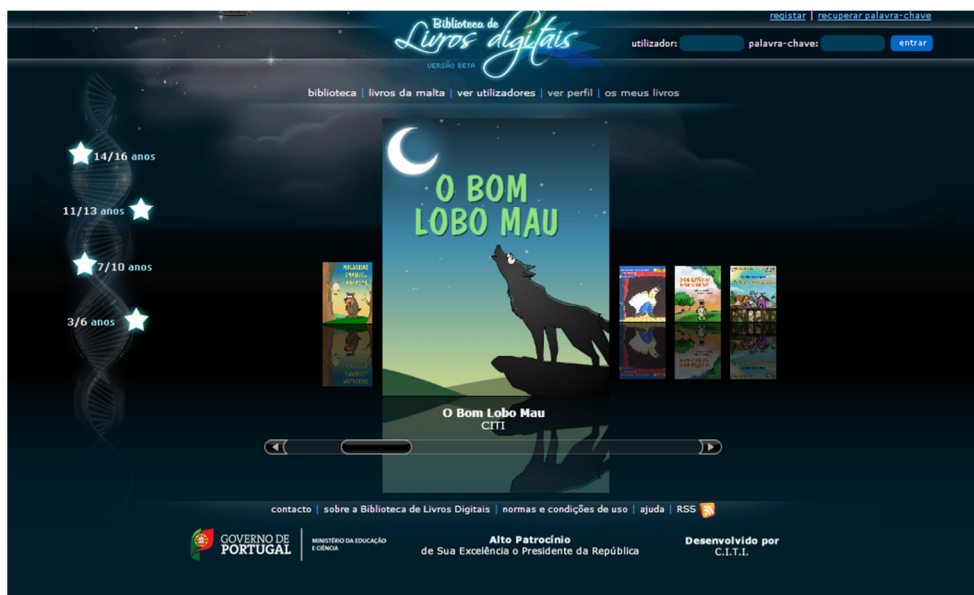


Ilustração 24 - Interface do site da Biblioteca de Livros Digitais

Ao quinto dia do mês de abril de 2013 este *site* disponibilizava trinta publicações distribuídas pelas seguintes faixas etárias: dezassete títulos para os leitores dos três aos seis anos, nove títulos para os leitores dos sete aos nove anos, três títulos para os leitores dos onze aos treze anos e apenas um título para os leitores dos catorze aos dezasseis anos.

Segundo Paulo Valbom, um dos criadores do Biblon, a Biblioteca de Livros Digitais:

(...) é uma iniciativa Web 2.0, estruturada pela agregação de um número considerável de projectos individuais partilhados e cujas obras reúnem diversas vertentes que tornam a

leitura particularmente apelativa, convidando os leitores a transformarem-se em escritores ou ilustradores e a partilharem as suas produções com os utilizadores inscritos na Biblioteca dos Livros da Malta.

Além da leitura, cada obra apresenta vários “extras”, nomeadamente: cinema de animação, vídeo e áudio; uma apresentação animada das personagens principais; comentários de autores e ilustradores; uma leitura dramatizada da história; e, no final do livro, há um espaço que pode ser utilizado para escrever ou ilustrar, criando uma versão personalizada. Através do registo na Biblioteca dos Livros da Malta, os leitores podem, ainda, enviar e-mails aos restantes membros da comunidade virtual, recomendando livros e divulgando os textos que escreveram (Valbom, 2010, p. 38).

Este projeto foi:

Integrado nas múltiplas acções do Plano Nacional de Leitura, a Biblioteca de Livros Digitais é um espaço dinamizador de iniciativas relacionadas com leitura e a escrita, que se assume como um agregado de livros de autores consagrados e aprovados pelo Plano Nacional de Leitura e, em simultâneo como um repositório de trabalhos realizados por pessoas interessadas em criar outros textos motivados pelo livro que acabaram de ler.

A Biblioteca visa criar um espaço comunitário na Internet, que se situa para lá do conceito tradicional de lugar da publicação na rede, entendido como mero repositório de trabalhos.

A Biblioteca é um lugar de partilhas, de troca de experiências, agregador de todos quantos promovem e usufruem do prazer de ler e estão interessados em alargar o seu ciclo de amigos e conhecidos (Portugal & Ciência, s.d.).

Esta Biblioteca está disponível para qualquer utilizador, apenas é necessário ter acesso à internet e aceder à página eletrónica²⁴.

Embora, saibamos que nem todos os portugueses têm acesso em casa à internet esta Biblioteca é, sem dúvida, mais uma ferramenta fantástica de auxílio a professores, educadores, pais e bibliotecários sendo um grande contributo na promoção da leitura, articulando o prazer de ler e de escrever com as novas tecnologias que tanto cativam os mais jovens.

²⁴ <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/bibliotecadigital/>

PARTE II - ESTUDO EMPÍRICO

CAPÍTULO IV – METODOLOGIA

4.1 - Introdução

Na presente investigação foi utilizada a metodologia de um estudo de caso que se realizou na Escola Básica do Agrupamento de Escolas de Mortágua. Este Agrupamento é constituído por três Escolas: Escola Básica, Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos e Escola Secundária.

Na Escola Básica do Agrupamento é ministrado o ensino pré-escolar e o ensino básico, a um total de quatrocentos e três alunos, sendo duzentos e cinquenta e oito alunos do primeiro ciclo do ensino básico²⁵. Foi inaugurada em 2011, e concentra todos os alunos do concelho de Mortágua.

O concelho de Mortágua ocupa uma área de 248,59 Km², distribuído por 10 freguesias que englobam 92 aglomerados populacionais bastante dispersos. É um dos concelhos mais extensos do distrito de Viseu. Pertence à comarca de Santa Comba Dão e à diocese de Coimbra.

Delimitam o concelho de Mortágua os concelhos de Santa Comba Dão (Este), Tondela (Norte e Nordeste), Penacova (Sul), Águeda (Norte e Noroeste), Anadia (Oeste), Mealhada (Sudoeste)(Mortágua, 2012, p. 6).

Esta escola contempla vários espaços lúdicos incluindo uma Biblioteca Escolar. Com o intuito de verificar se as ferramentas da *Web 2.0* são um meio de motivar os alunos do primeiro ciclo do ensino básico para a leitura recreativa, decidimos realizar a nossa investigação nesta escola básica, no espaço da biblioteca escolar.

O problema de investigação surge das lacunas verificadas ao nível das dinâmicas no espaço da biblioteca pela investigadora, ao longo do seu percurso profissional. Após a definição do problema, os objetivos a atingir e a construção do modelo de análise surgem as interrogações quanto à metodologia a utilizar para o desenvolvimento do estudo. Assim, segundo a definição de Robert Yin “um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenómeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenómeno e o contexto não estão claramente definidos” (Yin, 2006, p. 32)

Segundo Bell (2004:23) citado por Ramos “o método de estudo de caso particular é especialmente indicado para investigadores isolados, dado que proporciona uma

²⁵ Dados relativos ao ano letivo 2012-1013.

oportunidade para estudar, de uma forma mais ou menos aprofundada, um determinado aspecto de um problema em pouco tempo” (Ramos, 2011, p. 79). Deste modo, consideramos que o estudo de caso é a metodologia apropriada para esta investigação, apesar da impossibilidade de generalizar os resultados obtidos, pretende-se que seja um contributo na área da biblioteconomia.

4.2 - Objetivos

Conscientes das transformações e mudanças paradigmáticas que a revolução tecnológica tem causado na sociedade da informação e da educação, e com o objetivo principal de promover a leitura através das TIC, pretendemos verificar em que medida as ferramentas da *Web 2.0* são um meio de motivar os alunos do 1.º ciclo, do ensino básico, para a leitura recreativa.

Deste modo pretendemos:

- Apresentar diversas plataformas e serviços *online* vinculados à leitura recreativa;
- Averiguar as preferências da população alvo em relação a *sites* de promoção da leitura;
- Incentivar a utilização de algumas ferramentas da *Web 2.0* para a promoção da leitura recreativa;
- Avaliar a receptividade dos alunos às plataformas/serviços;
- Avaliar a motivação para o uso e usos futuros em relação às plataformas e serviços apresentados.

A partir da questão de investigação, **em que medida as ferramentas da Web 2.0 são um meio de motivar os alunos do 1.º ciclo para a leitura?** e a especificação dos objetivos surgem-nos questões que norteiam o nosso estudo.

Assim, eis, as questões que conduzem o nosso estudo:

1. Que tipo de leitores tem a biblioteca escolar de Mortágua?
2. O que motiva os alunos para a leitura?
3. Participam na atividade CNBEVE (Contar e Narrar na Biblioteca Escolar da Vontade de Experimentar)?
4. Que plataformas ou serviços da *Web 2.0* conhecem?
5. Que plataformas ou serviços da *Web 2.0* utilizam para a leitura recreativa?

6. O que é que costumam partilhar na *Web 2.0*?
7. Utilizam o *site* do blogue da biblioteca escolar?
8. Comentam os *post* colocados, no blogue, para a promoção da leitura?

Através destas questões orientadoras serão elaborados os instrumentos de recolha de dados.

4.3 - Modelo de análise

Segundo Raymond Quivy e LucVan Campenhoudt “o modelo de análise é o prolongamento natural da problemática, articulando de forma operacional os marcos e as pistas que serão finalmente retidos para orientar o trabalho de observação e de análise (Quivy & Campenhoudt, 2008, p. 150).

Questão de investigação: Em que medida as ferramentas da Web 2.0 são um meio de motivar os alunos do 1.º ciclo para a leitura?			
Conceito	Dimensões	Componentes	Indicadores
Web 2.0	Plataformas / serviços	Youtube Vimeo Movie maker Blog Biblon Bibliotecas Digitais Cata Livros Facebook	Frequência e finalidades: <ul style="list-style-type: none"> • Se conhecem o que costumam visualizar com mais frequência • Já criaram algum vídeo? • Quantas horas semanais despendem no uso destas ferramentas? • Utilizam alguma destes serviços para ler ou partilhar histórias? • Leem as histórias enviadas por <i>email</i> pela BE?
		Uso: <ul style="list-style-type: none"> • <i>Email</i> • Facebook • Chat • <i>Blog</i> 	
	Partilha	Partilha de vídeos	Youtube Facebook Biblon <i>Blog</i> ...
		Partilha de comentários	Bibliotecas Digitais <i>Blog</i> Facebook Através do <i>email</i>
		Partilha de histórias	Com quem e como?

Conceito	Dimensões	Componentes	Indicadores
Aluno do 1.º ciclo		Género	Sexo
		Escolaridade	Ano que frequenta
		Faixa etária	Idade
		Acesso à internet	<ul style="list-style-type: none"> • Em casa (Poderá ser questionado se tem um PC só para ele) • Biblioteca Escolar • Biblioteca Municipal • Outro Local (onde?) • Quais os sites da sua preferência e mais visitados? • N.º de horas semanais que ocupa na internet?
		Família	<ul style="list-style-type: none"> • Os pais leem : livros, jornais, revistas, ebooks...
			<ul style="list-style-type: none"> • Situação profissional • Habilitações literárias
			<ul style="list-style-type: none"> • Frequentam livrarias, feiras dos livros, bibliotecas e atividades promovidas pelas BE's do concelho de Mortágua?
Leitura	Perfil do leitor	Nível de literacia	<ul style="list-style-type: none"> • Quantos livros leem por ano
			Leem livros digitais? Onde? <ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Digital • Cata Livros • Instituto Camões • Biblon
			Quantas horas semanais dedicam à leitura

		Promotor de leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Partilham com os amigos leituras; • Participam como narrador/contador no Contar e Narrar na Biblioteca Escolar dá Vontade de Experimentar; • Aconselham leituras aos colegas; • Registam as suas leituras no diário das nossas leituras.
		Participação em atividades: Contar e Narrar na BE dá Vontade de Experimentar	<ul style="list-style-type: none"> • N.º de vezes que assistem por semana • Assistem porque gostam de ouvir histórias ou para estar com os colegas
		Preferência do género literário	Aventuras, Poesia, Teatro, Banda Desenhada...
		Partilha	<ul style="list-style-type: none"> • Com quem fala sobre o que leem • Partilham as leituras com os colegas
		Hábitos	<ul style="list-style-type: none"> • Os pais/encarregados de educação leem histórias • Quantos livros já leram com os pais/avós/EE • Leem para os colegas • Onde obtêm os livros que leem
	Motivação	Motivação intrínseca	<ul style="list-style-type: none"> • Gostam que lhes ofereçam livros • Requisitam livros por iniciativa própria • Leem por prazer
		Motivação extrínseca	<ul style="list-style-type: none"> • Leem para ser considerados os melhores leitores • Participam nas atividades de leitura apenas pela competição/prémio • Leem/requisitam para que a sua turma esteja no top + da BE
		Motivação para a realização	<ul style="list-style-type: none"> • Leem para realizar trabalhos • Leem apenas quando o professor aconselha para a realização de um trabalho

Tabela 2 - Modelo de análise

4.4 - População alvo

A população alvo foi selecionada com base no universo em estudo, dado a totalidade dos alunos ser demasiado numerosa em relação ao tempo disponível para a concretização deste estudo. Assim, a amostra foi selecionada após a análise das requisições domiciliárias efetuadas pelos alunos do 4.º ano, durante o primeiro período do ano letivo de 2012-2013.

Foi atribuída uma letra do alfabeto a cada aluno das quatro turmas do 4.º ano de escolaridade, e contabilizado o n.º de requisições domiciliárias efetuadas durante o período supracitado.

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V
4.ºA	7	1	1	1	1	0	4	22	0	0	1	2	3	4	1	0	5	1	1	0		
4.ºB	1	3	11	4	23	4	3	3	0	0	8	13	5	0	0	0	0	1	6	1		
4.ºC	0	0	3	1	1	4	1	4	0	2	0	4	2	2	3	1	3	3	1	0	1	1
4.ºD	1	0	0	3	0	0	1	6	9	0	0	2	5	1	2	0	1	0	0	0		

Tabela 3 - N.º de livros requisitados por alunos

Considerando, neste estudo, não leitores (NL) os que nunca requisitaram livros durante o 1.º período, leitores (L) os que requisitaram entre 1 a 10 livros e leitores compulsivos (LC) os que requisitaram mais de 10 livros, verificamos que existem cinco não leitores, catorze leitores e um leitor compulsivo na turma A. Na turma B existem seis não leitores, onze leitores e três leitores compulsivos. A turma C contempla cinco não leitores e dezassete leitores. Da análise da turma D verifica-se que existem dez não leitores e dez leitores. Para uma melhor visualização e comparação entre as turmas apresentamos uma tabela com os dados descritos.

	NL	L	LC
4.ºA	5	14	1
4.ºB	6	11	3
4.ºC	5	17	0
4.ºD	10	10	0

Tabela 3 - Tipos de leitores por turma

Para que conseguíssemos elaborar grupos com não leitores, leitores compulsivos e leitores verificamos, por exclusão de partes, que a turma B do 4º ano, contempla os três tipos de leitores permitindo a distribuição por grupos. Por essa razão, foi a turma selecionada, constituindo assim a nossa amostra. No entanto, os grupos só foram formados após a primeira aplicação do questionário, de forma a averiguar em que tipo de leitor cada aluno se insere, comparando os resultados com as requisições domiciliárias do 1.º período do ano letivo 2012-2013.

A Escola Básica de Mortágua contempla no 4.º ano oitenta e dois alunos. O estudo foi realizado com vinte alunos, dos oitenta e dois existentes, o que perfaz 23% da população.

4.5 - Instrumentos de recolha de dados

Organizar e elaborar a recolha de dados é uma tarefa árdua. Como refere Robert Stake “o tempo é sempre escasso” (Stake, 1995, p. 67).

Para seleccionar os grupos da nossa amostra inquirimos previamente os alunos do 4.º ano, da turma B, uma vez que este estudo não permite seleccionar uma amostragem probabilística. Deste modo, a seleção da amostra para o estudo insere-se nas amostras não probabilísticas. Segundo Hermano Carmo e Manuela Ferreira “as amostras não probabilísticas são utilizadas em muitos projectos de investigação” (Carmo & Ferreira, 2008, p. 215). Estas amostras são seleccionadas intencionalmente, logo para o nosso estudo é o tipo de amostra que melhor se enquadra, dado que temos de conhecer o tipo de leitores para posteriormente seleccionar leitores compulsivos, leitores e não leitores.

Fortalecemos a nossa decisão com a definição de amostras não probabilísticas, elaborada pelos autores supracitados.

Amostras não probabilísticas podem ser seleccionadas tendo como base critérios de escolha intencional sistematicamente utilizados com a finalidade de determinar as unidades da população que fazem parte da amostra. Muitas vezes são utilizadas para fazer estudos em profundidade. A dimensão e os elementos escolhidos dependem dos objetivos do estudo (Carmo & Ferreira, 2008, p. 215).

Os instrumentos de recolha de dados que utilizamos nesta investigação são o inquérito por questionário e a observação direta.

Se formos a um dicionário procurar saber o que significa a palavra inquérito, encontramos a definida como um conjunto de atos e diligências destinados a apurar alguma coisa, aparecendo como seus sinónimos inquirição, interrogatório, sindicância; (...). Da

etimologia da palavra extrai-se a ideia de que é um processo em que se tenta descobrir alguma coisa de forma sistemática (Carmo & Ferreira, 2008, p. 139).

De acordo com Quivy e Champenhout o inquérito por questionário

consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de um população, uma série de perguntas relativas à situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse os investigadores (Quivy & Champenhout, 2008, p. 188).

Dado que a investigação decorreu no espaço profissional da investigadora a opção pelo inquérito por questionário teve por objetivo a recolha de dados com maior rapidez. Assim, os inquiridos preencheram o inquérito no espaço da investigação para evitar o extravio dos mesmos.

Os inquéritos por questionários foram elaborados com questões objetivas, fechadas e de escolha múltipla tendo em conta a faixa etária a que se destinavam, sendo de menor predominância as questões abertas.

A observação foi outro instrumento que nos ajudou a complementar o estudo e nos permitiu fazer a triangulação dos dados recolhidos. “Observar é seleccionar informação pertinente, através dos órgãos sensoriais e com recurso à teoria e à metodologia científica, a fim de poder descrever, interpretar e agir sobre a realidade em questão”(Carmo & Ferreira, 2008, p. 111). Deste modo, foi elaborada uma grelha de observação direta de forma a registar os percursos da investigação (Anexo 4).

CAPÍTULO V – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

5.1 - Introdução

Na presente investigação foram aplicados dois inquéritos por questionário (Q1 e Q2) e desenvolvidas doze sessões com dezanove alunos do 4.º ano de escolaridade com a duração de quarenta e cinco minutos cada. As sessões tiveram lugar no espaço da biblioteca escolar tendo-se efetuado, também, a observação direta.

Os questionários foram elaborados através da ferramenta Google formulários.

Ao analisar os dados pretende-se responder às questões orientadoras que nortearam a presente investigação, bem como à questão de partida do nosso estudo. Assim, serão analisadas as questões do Q1 e do Q2, referindo as observações diretas que se consideraram mais pertinentes, antes e depois da implementação das sessões.

5.2 - Análise dos dados recolhidos

No dia dois de abril a investigadora entregou, a cada aluno, o pedido de autorização para participar na investigação, para que os alunos trouxessem, no dia seguinte, assinado com o parecer dos seus encarregados de educação, de forma a cumprir todos os procedimentos legais exigidos pelo Ministério da Educação e Ciência e pelo diretor do Agrupamento de Escolas de Mortágua (Anexo 5).

Considerámos a elaboração de grupos uma mais valia não só para o envolvimento dos alunos nas sessões, mas também, para o percurso de aprendizagem durante as doze sessões desenvolvidas. Para selecionarmos os grupos de trabalho analisámos algumas das questões do Q1, comparando com a análise das requisições domiciliárias, para que os grupos fossem constituídos por elementos heterógenos. Pretendíamos assim, criar grupos com elementos leitores, não leitores e leitores compulsivos. Da análise dos dados é possível saber:

- **Que tipo de leitores tem a biblioteca escolar de Mortágua?**

Da análise das requisições domiciliárias verificámos que a turma do 4.º B seria a que possibilitaria formar grupos mais heterógenos, uma vez que contém uma maior diversidade de tipo de leitores – leitores compulsivos, não leitores e leitores, segundo a nossa classificação. Foram considerados leitores compulsivos os que leram mais do que

dez livros durante o primeiro período letivo; leitores os que leram entre um e dez livros; não leitores os que nunca requisitaram livros, como demonstra a tabela dos dados recolhidos das requisições domiciliárias das quatro turmas do 4.º ano.

Tipo de leitores/turma	L	LC	NL	Total de Requisições
4.ºA	11	1	8	52
4.ºB	10	4	6	86
4.ºC	17	0	5	37
4.ºD	10	0	10	31

Tabela 4 - Análise das requisições domiciliárias do 1.º período

Para uma melhor visualização apresentamos o seguinte gráfico:

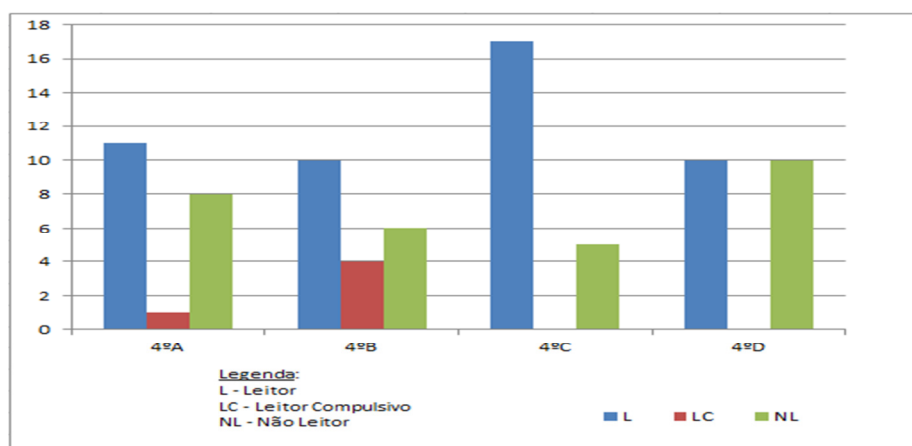


Gráfico 1 - Tipo de leitores por turma do 4.º ano de escolaridade

Como estes dados nos davam uma visão superficial do tipo de leitores que existem na Escola Básica do Agrupamento de Escolas de Mortágua, sem conseguir entender a existência de não leitores, aplicámos o primeiro inquérito por questionário (Q1) à turma selecionada para amostra, 4.º B, com o objetivo de obter dados capazes de responder às nossas questões de partida.

A partir dos dados do Q1, podemos verificar que a turma do 4.º B é composta por 68% de alunos do sexo feminino e 32% do sexo masculino, com idades entre os nove e os dez anos, sendo que 63% tem nove anos, 32% dez anos e 5% onze anos.

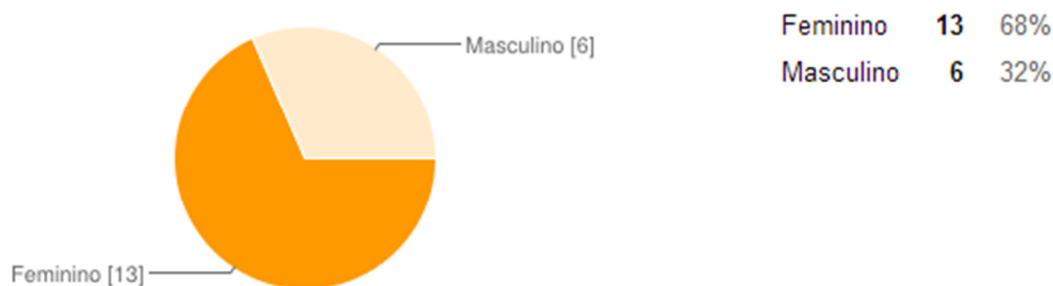


Gráfico 2 - Amostra em género

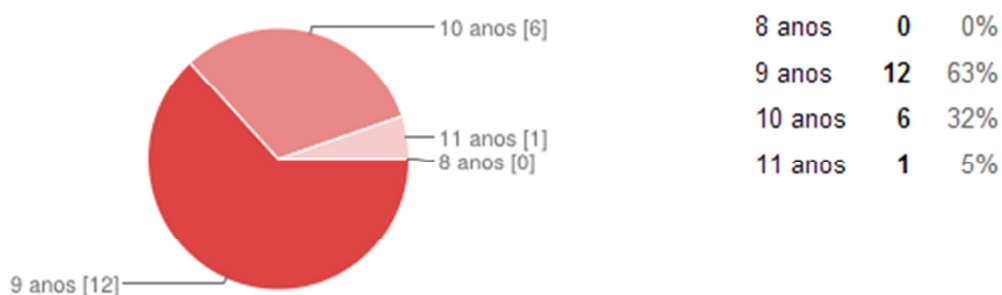


Gráfico 3 - Distribuição etária da amostra

Importa referir que esta turma integra dois alunos com necessidades educativas especiais que fizeram parte do presente estudo. Verificámos que os alunos quando confrontados com a questão n.º 3 do Q1 (primeiro questionário), “Gostas de ler?”, respondiam, na grande maioria, sim, sendo que nenhum respondeu “não”, 16% “às vezes” e os restantes 84% respondeu “sim”.

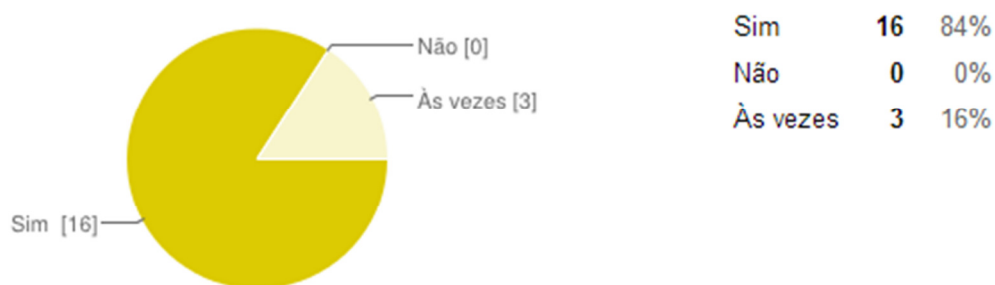


Gráfico 4 - Gosto pela leitura

Quando questionados em relação ao número de requisições de livros efetuadas no primeiro período, a maioria dos alunos respondeu “não sei” com uma percentagem de 42%, 16% nunca requisitou, 16% requisitaram “Mais de 10” e 26% requisitaram entre “1 a 10” livros.

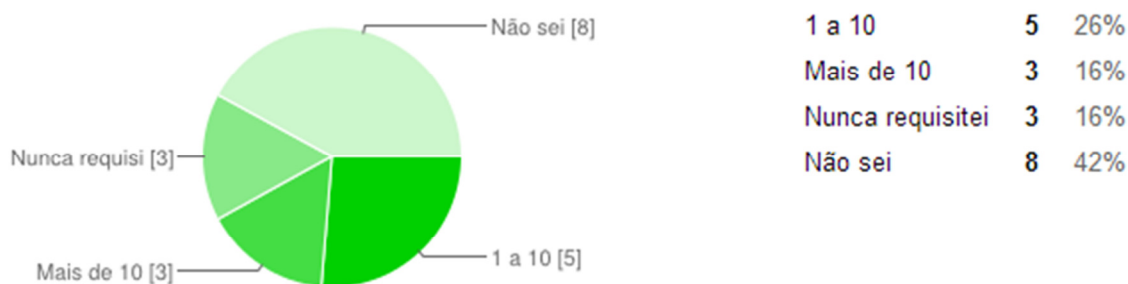


Gráfico 5 - N.º de livros requisitados

A questão n.º 5 do Q1 destinava-se apenas aos inquiridos que responderam “Nunca requisitei” na questão n.º 4, e pretendia verificar o motivo de os alunos não requisitarem livros. Assim, todos os respondentes referiram que o motivo de não requisitarem livros na biblioteca escolar se deve ao facto de preferirem ler os livros que possuem em casa.

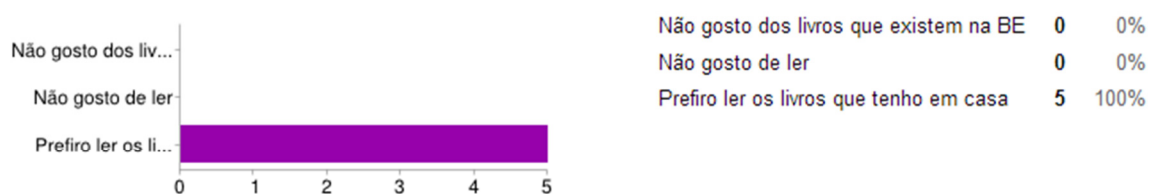


Gráfico 6 - Motivos da falta de requisições de livros da BE

Deste modo, partindo do pressuposto que todos responderam com sinceridade, podemos considerar que não existem não leitores (NL), segundo a análise do primeiro questionário.

Sobre as preferências do género literário verifica-se uma grande diversidade. Assim, 33% dos inquiridos prefere aventuras, 20% poesias, 26% banda desenhada, 7% romances, 2% biografias, 16% contos tradicionais e 7% outros géneros.

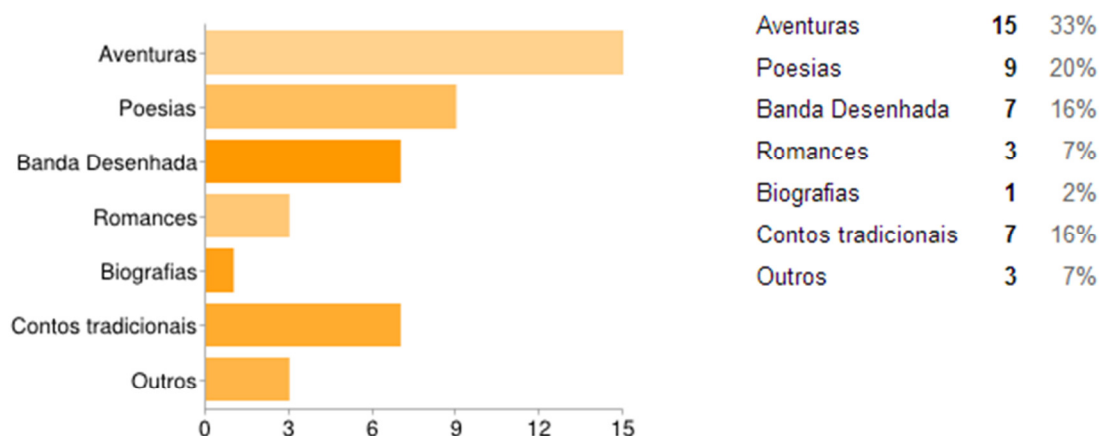


Gráfico 7 - Preferência de género literário

Verificámos, ainda, que a totalidade dos inquiridos gosta que lhe ofereçam livros.

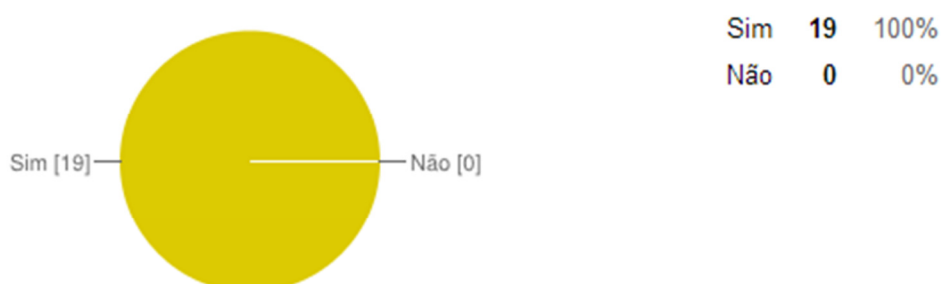


Gráfico 8 - Gosto em receber livros

Relativamente ao n.º de horas que os alunos dedicam à leitura podemos verificar que 80% dos inquiridos dedicam entre cinco a dez horas por semana à leitura recreativa, sendo que 80% aplicam o tempo na leitura de livros em suporte papel e 20% na leitura em suporte digital.

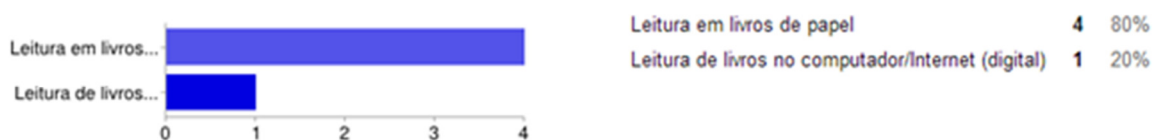


Gráfico 9 - N.º de horas dedicadas à leitura recreativa

O Q1 permitiu-nos ainda verificar o nível de habilitações dos pais e/ou encarregados de educação e a sua situação sócio económica. Porém, os inquiridos na sua maioria desconhecem as habilitações dos pais e /ou encarregados de educação, como podemos constatar através dos gráficos seguintes.

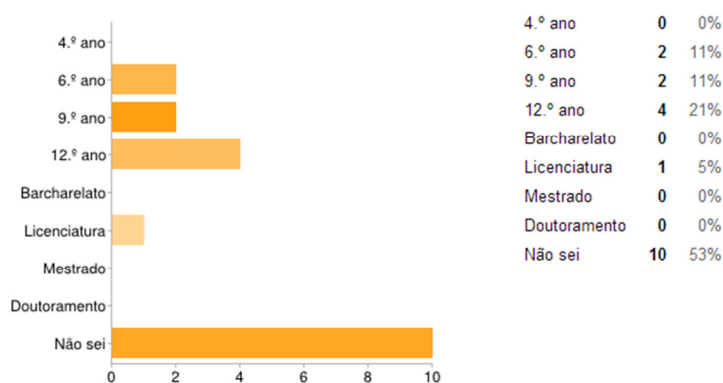


Gráfico 10 - Nível de escolaridade das mães

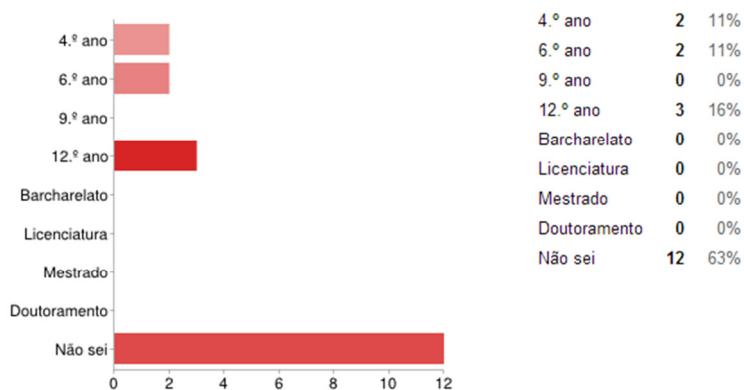


Gráfico 11 - Nível de escolaridades dos pais

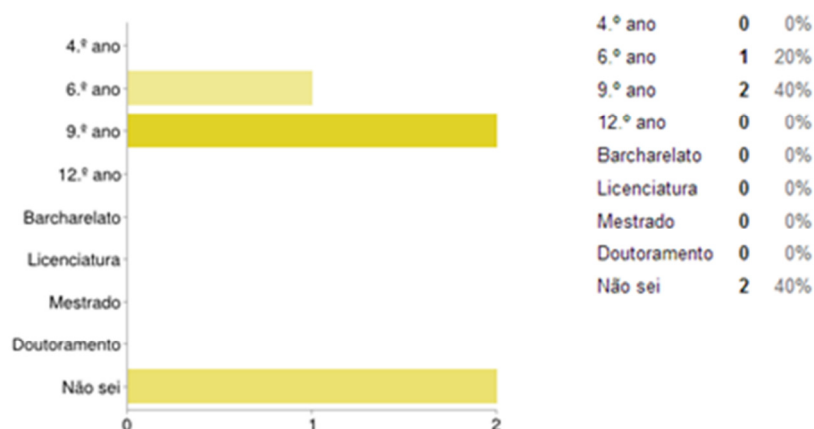


Gráfico 12 - Nível de escolaridade dos encarregados de educação

Em relação à situação profissional, 84% dos pais estão no ativo, assim, como 53% das mães.

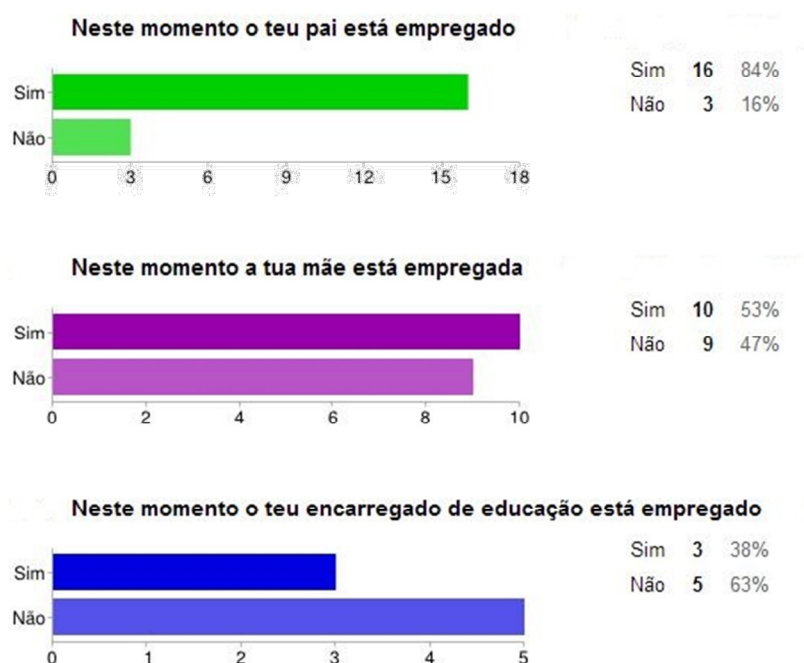


Gráfico 13 - Situação profissional do(a) pai/mãe/encarregado de educação

Uma vez que havia uma grande percentagem de alunos que não sabia quantos livros requisitaram, a constituição dos grupos foi realizada através da análise das requisições domiciliárias. Assim, elaborámos cinco grupos com a seguinte constituição: quatro grupos com dois leitores, um leitor compulsivo e um não leitor e um grupo com dois leitores e um

não leitor. É de mencionar que o grupo constituído por três alunos tem a aluna que mais livros leu durante o primeiro período. Durante as doze sessões foram apresentados *sites* de promoção da leitura, ferramentas da *web 2.0*, atividades desafiando a curiosidade dos alunos envolvidos, como passamos a descrever.

1.^a Sessão

A primeira sessão, realizada no dia três de abril, centrou-se na apresentação da investigação. A investigadora fez a apresentação da investigação através do diálogo. Estabeleceu a interação com os alunos respondendo às suas curiosidades sobre o trabalho a desenvolver. Explicou o objetivo da aplicação do questionário, lendo as questões em voz alta, esclarecendo as dúvidas dos inquiridos.

Realizou-se a seleção aleatória de uma letra do alfabeto que passava a identificar o inquirido e efetuou-se a primeira aplicação dos inquéritos por questionário, aos alunos que obtiveram a autorização dos seus encarregados de educação. Dos vinte alunos, apenas dezassete trouxeram autorização para participar no estudo. Aos três alunos cujos encarregados de educação não autorizaram a sua participação no estudo, foi dada a possibilidade de assistirem às sessões, caso o desejassem. No entanto, foi explicitado aos alunos que apenas poderiam assistir e não seriam recolhidos dados para a investigação. O desalento das três crianças foi tal que pediram para levar, novamente, o pedido de autorização para que junto dos seus pais explicassem o que tinham acabado de assistir e manifestassem a sua vontade de participar na investigação. Os alunos que não conseguiram acabar de responder a todas as questões do questionário, terminaram, no dia seguinte, no período livre após o almoço.

2.^a Sessão

No dia cinco de abril, às 16h 45m, iniciou-se a segunda sessão. Esta sessão teve como principal objetivo apresentar diversas plataformas e serviços *online* vinculados à leitura recreativa. A investigadora utilizando as novas tecnologias apresentou as seguintes plataformas:

➤ Biblioteca de Livros Digitais

A Biblioteca de Livros Digitais foi explorada através do *site* mostrando aos alunos as diversas potencialidades existentes.



Fotografia 1 - Apresentação do site da Biblioteca de Livros Digitais

➤ Biblon

O Portal Biblon foi apresentado através de um tutorial elaborado pela investigadora e disponibilizado no Youtube²⁶ no dia 22 de junho de 2012, no âmbito de um trabalho realizado na unidade curricular Bibliotecas Digitais, no ano letivo 2011/2012. Após o visionamento do vídeo a investigadora acedeu à sua conta no Biblon viajando pelo *site* fazendo a demonstração das potencialidades deste *site* na promoção da leitura.



Fotografia 2 - Apresentação do Portal Biblon

²⁶ Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=9oQNqiAidX4>

➤ Cata Livros

O Cata Livros foi apresentado através de um PowerPoint existente na página para novos utilizadores. Ao clicar na “ajudinha” seleciona-se a hiperligação “Lê antes de usares” que permite descarregar um ficheiro zipado com uma apresentação animada, essencial para formar/guiar utilizadores na exploração deste *site*. Após este visionamento fez-se uma viagem pelos salões salamaleques existentes no *site* respondendo às curiosidades dos alunos.

3.^a Sessão

No dia 10 de abril realizou-se a terceira sessão com o objetivo de explorar os *sites* apresentados na sessão anterior, para que os alunos se comesçassem a familiarizar com estes espaços de promoção da leitura e verificarem a existência de ferramentas *Web 2.0*.

Após a análise das questões n.º 1, 2, 3, 4, 5, 7, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35 e 36 do Q1, e comparando os resultados com as requisições domiciliárias do 1.º período, a investigadora formou cinco grupos de trabalho. Em seguida, os alunos dirigiram-se aos computadores existentes na BE. Dado o número de computadores da BE ser insuficiente e os computadores dos alunos, os Magalhães estarem, muitos deles, bastante danificados, a direção do Agrupamento disponibilizou mais cinco Magalhães para que os alunos pudessem usufruir das suas potencialidades pedagógicas no espaço da BE e fossem utilizados na presente investigação. Após a devida distribuição dos grupos, e reunidas as condições essenciais de trabalho, a investigadora distribuiu um desafio (Anexo 6) a cada grupo. Incentivando a competição saudável, a investigadora referiu que cada grupo de questões teria uma pontuação e o grupo vencedor seria destacado durante uma semana no *placard* da biblioteca. Dado à escassez de tempo foi sugerido aos alunos que terminassem o desafio na sessão do dia 17 de abril, no entanto, estes pediram para terminar o desafio nos espaços livres de almoço, para que na sessão seguinte, se pudesse apurar qual o grupo vencedor.

Durante esta semana os alunos foram manifestando o seu desagrado pelo trabalho de grupo implorando para que nas próximas sessões o trabalho fosse desenvolvido individualmente, justificando que nem todos os elementos do grupo trabalhavam, sentindo-se em desvantagem em relação aos grupos em que todos trabalhavam de igual modo na

realização das tarefas propostas. Apesar de valorizar o trabalho de grupo e o espírito de equipa, salientando a sua importância em trabalhos futuros ao nível do percurso académico, a investigadora sentiu necessidade de ceder e deixar realizar as tarefas/desafios individualmente ou em grupo, conforme o desejassem, uma vez que alguns alunos pretendiam abandonar a investigação, caso continuassem a trabalhar em grupo.



Fotografia 3 - Aluna a responder ao desafio

4.^a Sessão

A sessão n.º 4 decorreu no mesmo horário e local das anteriores, no dia 12 de abril. Esta sessão foi dedicada à continuação da sessão anterior de forma a permitir que os alunos explorassem devidamente os *sites* apresentados em diversos suportes: ecrã de computador, TV, tablet, Kobo e telemóvel Samsung proporcionando, deste modo, aos alunos a leitura em diversos suportes.



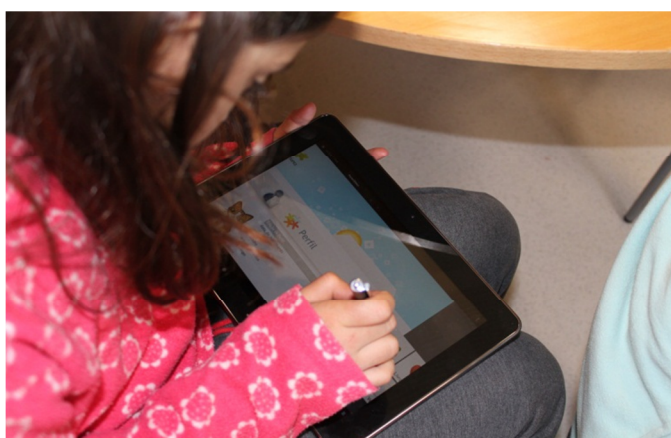
Fotografia 4 - Utilização do ecrã da TV como PC



Fotografia 5 - Leitura no Kobo



Fotografia 6 - Leitura em computador portátil



Fotografia 7- Leitura no Tablet



Fotografia 8 - Leitura no telemóvel

5.^a Sessão

No dia 17 de abril realizou-se a 5.^a sessão com o objetivo de explorar e incentivar a utilização de algumas ferramentas da *Web 2.0* para a promoção da leitura.

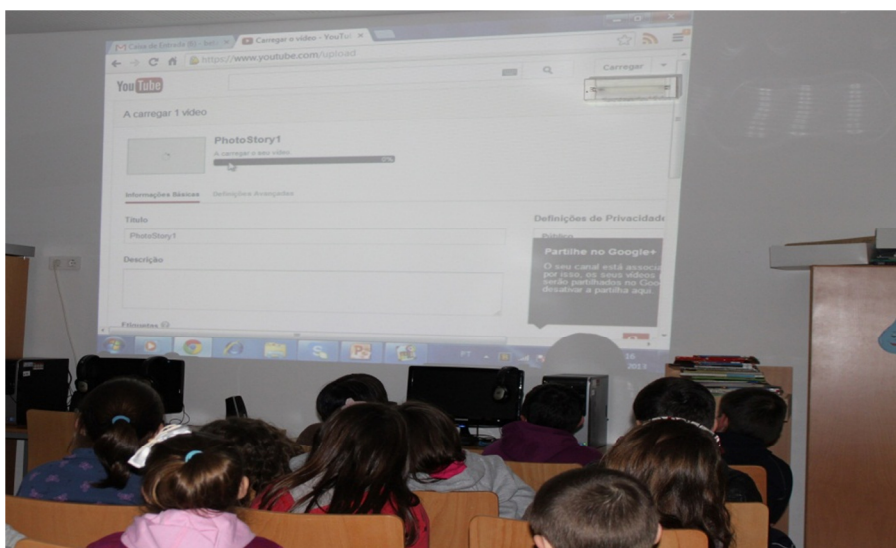
Foi apresentado o Movie Maker, através de um tutorial apresentado pela Softciências na escola secundária Quinta das Flores, em março de 2013. Apesar de os inquiridos responderem quase na totalidade no 1.º questionário que não conheciam a ferramenta, aquando da sua apresentação alguns manifestaram-se surpreendidos dizendo “Ah! - já podias ter dito que essa ferramenta se chama Movie Maker”, “O Magalhães tem essa ferramenta”, “eu já criei vídeos nessa ferramenta”.

A ferramenta Photo Story 3 foi apresentada através de dois tutoriais existentes em linha²⁷ e explorada através da elaboração de um vídeo. Deste modo, a investigadora criou um vídeo com as fotografias tiradas nas sessões anteriores e explicou todo o procedimento para a conceção de um vídeo fácil e rápido de realizar, efetuando de seguida o seu carregamento no Youtube para que os presentes entendessem todo este processo de modo a poder ser disponibilizado no blogue, no Facebook, no Biblon, ou em qualquer outro *site*.

²⁷ <http://www.crie.min-edu.pt/files/podcast2/PhotoStory%20-%20Como%20criar%20um%20PhotoStory.pdf>
http://www.youtube.com/watch?v=yDc_SWkJX70



Fotografia 9 - Realização de um vídeo através do Photo Story



Fotografia 10 - Carregamento de um vídeo no Youtube

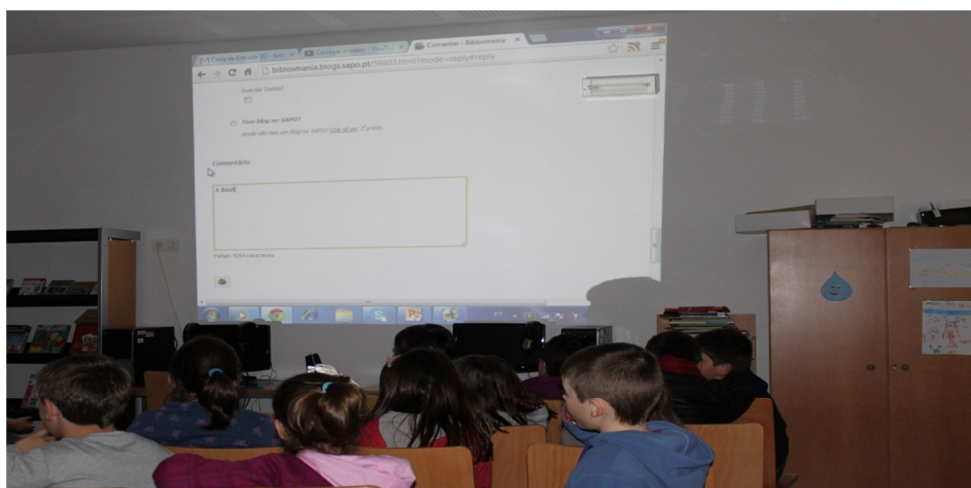
6.^a Sessão

A 6.^a sessão foi realizada no dia 19 de abril. Durante esta sessão foi dada continuidade à exploração de ferramentas Web 2.0, relembrada a ferramenta Calaméo, uma vez que já tinha sido apresentada e explorada pela investigadora, juntamente com os alunos, no âmbito de uma atividade realizada na biblioteca escolar, como se pode verificar no blogue Biblosmania, no *post* de 12 de março, apresentação do livro “O meu amor” em <http://biblosmania.blogs.sapo.pt/73418.html>. Os alunos que manifestaram interesse e os que ainda não tinham conta no Calaméo criaram-na após visionarem, novamente, o tutorial elaborado pela investigadora aquando da realização da atividade supramencionada. Ainda, durante esta sessão foi explicado aos alunos como comentar o blogue Biblosmania,

estabelecendo-se, de imediato, uma interação com os alunos de modo a que os que assim o desejassem fizessem um comentário a um dos *posts* existentes.



Fotografia 11 - Explicação da utilização do blogue Biblosmania



Fotografia 12 - Comentar no blogue



Fotografia 13 - Biblosmania na TV

7.^a Sessão

Esta sessão decorreu no dia 23 de abril, no mesmo local e horário das sessões anteriores. Nesta sessão os alunos exploraram as ferramentas *Web 2.0*, apresentadas nas sessões anteriores, de forma a criarem um vídeo sobre o seu livro preferido, existente num dos três *sites* apresentados – Biblioteca de Livros Digitais, Biblon e Cata Livros. Devemos mencionar que a motivação aumentou após a realização do primeiro vídeo e desde esta data os alunos frequentavam sempre a biblioteca nos tempos de ócio para pesquisar imagens sobre os seus livros preferidos a fim de conceberem um vídeo.

8.^a Sessão

A 8.^a sessão, realizada no dia 26 de abril, foi dedicada à partilha de leituras e desafios. Foi proposto aos alunos que partilhassem e comentassem leituras, no *site* da Biblioteca de Livros Digitais, Biblon e Cata Livros, e realizassem os desafios que se encontravam no Cata Livros e na Biblioteca de Livros Digitais.

9.^a e 10.^a Sessões

Estas duas sessões, realizadas nos dias 03 e 08 de maio, tiveram um caráter mais livre, menos orientado, para que pudéssemos averiguar através da observação direta se os alunos continuavam a frequentar os *sites* e ferramentas apresentadas. Deste modo, os alunos foram informados de que podiam fazer o que desejassem.

11.^a Sessão

A 11.^a sessão foi realizada no dia 10 de maio. Durante esta sessão promovemos um debate de forma a entender as preferências da população alvo em relação aos *sites* de promoção da leitura; ferramentas da Web 2.0; o que os motiva para a leitura e do que gostaram mais de realizar durante a investigação.

12.^a Sessão

A 12.^a e última sessão realizou-se no dia 15 de maio. Nesta sessão aplicámos o 2.º questionário, que foi lido em voz alta, e esclarecemos as dúvidas existentes, antes do seu preenchimento.

Após a recolha dos inquéritos por questionário notava-se uma certa nostalgia no espaço da biblioteca escolar. As crianças foram informadas de que nada estava terminado, apenas iniciado, pois acabávamos de lançar a semente que pretendemos que germine e dê bom fruto. É de mencionar que, apesar de as sessões serem desenvolvidas no final do dia, muitos dos alunos ficavam além do tempo proposto para a sessão, chegando mesmo a ficar na biblioteca escolar até à chegada do autocarro, aproveitando, assim, todo o tempo livre para o enriquecimento das atividades.

• O que motiva os alunos para a leitura?

Segundo a análise do 1.º questionário podemos verificar que a maior percentagem dos inquiridos possui uma motivação intrínseca. Na questão 6 do Q1, na qual se pergunta “costumas ler/requisitar livros”, a maior percentagem de respostas (37%) é “Porque gosto de ler” e 23% por iniciativa própria, havendo uma minoria que se refere à motivação extrínseca. Apenas 2% refere que costuma ler/requisitar livros para obter prémios, 5% por

sugestão da equipa da BE, 7% por sugestão dos pais, 14% para serem considerados os melhores leitores, 5% para que a sua turma esteja no top+ dos leitores e 5% lê/requisita apenas para fazer os trabalhos de casa, como podemos verificar através do gráfico seguinte.

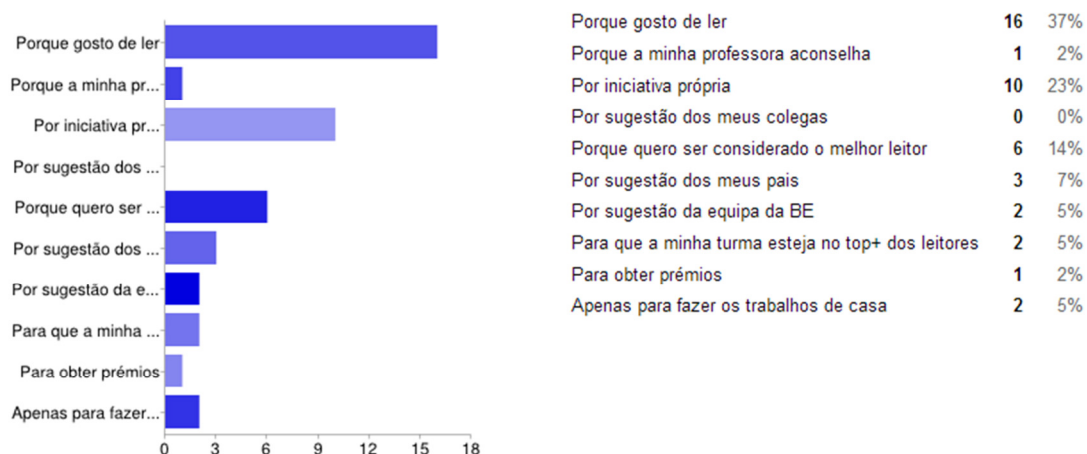


Gráfico 14 - Motivos para a requisição de livros

A fim de conhecer os hábitos de leitura em família dos nossos inquiridos, questionámos: “as pessoas com quem vives costumam ler livros contigo?”. Da análise dos dados recolhido, nesta questão, podemos verificar que apenas 26% leem com eles, 16% não lê e 58% raramente.

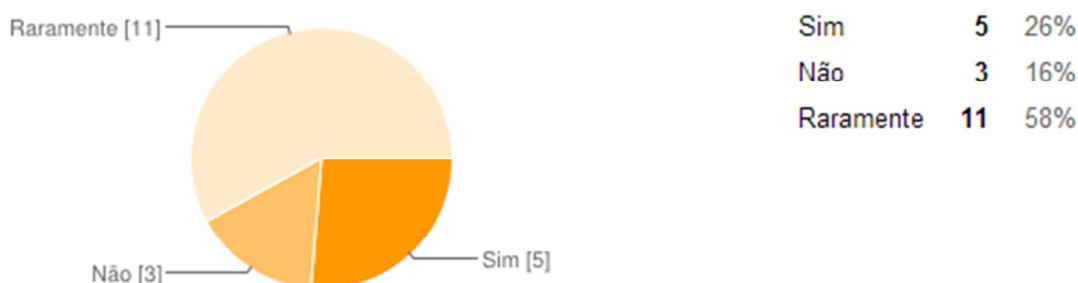


Gráfico 15 - Hábitos de leitura em família

Os inquiridos são leitores que vivem com pessoas que frequentam, em conjunto, poucas livrarias ou feiras do livro, apenas 21% diz que frequenta, 58% não frequentam e 21% raramente.

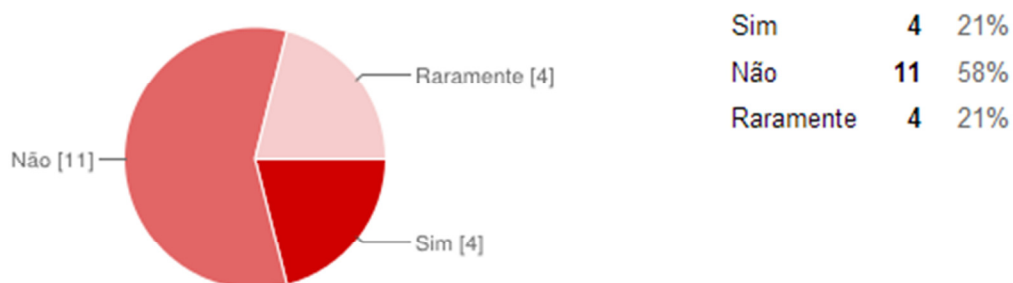


Gráfico 16 - Frequência de livrarias ou feiras do livro em família

Destes leitores apenas 5% frequenta a biblioteca municipal com os seus familiares, 74% não frequentam e 21% raramente.

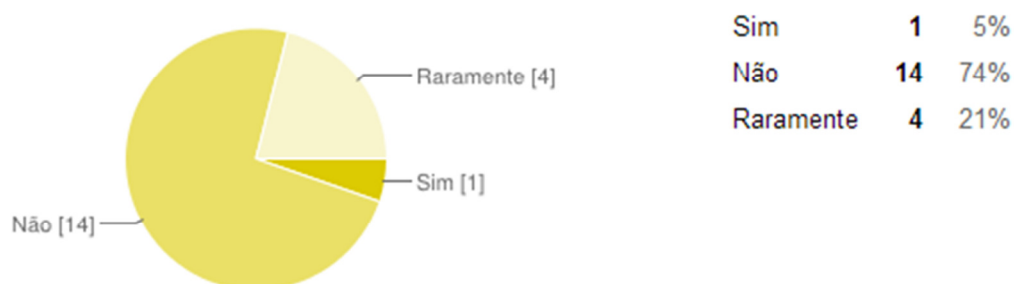


Gráfico 17 - Frequência da biblioteca municipal em família

Quando questionados se na família existe o hábito de se falar sobre a importância da leitura 23% responde afirmativo, 37% negativo e 32% raramente.

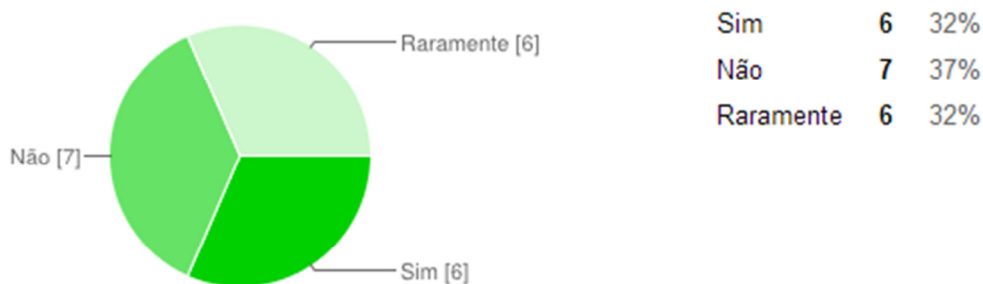


Gráfico 18 - Hábitos de partilha de leituras em família

Após as sessões de apresentação dos *sites* de promoção da leitura e de algumas ferramentas da *Web 2.0*, os inquiridos, aquando a aplicação do Q2, referem em maior percentagem que o Portal Biblon os motiva para a leitura. Assim, 63% refere que este Portal os motiva muito, 26% refere que os motiva um bocadinho, 11% que os motiva um pouco. É de salientar que nenhum dos inquiridos referiu que o Portal Biblon não os motiva para a leitura.

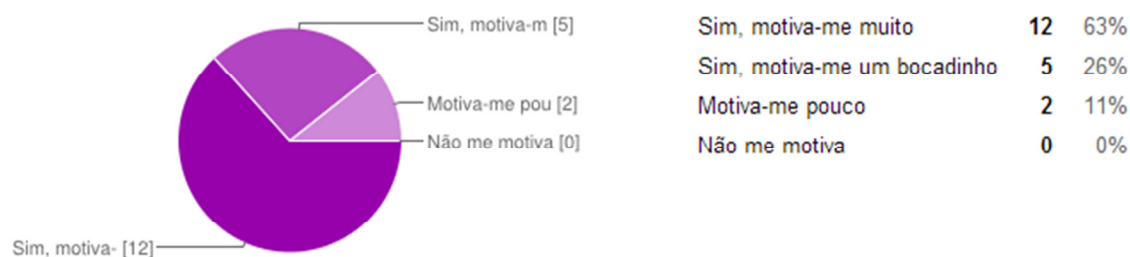


Gráfico 19 - Biblon e a motivação para a leitura

Em relação à Biblioteca de Livros Digitais do PNL a maior percentagem dos inquiridos refere que os motiva muito para a leitura. 58% refere que “sim, motiva-me muito”, 26% “sim, motiva-me um bocadinho”, 11% ”motiva-me pouco” e 5% refere que não os motiva.

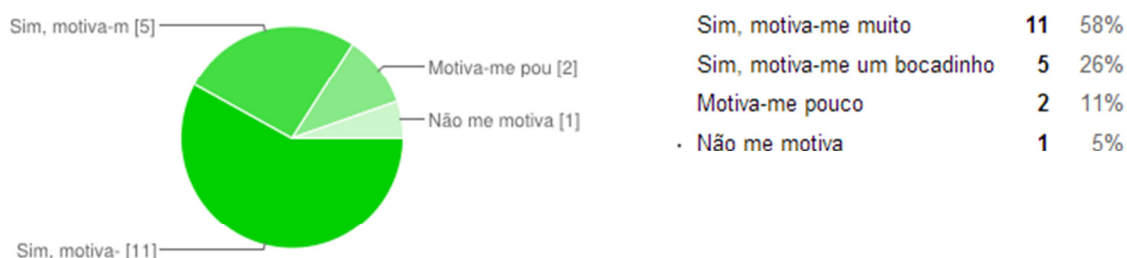


Gráfico 20 - Biblioteca de Livros Digitais e a motivação para a leitura

Quanto ao Cata Livros e à motivação para a leitura os alunos referem na sua maioria, 68%, que os motiva muitos, 21% que os motiva um bocadinho e 11% que não os motiva.

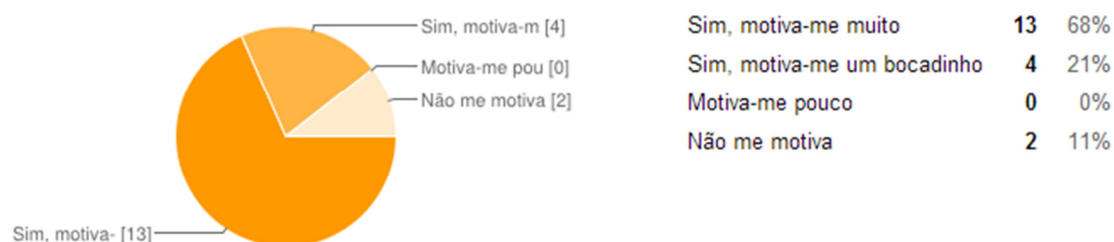


Gráfico 21 - Cata Livros e a motivação para a leitura

Comparando os resultados obtidos em relação aos três *sites* supramencionados podemos concluir que os inquiridos verificaram que os três *sites* os motivam muito para a leitura. Apesar de o Cata Livros ter a mesma percentagem de respostas “sim, motiva-me muito”, 68%, em relação ao Portal Biblon, no Cata Livros 11% dos inquiridos referem que não os motiva, enquanto que, no Portal Biblon não houve nenhum inquirido a mencionar que este Portal de promoção da leitura não os motivava.

Em relação às ferramentas da *Web 2.0*, os alunos referem na questão 28 do Q2 que as ferramentas apresentadas nas sessões os motiva muito para a leitura. Assim, 58% refere que as ferramentas *Web 2.0* os motivam muito, 32% que os motiva um pouco e 11% assume que não ficaram motivados, ou seja, consideram que as ferramentas *Web 2.0* não os motiva para a leitura.

Criar um vídeo, sobre um livro, pode ser uma forma de motivar os alunos, para a leitura tal como referia o autor Paulo Valbom. Colocada a opinião do autor em prática os participante referem, na questão 29 do Q2 que: 58% assume que criar um vídeo sobre um livro que os motiva muito para a leitura, 26% refere que os motiva um bocadinho e apenas, três alunos em dezanove, ou seja 16% da amostra considera que não ficou mais motivada. Partilhar opiniões na *Web*, sobre um livro, pode ser outra estratégia de motivação, para a leitura. Os alunos quando questionados se a partilha da opinião sobre um livro na *Web* é uma forma de os motivar mencionam: 47% sim, motiva-me muito, 47% sim, motiva-me um bocadinho e 5% considera que não os motiva nada.

- **Participam na atividade CNBEVE?**

Contar e Narrar na Biblioteca Escolar dá Vontade de Experimentar (CNBEVE) é um projeto de promoção da leitura criado e desenvolvido, na biblioteca da Escola Básica do Agrupamento de Escolas de Mortágua, em que o aluno é uma agente ativo na promoção da leitura.

O projeto nasceu devido à impossibilidade de dar resposta a todas as solicitações dos utilizadores, devido ao grande número de crianças que frequenta a Biblioteca durante o intervalo e hora de almoço. Certo dia, uma aluna do 1.^a ano pediu, à Elisabete Rosa, que

lhe lesse uma história. Como no momento não era possível satisfazer o seu pedido, esta solicitou a uma aluna do 4.º ano que lesse a história à colega.

Durante o momento de leitura, vários alunos aproximaram-se, envolvendo-se no canto da leitura, assistindo com prazer à leitura recreativa e evidenciando vontade de experimentar.

Aproveitando o entusiasmo dos alunos, foi proposto a continuação das leituras, diariamente, nos períodos livres de almoço.

Voluntariamente, os alunos inscrevem-se para assumirem o papel de contadores de histórias. A Equipa da BE ajuda o aluno na seleção da história e na preparação da mesma, contribuindo assim na formação de leitores ativos, promovendo a leitura, fazendo a ponte entre a leitura tradicional e a leitura digital.

Deste modo, nasceu um projeto concebido por Elisabete Rosa, a investigadora do presente estudo, e por Paulo Monteiro e Ludovina Ferreira, ambos professores, o qual obteve o reconhecimento de mérito pela RBE.

Os inquiridos quando questionados se assistem ao CNBEVE respondem 47% sim, 5% não e 47% raramente.

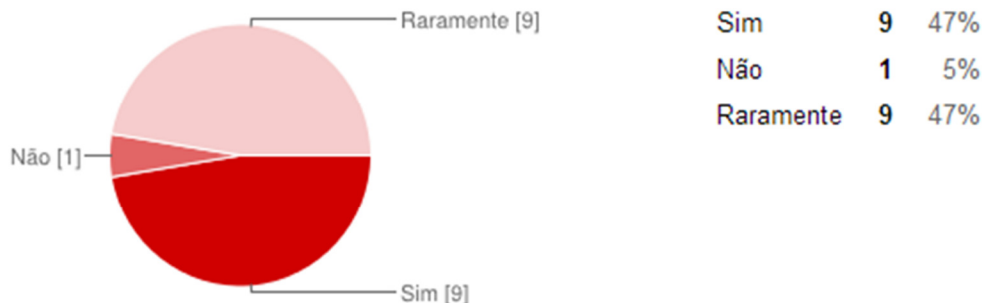


Gráfico 22 - CNBEVE

Quando questionados se alguma vez foram narradores no CNBEVE 47% dos inquiridos já foram narradores, 32% nunca contou ou narrou uma história e 21% nunca foi narrador, mas gostava de ser.

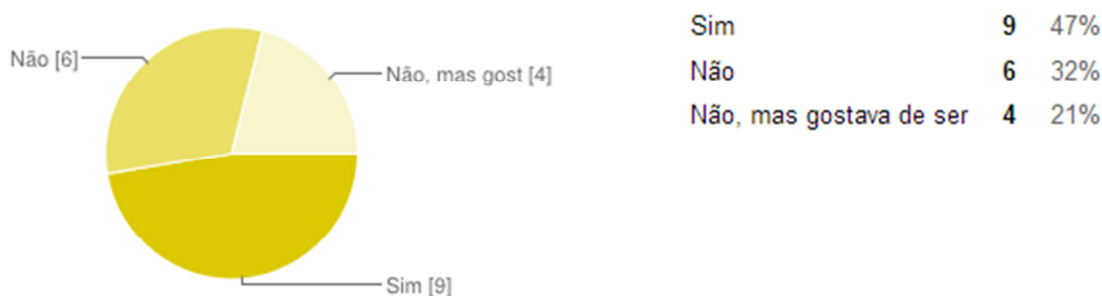


Gráfico 23 - Narradores no CNBEVE

Relativamente ao porquê de assistirem ou participarem no CNBEVE 57% responde que gostam de ouvir histórias, 23% que é para estar com os colegas, 17% refere que é para que a turma esteja no top+ leitores, disponibilizado na biblioteca mensalmente, e 3% responde que é porque o seu encarregado de educação diz que faz bem ouvir histórias. Mais uma vez, a motivação mais presente nos inquiridos é a motivação intrínseca.

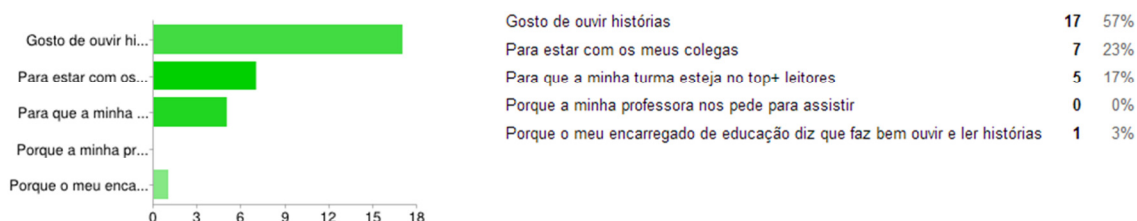


Gráfico 24 - Motivos da participação no CNBEVE

Na Biblioteca Escolar existe um registo de leituras por turma, o qual ficou designado “Diário das nossas leituras”. Este Diário serve para, voluntariamente, os alunos registarem a opinião sobre as suas leituras. Após a entrega de um livro ou o narrar de uma história no CNBEVE os alunos são sempre lembrados sobre a existência do “Diário das suas leituras”. Quando questionados sobre o registo das suas leituras no Diário da turma os alunos referem 16% que regista, 58% não regista e 26% raramente. Constatamos, deste modo, que se verifica, com esta turma, uma maior dificuldade quando passamos à promoção da escrita

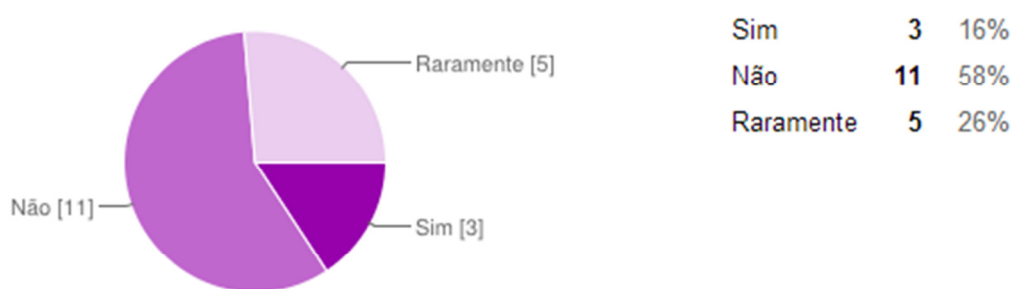


Gráfico 25 - Registo no diário das nossas leituras

Da observação direta verificamos que os alunos acederam em maior percentagem, durante as sessões livres, ao *site* do Portal Biblon do que ao Cata Livros, sendo que a sua maior curiosidade recaia em verificar se comentavam os seus *post* ou vídeos partilhados.

- **Que plataformas ou serviços da Web 2.0 conhecem?**

Em relação às plataformas e serviços Web 2.0 podemos referir que, apesar de os inquiridos pertencerem a uma faixa etária bastante jovem – alunos do 1.º ciclo do ensino básico –, conhecem algumas plataformas ou serviços e conseguem utilizá-las quando incentivados e sob alguma orientação, manifestando as suas preferências.

A maioria dos alunos tem um *email*, havendo apenas um aluno que respondeu que não sabia, quando questionados se tinham conta de *email*. Deste modo, 95% dos inquiridos tem conta de *email* e 5% não tem.

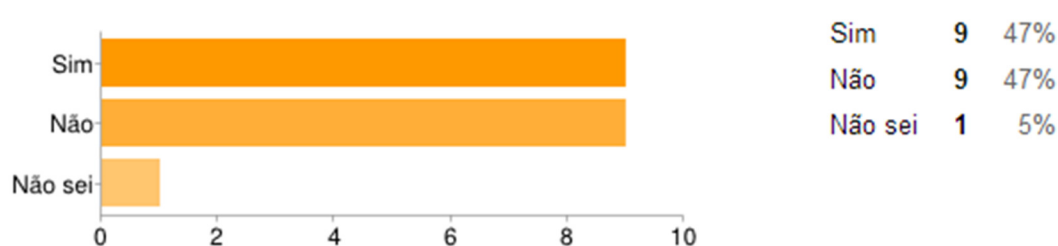


Gráfico 26 - % de alunos com conta de email

Habitualmente, a BE da Escola Básica de Mortágua envia aos alunos, que disponibiliza o seu *email*, histórias digitais. Por vezes são lançados desafios, como por exemplo: “sabes se existe esta história na biblioteca da tua escola?”, “Qual o autor da história?” “Nos feriados é comum desafiar os alunos por email para explicarem à biblioteca o motivo pela qual é feriado”. No Dia da Mãe e no Dia do Pai são enviadas histórias sobre a temática para que os alunos leiam aos seus progenitores. Assim, pretendemos, também, aferir se leem as histórias enviadas e se colaboram nos desafios lançados pela BE.

Os inquiridos quando questionados se leem os *emails* mas não leem as histórias enviadas respondem 84% que não e 16% sim, ou seja, 84% dos inquiridos leem as histórias enviadas por *email*.

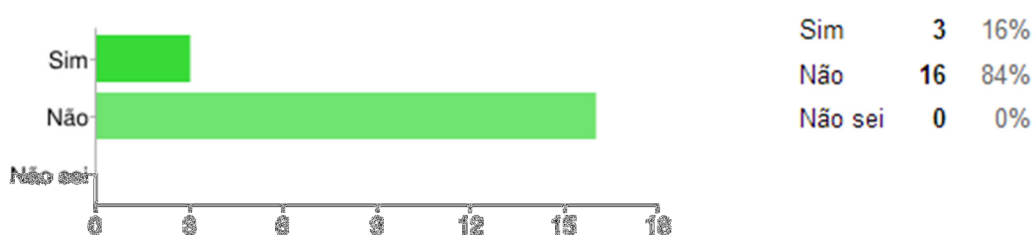


Gráfico 27 - Leitura das histórias enviadas por email

No entanto, quando é questionado se participam nos desafios que a biblioteca envia por *email* verifica-se que 58% não participa, 26% participa e 16% não sabe. Mais uma vez se constata que os alunos quando incentivados para a escrita não são tão recetivos como na atividades de promoção da leitura, uma vez que a participação nos desafios lançados pela BE obriga à resposta escrita do *email* enviado.

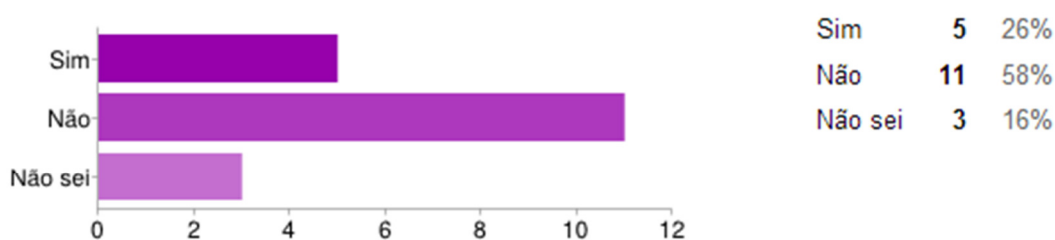


Gráfico 28 - Participação nos desafios da BE enviados por email

Apesar de a idade mínima permitida para criar uma conta na rede social, Facebook ser os 13 anos de idade, 42% dos inquiridos já possui uma conta nesta rede social, sendo que, 63% dos inquiridos tem apenas 9 anos de idade. Importa referir, também, que 58% dos alunos têm um computador só para eles, 78% podem utilizar os computadores do encarregados de educação e 68% possui Internet em casa o que vem reforçar a pouca recetividade dos alunos aos desafios de promoção da escrita lançados pela BE, uma vez que 68% possui Internet em casa e apenas 26% menciona participar nos desafios.

Os alunos quando inquiridos sobre os *sites* de promoção da leitura, antes das sessões desenvolvidas, 5% referem que conhece o Portal Biblon e 65% não conhece, sendo que os que o conhecem consideraram ser um blogue. Verificou-se igualmente que nenhum dos inquiridos estava registado neste *site* antes das sessões desenvolvidas. Apurámos,

ainda, que 16% dos inquiridos conhece o *site* da Biblioteca Digital do Plano Nacional de leitura, 79% não conhece e 5% assume não saber se conhece. Apesar de apenas três alunos, ou seja, 16% dos inquiridos, referirem que conhecem a Biblioteca Digital, sete alunos mencionam a quantidade de livros lidos nesta biblioteca. Assim, 43% assume ter lido entre um a cinco livros, 29% refere que leu entre cinco a 10 livros e 29% refere que leu mais de dez livros. Não deixa de ser contraditório a existência de mais alunos a lerem livros do que os que conhecem o referido *site*. Em relação ao *site* Cata Livros 42% dos inquiridos conhece, 42% não conhece e 16% não sabe se conhece, referem 31% que este *site* é um jogo, 23% que é um livro digital, 27% reconhecem o *site* como um *site* de leitura, 4% diz que é um blogue e 15% consideram que o Cata Livros é uma rede social de leitores juniores. Quando questionados qual dos três *sites*, supramencionados, preferem, 26% responde que prefere a Biblioteca de Livros Digitais do Plano Nacional de Leitura, 5% prefere o Biblon, 32% prefere o Cata Livros e 37% assume que não prefere nenhum dos *sites*.

Em relação às ferramentas Web 2.0 os inquiridos mencionam: 95% conhece o Youtube, 89% já viu vídeos no Youtube, 16% já carregou vídeos no Youtube, 74% assume que gostava de saber carregar um vídeo no youtube, 37% já leu histórias disponibilizadas no Youtube. Quanto ao Movie Maker 5% conhece a ferramenta, 16% já ouviu falar do Movie Maker, 5% já fez um vídeo com esta ferramenta. Em relação à utilização do blogue da BE, Biblosmania, 42% dos inquiridos refere que costuma utilizar o blogue, 47% não utiliza e 11% não sabe. Quando a questão é colocada pelo nome do blogue, ou seja, se conhecem o Biblosmania, 68% responde sim, 26% não e 5% não sei. Assim, podemos concluir que alguns dos inquiridos não sabiam que o Biblosmania é o nome do blogue da BE, do Agrupamento de Escolas de Mortágua. No entanto, 58% dos inquiridos refere que gostava de saber fazer comentários no blogue. Os inquiridos foram, ainda, questionados sobre a ferramenta Web 2.0 Calaméo. Quando questionados se conhecem esta ferramenta, 68% responde sim, 32% diz que não. Apesar da totalidade dos inquiridos não ter conta no Calaméo, 5% dos respondentes refere que já leu histórias partilhadas neste *site* e 84% gostava de aprender a utilizar esta ferramenta.

Após o desenvolvimento das doze sessões os alunos foram, novamente, inquiridos através do Q2, o que veio alterar alguns dados. Se no Q1 responderam que o Biblon é um blogue, no Q2 2%, apenas, refere que é um jogo, 26% um livro digital, 34% considera o

Biblon um *site* de leitura, 4% um vídeo, 17% um blogue, 15% uma rede social de leitores juniores e 2%, um aluno apenas, não se recorda o que é o Biblon. De facto o Biblon tem um blogue, tem livros digitais, onde se pode ver ou associar comentários, imagens ou vídeos e é sem dúvida uma rede social de leitores juniores. Em relação ao Cata Livros se antes das sessões 31% dos inquiridos considerava este *site* um jogo, após as sessões diminuiu para 26%, apesar de existirem jogos associados aos livros disponibilizados. Verifica-se que os alunos, apesar de existirem jogos, consideram o Cata Livros um *site* de promoção da leitura.

Em relação às ferramentas Web 2.0, após as sessões desenvolvidas, verificamos que 95% dos inquiridos conhece o Youtube, 89% já viu vídeos no Youtube, 42% já carregou vídeos no Youtube, 37% já leram histórias no Youtube, 47% conhece o Movie Maker e 42% não conhece, apesar de o programa existir nos computadores Magalhães e da admiração manifestada, pelos alunos, aquando a apresentação desta ferramenta na 5.ª sessão, 89% refere que já ouviu falar do Movie Maker, 53% já fez um vídeo no Movie maker. Em relação ao blogue da biblioteca escolar os dados possuem diferenças, bastante significativas, pois após as sessões 74% dos inquiridos refere que costuma utilizar o blogue da biblioteca escolar, 100% dos alunos conhece o Biblosmania e 42% comenta os *post* colocados no blogue. A totalidade dos alunos conhece o Calaméo, 26% já possui conta no Calaméo, 37% já leram histórias partilhadas através desta ferramenta. O Photo Story é uma ferramenta, atualmente, do conhecimento dos inquiridos onde 58% dos alunos já criou um vídeo.

- **Que plataformas ou serviços da Web 2.0 utilizam para a leitura recreativa e o que é que costumam partilhar na Web 2.0?**

Verificámos através da análise dos dados do Q1 e do Q2 que os alunos conhecem algumas ferramentas e plataformas da Web 2.0. Apesar de no Q1, apenas, 5% dos inquiridos referir que conhece o Portal Biblon, após as sessões desenvolvidas, todos os alunos ficaram a conhecer este Portal. Deste modo, no Q2, foi inquirido, aos participantes na presente investigação o que gostaram mais de fazer nesta rede social de leitores juniores. Os alunos mencionam que o que mais gostam de fazer neste Portal é ler livros. Assim, 18% diz que prefere ler livros, 10% ver quem já leu o livro que estou a ler, 10% ver quem está a ler, 11% ver os vídeos, 9% ver as imagens, 12% ler os comentários, 5%

adicionar vídeos, 8% adicionar imagens, 11% adicionar livros aos meus favoritos e 8% adicionar comentários, como se pode verificar através do seguinte gráfico.



Gráfico 29 - Preferências dos alunos em relação ao Portal Biblon

No site da Biblioteca Digital do PNL os alunos preferem ler e ouvir histórias, poucos são os que participam no desafio que a biblioteca lança no final de cada livro como podemos constatar através dos seguintes gráficos.

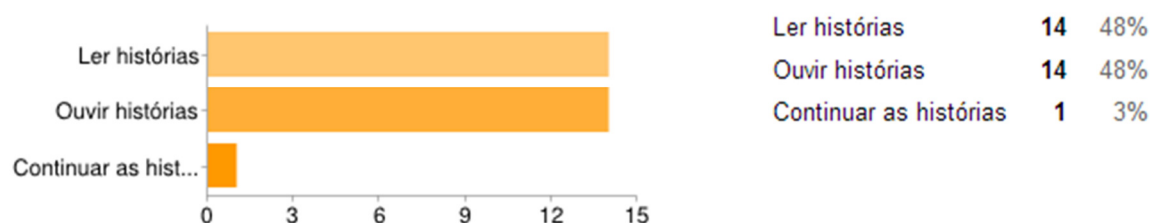


Gráfico 30 - Preferências dos alunos em relação ao site da Biblioteca Digital do PNL

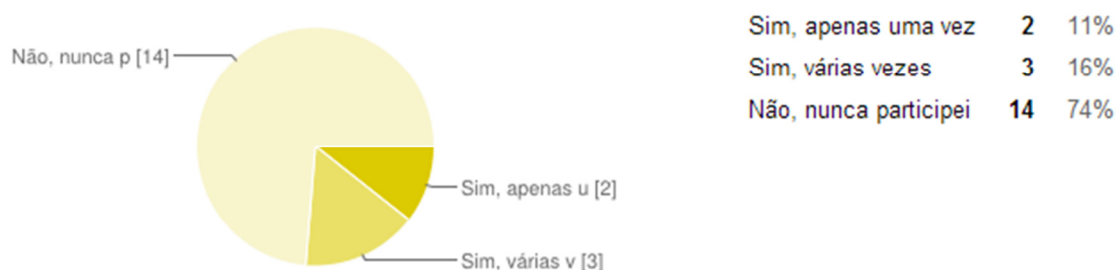


Gráfico 31 - Participação nos desafios da BD do PNL

Quando questionados sobre o *site* do Cata Livros os alunos referem que os espaços que mais gostam de frequentar é o Salão Salamaleque com 30% dos inquiridos a preferirem este espaço, como demonstra o gráfico seguinte.

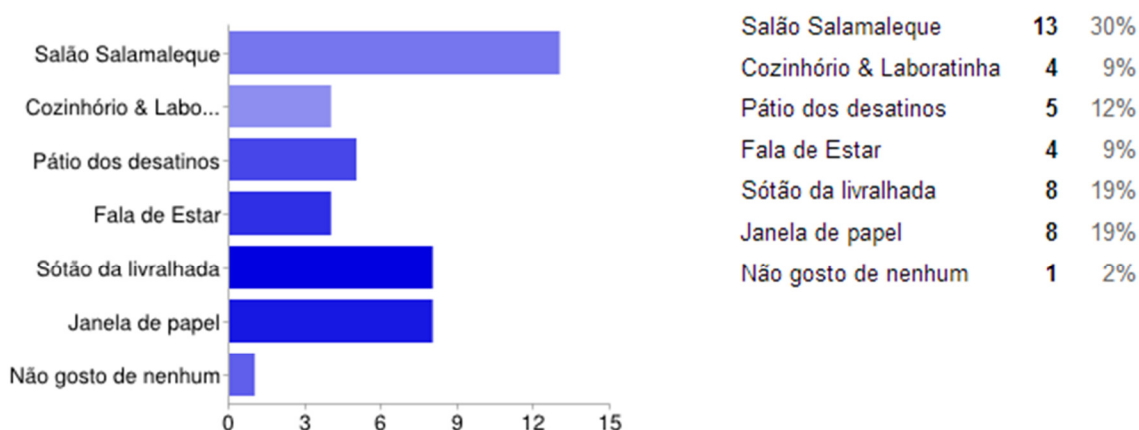


Gráfico 32 - Preferências dos alunos em relação aos espaços do Cata Livros

Em relação aos sites de promoção da leitura, apresentados e explorados durante as sessões, podemos constatar que a maioria dos alunos ficou a conhecê-los. Durante as sessões, 26% leu, no Portal Biblon, entre um a cinco livros e 37% leu mais de dez livros, 21% leu, na Biblioteca de Livros Digitais do PNL, entre um a cinco livros, 21% entre cinco a dez livros e 21% mais de dez. Dos três sites apresentados 53% dos inquiridos prefere o Biblon e 47% dos inquiridos o Cata Livros. Nenhum dos alunos fez referência, quanto à preferência, em relação à Biblioteca de Livros Digitais. Quanto à justificação das preferências os alunos escreveram:

“Eu gosto mais do biblon porque tem lá livros para ler. Eu gosto mais do cata Livros, porque tem muita diversão. porque tem jogos intercatantes [sic]. Porque dá para partilhar desenhos e comentários Eu prefiro o Biblon porque se podem ler livros, comentar livros, ver os comentários, imagens, vídeos, quem a ler e quem já leu. Porque tem jogos, podemos ler livros, podemos ver entrevistas... Porque há lá muitos livros Porque é divertido, e tem muitas coisas para explorar em cada sala. O Biblon é um site muito interessante porque dá para fazermos muita coisa. Eu gosto mais do Cata Livros porque é mais fácil de perceber. Porque tem coisas divertidas. Porque o Cata Livros tem muitas coisas. Gosto do cata livros porque tem videos, jogos e livros Gosto do Biblon porque podemos ver quem está a ler e quem já leu. O portal Biblon tem muitos livros para treinar a nossa leitura. Eu gosto mais do Cata Livros porque é mais divertido. Eu escolhi o Biblon porque gosto mais dessas histórias. Eu gosto do Biblon.”

O Portal Biblon foi bastante utilizado pelos alunos, para partilhar imagens e vídeos e comentar alguns livros.

Da observação direta constatámos que este Portal, juntamente com o Cata Livros fez a preferência dos jovens leitores do Agrupamento de Escolas de Mortágua.

Apesar do Youtube ser um *site* bastante popular, apenas 37% dos inquiridos leu histórias disponíveis no Youtube. Verificámos assim, que após as sessões desenvolvidas, no decorrer desta investigação, a percentagem de leitores de histórias disponíveis no Youtube é precisamente a mesma, antes e depois das sessões.

A criação de vídeo é de facto uma estratégia de motivação para a leitura, 68% dos inquiridos já criou um vídeo e 53% sabe partilhar, 58% dos inquiridos criou o vídeo no photo story. Após as sessões 100% dos alunos inquiridos conhece a ferramenta Calaméo, 26% possui uma conta de utilizador e 37% leram histórias partilhadas através desta ferramenta da web 2.0. É de salientar que os alunos só criavam contas pessoais nos sites e ferramentas que o exigissem, apenas se desejassem. Caso contrário utilizavam as contas da BE, para tarefas como, por exemplo, para carregar um vídeo no Youtube. Da observação direta verificamos que os alunos gostam de partilhar imagens, fotografias, vídeos e comentários sobre os livros. Com o intuito de entender se os alunos gostaram dos sites apresentados e de podermos dar sugestões de melhoria foi questionado aos alunos o que gostariam que os sites, de promoção da leitura apresentados, tivessem que ainda não têm. Deste modo, em relação ao Portal Biblon os alunos responderam:

Em relação à Biblioteca de Livros Digitais do PNL os inquiridos dizem:

“gostaria que tivesse jogos Nada, gosto dela como está. Eu gosto como está a Biblioteca de livros digitais. Gostava que a história fosse lida automaticamente sem nos[sic] a lermos. Nada, eu gosto como ele é. Nada. Tem tudo. Eu gostava que a Biblioteca de Livros Digitais tivesse mais diversão, mas a leitura está lá bem. Gostava que tivesse jogos de leitura para brincarmos. Nada. gostava que tivesse mais livros. Gosto dela assim como está. Podia ter um jogo sobre os livros ou um puzzle. Eu gostaria que tivesse um livro muito preferido que é cinco seus cinco segredos. Histórias de espadas. Gostaria que houvessem [sic] livros temáticos. Gostava que tivesse livros de biologia e de astronomia. Principalmente, biologia. Alguns livros de biologia.”

Em relação ao Cata Livros referem:

“Nada, eu gosto como ele é. Eu gosto como está o Cata Livros. músicas Jogos de biologia. Eu gostaria que o Cata livros tivesse jogos sem ser sobre os livros que lá estão. Nada. Tem tudo. Está muito bem assim, não gostaria de mudar nada. Gostava que pudéssemos [sic] criar uma conta e assim pudíamos [sic] comentar em privado. Mais jogos e mais vídeos. livros para ler gostaria que

tivesse vídeos [sic], filmes de banda desenhada. Gostaria que tivesse mais vídeos [sic]. Eu acho que o cata livros tem tudo que eu gosto. Para mim, o Cata livros, já tem tudo do que eu gosto e muito mais. Nada.”

A fim de entender o que os alunos, do 1.º ciclo, partilham na Web foi feita a seguinte questão aos participantes do estudo; “Diz-nos com quem, onde e como costumam partilhar as histórias que lê. A esta questão os inquiridos responderam:

Das respostas obtidas podemos verificar que, alguns, embora poucos, não responderam à totalidade da questão. A partilha na BE tornou-se num lema diário. Todos, os alunos que querem, podem partilhar as suas leituras com os elementos da equipa da BE, no blogue Biblosmania, por *email*, com os colegas ou ainda, através do registo diário das nossas leituras.

Quanto às partilhas na internet, apesar de os alunos saberem que o podem fazer, ainda não estão enraizadas nas práticas destes alunos, uma vez que apenas 16% refere que costuma partilhar na internet as histórias que lê, apesar de 53% dos inquiridos ler histórias digitais no computador/internet, tal como podemos verificar através do seguinte gráfico.

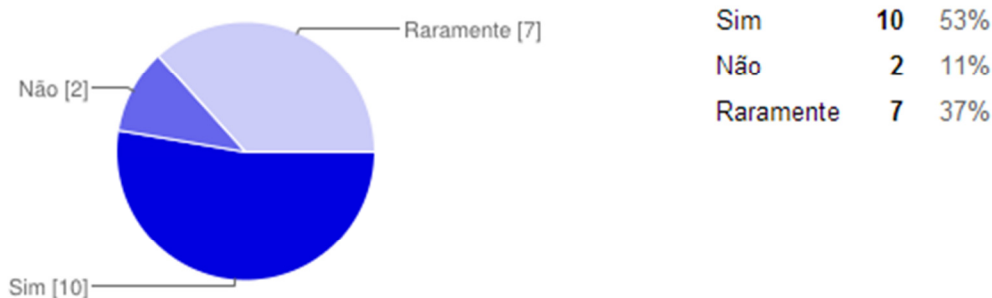


Gráfico 33 - % de histórias digitais lidas no computador/internet

Quando questionados com quem, como e onde costumam partilhar, respondem:

“Partilho com os meus amigos e com a Beta na biblioteca. Aprendi a partilhar no Biblon e no biblosmania Com os meus amigos e na internete [sic] no binlon [sic] Eu costumo partilhar com a Beta, com os meus amigos e os meus pais. Em casa e na Biblioteca através do computador. Com os meus amigos jogos, blogues Com a Beata ou com a Sandra. Não costumo partilhar histórias. Eu em casa leio livros com a minha irmã. Costumo partilhar com o meu grupo leio na biblioteca com os

meus colegas. Eu não partilho Com os amigos e com a família [sic]. Clube Penguin, youtube, pesquisas no google, no FaceboK [sic], o Blogue da biblioteca...”

- **Utilizam o *site* do blogue da biblioteca escolar e comentam os post colocados, no blogue, para a promoção da leitura?**

Como já mencionamos anteriormente em relação ao blogue da BE o Q1 e o Q2 possuem diferenças bastante significativas. Assim, antes das sessões realizadas nesta investigação apenas 42% dos inquiridos costumava utilizar o blogue, 68% conhecia o Biblosmania, mas apenas 11% fazia comentários aos *posts* colocados. Porém, após as sessões 74% dos inquiridos refere que costuma utilizar o blogue da biblioteca escolar, 100% dos alunos conhece o Biblosmania e 42% comenta os *post* colocados no blogue.

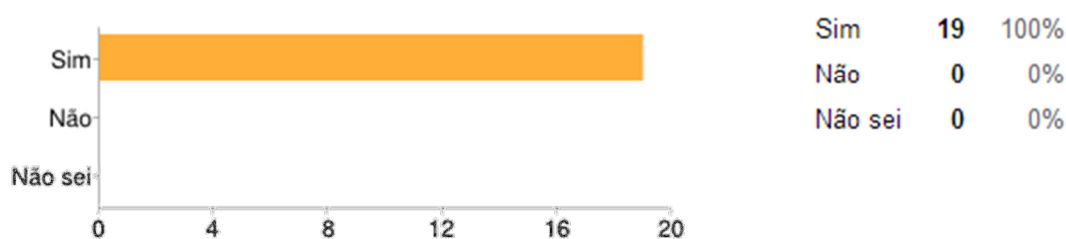


Gráfico 34 - % de alunos que conhece o Biblosmania

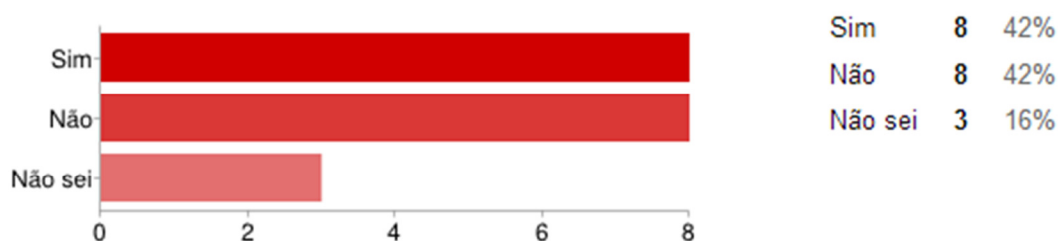


Gráfico 35 - % de alunos que comentam o blogue

De seguida apresentamos um comentário postado por um aluno no blogue das Biblioteca Escolar.

COMENTÁRIO:

Olá Inês!

Gostamos muito da tua leitura. Parabéns!

CONCLUSÃO E SUGESTÕES FINAIS

Na sociedade atual a existência de bibliotecas escolares é fundamental para a obtenção do sucesso no percurso acadêmico. Contudo, estas bibliotecas têm, obrigatoriamente, de ser ativas, desafiadoras, criadoras para que possam formar utilizadores ativos mas, sobretudo proativos.

Durante o capítulo anterior, a par com a análise de dados, fomos respondendo às questões que nortearam o nosso estudo.

Apraz-nos, agora, nestas notas finais dar resposta à questão de partida que desencadeou todo este percurso, dando algumas sugestões e partilhar alguns constrangimentos.

A Biblioteca Escolar da Escola Básica do Agrupamento de Escolas de Mortágua tem alunos que gostam de ler, apesar da falta de noção existente em relação à quantidade de livros que leem. Na sua maioria são motivados por fatores intrínsecos apesar de no seio familiar, ainda, existir uma grande percentagem de pais que não têm o hábito de os levar às feiras de livros, livrarias, biblioteca municipal, bem como abordar a temática da importância da leitura. Assim, sendo está visível o trabalho efetuado pela biblioteca escolar em parceria com o PNL e a RBE.

É de salientar que os elementos que constituem esta equipa tem como objetivo aumentar os níveis de literacia das nossas crianças, através de atividades prazerosas indo ao encontro dos gostos dos mesmos sem descurar as sugestões/orientações dadas pelo PNL e RBE. Deste modo, verifica-se que os alunos da biblioteca escolar da Escola Básica, apesar de tenra idade já conhecem algumas ferramentas da *Web 2.0* e quando questionados com a questão do nosso estudo: “Em que medida as ferramentas da *Web 2.0* são um meio que os motiva para a leitura?” os alunos respondem afirmativamente. Consideram, assim, que as ferramentas *Web2.0* e os *sites* apresentados os motivam, muito mais, para a leitura.

Quanto aos *sites* apresentados nas sessões realizadas neste estudo os alunos gostariam de ver os livros disponíveis por temáticas à exceção do Cata Livros que já adota este princípio na disponibilização dos mesmos. Gostavam de encontrar mais vídeos e jogos e em relação ao Portal Biblon referem que gostavam de encontrar jogos sobre os livros, um chat para conversas particulares, entre amigos, a possibilidade de continuar a história e a

existência de livros temáticos. Os alunos acabaram por mencionar várias vezes durante as sessões que os três *sites* se complementam, uma vez que na Biblioteca de Livros Digitais existe a possibilidade de continuar a história, no Cata Livros os livros encontra-se agrupados por temas com a possibilidade de realizar um jogo sobre o que leram, no Biblon existe a possibilidade de partilhar com os amigos: a opinião sobre o que estão a ler, ou já leram, vídeos e imagens.

Assim, seria bom que as equipas dos três *sites* se unissem e equacionassem melhorias a fim de conseguir satisfazer as necessidades das nossas crianças, cada vez mais exigentes e tecnológicas.

As redes sociais e os blogues são instrumentos preciosos na promoção da leitura. No entanto, devem ser utilizadas com a finalidade de promover a leitura e deixarem de ser apenas repositórios da informação e divulgação da mesma. Apesar das crianças do 1.º ciclo não terem idade para criar uma conta em algumas redes sociais, terá maior importância explicar as vantagens e desvantagens destas redes, alertando-os para os perigos iminentes reforçando a segurança na internet, do que a proibição da utilização das mesmas. Porém, seria desejável que o SeguraNet se aliasse, ainda mais, com o PNL e a RBE na promoção da leitura digital com segurança na internet.

No decorrer do estudo vão surgindo alguns constrangimentos. Assim, não podemos deixar passar esta oportunidade de sugerir aos futuros investigadores que procedam, inicialmente, aos pedidos de autorização para a realização dos estudos, de modo, a que esta burocracia não seja um constrangimento, e possam realizar todas as atividades quando o desejarem, sem terem de esperar pelas autorizações para poderem iniciar o trabalho de campo, como aconteceu à investigadora do presente estudo.

Bibliografia

- Alçada, I. (2005). Leitura, literacia e bibliotecas escolares. *Proformar online– Revista Bimensal*, 9.
- Alçada, I., Calçada, T., Martins, J., Madureira, A., & Lorena, A. (2006). Plano Nacional de Leitura: relatório síntese.
- Biblon. ([2010]). Biblon Retrieved 02 de janeiro de 2013, from <http://www.portal-biblon.com/sobre.aspx>
- Candeias, A. (2000). Ritmos e formas de acesso à cultura escrita das populações portuguesas nos séculos XIX e XX: dados e dúvidas. In M. R. Delgado-Martins, G. Ramalho & A. Costa (Eds.), *Literacia e Sociedade: contribuições pluridisciplinares* (pp. 209-259). Lisboa: Caminho.
- Carmo, H., & Ferreira, M. M. (2008). *Metodologia da investigação: guia para auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Carvalho, A. A. A. (2008). *Manual de ferramentas da Web 2.0 para professores*: Ministério da Educação. Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Costa, A. F. d., Pegado, E., Ávila, P., & Coelho., A. R. (2011). Avaliação do Plano Nacional de Leitura: os primeiros cinco anos.
- Elói, J. (2012). Psicologia Free
- Motivação: Extrínseca Vs Intrínseca Retrieved 20 de agosto 2013, from http://www.psicologiafree.com/areas-da-psicologia/psicologia_clinica/motivacao-extrinseca-vs-intrinseca/#
- Furtado, C. C. (2013). *Rede social de leitores e escritores juniores: portal Biblon: a integração social on-line como catalisador da leitura*,

- criação, expressão e partilha*. Universidade de Aveiro, Aveiro.
Retrieved from <http://ria.ua.pt/bitstream/10773/10351/1/tese.pdf>
- Gamboa, M. J. N. S. (2010). *A construção escolar do Plano Nacional de Leitura*. Doutoramento, Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Glubenkian, F. C. (2011). Cata Livros - Onde as portas e janelas dão para o livro Retrieved 30 de março, 2013, from <http://www.gulbenkian.pt/index.php?article=3083&langId=1&format=404>
- Glubenkian, F. C., & Leitura, C. d. (2010). Cata Livros: lê antes de usares Retrieved 30 de março, 2013, from http://www.catalivros.org/portal/bo/portal.pl?pag=sup_le_antes_usares
- IFLA. (1999). Manifesto da biblioteca escolar.
- Kaplan, A. M., & Haenlein, M. (2010). Users of the world, unite! The challenges and opportunities of Social Media. *Business Horizons*, 53(1), 59-68.
- Livro Verde para a Sociedade de Informação em Portugal. (1997). Retrieved from <http://www2.ufp.pt/~lmbg/formacao/lvfinal.pdf>
- Maness, J. M. (2006). Library 2.0 Theory: Web 2.0 and Its Implications for Libraries. 3. Retrieved from Webology website: <http://www.webology.org/2006/v3n2/a25.html>
- Manguel, A. (1999). *Uma história da leitura*. Lisboa: Editorial Presença.
- Mortágua, A. d. E. d. (2012). Projeto Educativo.
- Nina, I. F. A. (2008). *Da leitura ao prazer de ler: contributos da biblioteca escolar*. Tese de Mestrado, Lisboa, Universidade Aberta, Lisboa.
Retrieved from <http://xa.yimg.com/kq/groups/15639876/97620647/name/Da+leitura+a+o+prazer+de+ler.pdf>
- Pennac, D. (1993). *Como um romance*. Porto: Edições Asa.

- Pinheiro, C. (2009). *Biblioteca 2.0. Rede de Bibliotecas Escolares*, 5.
- PIRLS, T. (2012). PIRLS 2011: desempenho em leitura.
- Portaria n.º 756/2009 de 14 de julho Diário da República : I Série, N.º 134 (2009).
- Portugal. (2011). RBE: atividades - A Leitura e as TIC Retrieved 28 de março, 2013, from <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/atividades/?id=734>
- Portugal. (2012). Plano Nacional de Leitura Retrieved 20 dezembro 2012, from <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/escolas/projectos.php?idTipo=61>
- Portugal. (2013a). Portal RBE: Rede de bibliotecas escolares Retrieved 13 março 2013, from <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/programa.html>
- Portugal. (2013b). RBE: Programa: projetos e parcerias - 7Dias, 7Dicas Sobre os Media/GMCS Retrieved 28 de março 2013, from <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/802.html>
- Portugal, & Ciência, M. d. E. e. (s.d.). Biblioteca de Livros Digitais Retrieved 30 de março, 2013, from <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/bibliotecadigital/index.php>
- Poslaniec, C. (2006). *Incentivar o prazer de ler: atividades de leituras para jovens*. Porto: Asa.
- Proust, M. (1997). *O prazer da leitura*. Lisboa: Editorial Teorema.
- Proust, M. (1998). *Sobre a leitura*: Vega Passagens.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (2008). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Ramos, I. F. D. P. (2010). *O PNL e as TIC: Efeitos na relação dos alunos com a Leitura*. Mestrado, Universidade de Aveiro, Aveiro. Retrieved from <https://ria.ua.pt/handle/10773/3793>

- Ramos, M. R. M. O. (2011). *As novas tecnologias na biblioteca escolar ao serviço da promoção da leitura recreativa*. Mestrado, Universidade Aberta, Lisboa. Retrieved from <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/2035>
- Resende, C., Valbom, J. P., Oliveira, L., & Furtado, C. Biblon: rede social de leitores juniores Retrieved 02 de janeiro 2013, from <http://www.portal-biblon.com/sobre.aspx>
- Serrão, A., Ferreira, C. P., & Sousa, H. D. (2010). Pisa 2009: Competências dos Alunos Portugueses: Síntese de resultados (pp. 16). Lisboa: GAVE – Gabinete de Avaliação Educacional
Ministério da Educação.
- Sim-Sim, I. (2006). *Ler e ensinar a ler*. Porto: Asa.
- Soares, M. A. (2003). *Como motivar para a leitura*. Lisboa: Editorial Presença.
- Souza, L. (2007). A importância da leitura para a formação de uma sociedade consciente. *VII Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa da Informação*.
- Stake, R. E. (1995). *A arte da investigação com estudos de caso*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Valbom, J. P. S. (2010). *Portal Biblon: rede social de leitores juniores*. Mestrado, Universidade de Aveiro, Aveiro. Retrieved from <http://ria.ua.pt/bitstream/10773/3660/1/4322.pdf>
- Viana, F. L., Ribeiro, I. d. S., Fernandes, I., Ferreira, A., Leitão, C., Gomes, S., . . . Pereira, L. (2010). *O ensino da compreensão leitora : da teoria à prática pedagógica : um programa de intervenção para o 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Coimbra: Almedina.
- Yin, R. K. (2006). *Estudo de caso: planeamento e métodos* (D. Grassi, Trans.). Porto Alegre: Bookman.

Anexos

Anexo 1 – Horário da turma do 4.º B



GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



Agrupamento de Escolas
de MORTÁGUA

R. Dr. Francisco Sá Carneiro, N.º 8 Telef. 231 920 454/5 Fax: 231 920 300
<http://www.esec-mortagua.rcts.pt> E-mail: esec.drilm.mortagua@gmail.com

Escola Básica de Mortágua

Tel. 231927210 Fax: 231927219

HORÁRIO

Ano: 4.º ano

Turma: 4 B Sala: 3 A

Ano letivo 2012/2013

Hora	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
9.15 – 10.15	PORT.* (9.15 – 10.15)	MAT.	PORT.* (9.15 – 10.15)	MAT.	PORT.
10.15 – 10.45	PORT.	MAT.	PORT.	MAT.	PORT.
10.45 – 11.30	E.A.	PORT.	Ed. Civ.	Exp. F.M.	MAT. (10.45 – 11.45)
11.30 – 12.15	MAT.	PORT. (11.30 – 12.00)	MAT. (11.30 – 12.00)	PORT.	Exp. Plástica* (11.45 – 12.45)
12.15 – 13.00	MAT.	Exp. Plástica* (12.00 – 13.00)	Exp. Mus. e Dramática* (12.00 – 13.00)	PORT.	E.M. (12.45 – 13.00)
13.00- 14.30	ALMOÇO				
14.30 – 15.30	E.M.	E.M.	MAT.	PORT. (14.30 – 15.00)	E.M.
15.30 – 15.45				A.P.	
15.45 – 16.00	INTERVALO				
16.00 – 16.30	Apoio ao Estudo	Inglês	A.F.D.	Inglês	Música
16.30 – 16.45					
16.45 – 17.00	A.F.D.	Música	O. A.	Apoio ao Estudo	O. A.
17.00 – 17.30					

Anexo 2 – Pedido de autorização para a realização da investigação

Exmo. Senhor Diretor do Agrupamento de Escolas de Mortágua

No âmbito da investigação do Mestrado em Promoção da Leitura e Bibliotecas Escolares sob orientação da Professora Doutora Lúcia Oliveira e coorientada pela Doutoranda Maria Cristina Guardado, da Universidade de Aveiro, pretendemos compreender **em que medida as ferramentas da Web 2.0 são um meio de motivar os alunos do 1.º ciclo para a leitura.**

Consciente das múltiplas exigências atuais da biblioteca escolar, que passou de local onde se arrumavam e emprestavam livros, para centro pedagógico gestor de informação, núcleo de apoio curricular e promotor de leituras e literacias prementes, numa sociedade onde a explosão da informação, por via das novas tecnologias, redesenhou novas práticas de leitura, consideramos fundamental aprofundar a formação nesta área. Deste modo, solicito a V.^a Ex.^a autorização para realizar esta investigação, no Agrupamento de Escolas de Mortágua, nomeadamente, na Escola Básica com a turma do 4.º B.

A investigação a realizar contempla sessões que serão realizadas nas horas de OA (outras atividades), no espaço da Biblioteca Escolar, com a aplicação de um inquérito por questionário em duas fases, aos alunos que obtiverem autorização dos Encarregados de Educação para a participação na investigação.

Aguardo o seu parecer

Com os melhores cumprimentos,

Elisabete de Jesus Rosa

Mortágua, 23 de janeiro de 2013

Anexo 3 – Calendarização das sessões

Dia	Sessões desenvolvidas
02/04	Apresentação da investigação à professora titular da turma selecionada para amostra; Entrega do pedido de autorização para participação na investigação para os alunos entregarem aos encarregados de educação.
03/04	Apresentação da investigação e aplicação da 1.ª fase dos questionários; Recolha das autorizações.
05/04	Apresentação do <i>site</i> Cata Livros; Biblioteca Digital do PNL e Portal Biblon.
10/04	Formação de grupos; Exploração dos <i>sites</i> apresentados na sessão anterior.
12/04	Continuação da sessão anterior ; Desafio.
17/04	Apresentação e explicação de algumas ferramentas da Web. 2.0: Movie Maker e/ou Photo Story (como criar um vídeo); Youtube (como carregar um vídeo).
19/04	Apresentação e explicação de algumas ferramentas da Web. 2.0: Calaméo (criar uma conta e carregar um documento): Blogue da Biblioteca Escolar (como comentar no blogue)..
23/04	Elaboração de vídeos e/ou histórias utilizando as ferramentas da web. 2.0.
26/04	Partilha de leituras nos sites de preferência dos alunos: Biblioteca Digital do PNL; Biblon; Catalivro; Outro.
03/05	Atividade livre.
08/05	Atividade livre.
10/05	Debate aberto com os alunos sobre os trabalhos desenvolvidos.
15/05	Aplicação da 2.ª fase dos questionários.

Anexo 4 – Grelha de observação

Data __/ __/ 2013

Competências a observar	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T
Mostram interesse pelas atividades.																				
Requisitam livros em suporte papel.																				
Registam as leituras no diário da turma.																				
Participam no Contar e Narrar na Biblioteca Escolar dá Vontade de Experimentar.																				
Utilizam ferramentas da Web 2.0.																				
Utilizam o blogue da BE e fazem comentários.																				
Comentam e partilham leituras na Web 2.0.																				
Conseguem criar vídeos de promoção da leitura utilizando ferramentas da Web2.0.																				
Frequentam sites de promoção da leitura.																				
Leem livros digitais.																				

Nível de desempenho: 1 Insuficiente, 2 Suficiente, 3 Suficiente +, 4 Bom e 5 Muito Bom

Anexo 5 – Pedido de autorização aos Encarregados de Educação

Exmo. Sr.(a) Encarregado de Educação,

Eu, Elisabete de Jesus Rosa, Assistente Operacional na Biblioteca da Escola Básica do Agrupamento de Escolas de Mortágua, pretendo desenvolver uma investigação no âmbito do Mestrado em Promoção da Leitura e Bibliotecas Escolares pela Universidade de Aveiro, sob a orientação da Professora Doutora Lúcia Oliveira e coorientação da Dr.^a Cristina Guardado, autorizada pelo Ministério da Educação e pelo diretor do Agrupamento de Escolas de Mortágua.

Com a investigação pretende-se verificar se as ferramentas da Web 2.0 são um meio de motivar os alunos do primeiro ciclo do ensino básico para a leitura recreativa. Assim, serão explorados *sites* de promoção da leitura (Biblioteca Digital do Plano Nacional de Leitura, Biblon e Cata Livros) e ferramentas da Web. 2.0 (Youtube, Movie Maker/Photo Story, Calaméo e Blogue da Biblioteca Escolar - Biblosmania) nas horas de OA (Outras Atividades), na Biblioteca Escolar.

Solicito, pois, a Vossa Excelência, autorização para que o seu educando possa participar nesta investigação, através da resposta a um inquérito por questionário, que será aplicado em duas fases (antes e depois das atividades mencionadas), e nas sessões de formação ao longo do mês de abril e no início do mês de maio.

Serão salvaguardadas todas as questões éticas, de segurança e de anonimato do seu educando.

Mortágua, ____abril de 2013

(Elisabete de Jesus Rosa)

- - - ☐ - - - (corte por aqui e devolva, pelo seu educando, o destacável devidamente preenchido à Assistente Operacional da Escola Básica de Mortágua) - - - - -

Eu, _____, Encarregado de Educação do
aluno _____, autorizo/não autorizo (**riscar o
que não interessa**) a participação do meu educando na investigação supramencionada.

Mortágua, ____abril de 2013

(Assinatura do Encarregado de Educação)

Anexo 6 – Desafio

Grupo _____

Data: 10-04-2013

Façam as seguintes atividades:

1 - Biblioteca Digital

1.1 - Quantos livros existem na Biblioteca de Livros Digitais na faixa etária 7/10 anos? _____

1.2 - Escolham um livro e escrevam o título - _____

1.3 – Dá para ouvir a história contada? _____

1.4 - Podem continuar a escrever a história? _____

2 – Biblon

2.1 - Inscrevam-se no Portal Biblon (não se esqueçam de registar o nome de utilizador e a palavra passe para posteriormente utilizarem)

2.1.1 - Inventem um nome que comece com a letra por vós seleccionada.

Registem esses nomes _____

Escrevam esse nome no espaço do utilizador, voltem a repeti-lo no primeiro nome e escrevam MRT no Apelido

2.3 - Seleccionem um livro.

2.3.1 - Escrevam o título do livro que escolheram _____

2.3.2 - Quantos utilizadores já leram esse livro? _____

2.3.3- Quantos utilizadores estão a ler? _____

2.3.4 - Existem vídeos associados ao livro? _____

2.3.5 - Existem imagens associadas ao livro? _____

3 - Cata Livros

3.1 - Qual o título do livro do mês?

3.2 - Autora _____

3.3 - Ilustradora _____

3.4 - Editora _____

3.5 Qual o desafio do mês? _____

Anexo 7 – 1.º inquérito por questionários

Inquérito por questionário aos alunos

O presente questionário inscreve-se num trabalho de investigação do Mestrado em Promoção da Leitura e Bibliotecas Escolares, tem como finalidade a recolha de dados, para que possamos verificar em que medida as ferramentas da web 2.0 são um meio de motivar os alunos, do 1.º ciclo, para a leitura recreativa. Os dados obtidos serão utilizados apenas para os fins previstos nesta investigação. Serão salvaguardadas todas as questões éticas, de segurança e de anonimato.

A tua colaboração é indispensável, agradeço que respondas às questões de forma objetiva e com sinceridade.

***Obrigatório**

Parte superior do formulário

Assinala a letra que te calhou aleatoriamente no sorteio *

Esta letra serve para identificar o aluno sem ter de revelar o seu nome, mantendo o anonimato das crianças envolvidas no estudo

1 - Sexo *

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino

2 - Idade *

- ☐ 8 anos
- ☐ 9 anos
- ☐ 10 anos
- ☐ 11 anos

3 - Gostas de ler? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Às vezes

4 - Quantos livros requisitaste na BE durante o 1.º período? *

- ☐ 1 a 10
- ☐ Mais de 10

- ☒ Nunca requisitei
- ☒ Não sei

5 - Se responderes "Nunca requisitei", na questão anterior, diz-nos porquê?

Podes assinalar duas opções e passa para a questão 7

- ☐ Não gosto dos livros que existem na BE
- ☐ Não gosto de ler
- ☐ Prefiro ler os livros que tenho em casa

6 - Na tua Biblioteca Escolar tens muitos livros ao teu dispor. Costumas ler/requisitar livros:

Podes seleccionar até três opções.

- ☐ Porque gosto de ler
- ☐ Porque a minha professora aconselha
- ☐ Por iniciativa própria
- ☐ Por sugestão dos meus colegas
- ☐ Porque quero ser considerado o melhor leitor
- ☐ Por sugestão dos meus pais
- ☐ Por sugestão da equipa da BE
- ☐ Para que a minha turma esteja no top+ dos leitores
- ☐ Para obter prémios
- ☐ Apenas para fazer os trabalhos de casa

7 - Que livros gostas mais de ler? *

Podes seleccionar até três opções.

- ☐ Aventuras
- ☐ Poesias
- ☐ Banda Desenhada
- ☐ Romances
- ☐ Biografias
- ☐ Contos tradicionais
- ☐ Outros

8 - Assistes ao Contar e Narrar na Biblioteca Escolar dá Vontade de Experimentar? *

Se responderes "Não" passa para a questão 11

- ☒ Sim
- ☒ Não
- ☒ Raramente

9 - Já alguma vez foste o narrador no Contar e Narrar na Biblioteca Escolar dá Vontade de Experimentar?

- ☒ Sim
- ☒ Não
- ☒ Não, mas gostava de ser

10 - Assistes ou participas no Contar e Narrar na Biblioteca Escolar porque:
Podes escolher até duas opções

- ☐ Gosto de ouvir histórias
- ☐ Para estar com os meus colegas
- ☐ Para que a minha turma esteja no top+ leitores
- ☐ Porque a minha professora nos pede para assistir
- ☐ Porque o meu encarregado de educação diz que faz bem ouvir e ler histórias

11 - Costumas fazer o registo das tuas leituras no diário das leituras da tua turma? *

- ☒ Sim
- ☒ Não
- ☒ Raramente

12 - Assinala na lista abaixo a opção que responde ao teu caso. *

	Sim	Não	Não sei
Tenho uma conta de email	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
A minha conta de email foi criada pela Biblioteca Escolar	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
O meu encarregado de educação autorizou a Biblioteca Escolar a criar uma conta de email	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Leio os emails que a biblioteca escolar envia	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Leio os emails mas não leio as histórias enviadas	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Participo nos desafios que a biblioteca envia por email	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Tenho Facebook	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Em casa tenho um computador só para mim	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

	Sim	Não	Não sei
Em casa posso utilizar o computador do meu encarregado de educação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tenho Internet em casa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

13 - Conheces o Portal Biblon? *

Se responderes "Não" passa para a questão 16

- ☐ Sim
- ☐ Não

14 - O Portal Biblon é...

Podes assinalar no máximo quatro opções

- ☐ Um jogo
- ☐ Um livro digital
- ☐ Um site de leitura
- ☐ Um vídeo
- ☐ Um blogue
- ☐ Um site de música
- ☐ Uma rede social de leitores juniores

15 - Já estás registado no Portal Biblon?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

16 - Conheces o site da Biblioteca Digital do Plano Nacional de Leitura? *

Se responderes "Não" passa para a questão 18

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

17 - Quantos livros já leste nesta Biblioteca de Livros Digitais do Plano Nacional de Leitura?

- ☐ 1 a 5
- ☐ 5 a 10
- ☐ Mais de 10

18 - Conheces o site do Cata Livros? *

Se responderes "Não" passa para a questão 20

- ☐ Sim

- ☐ Não
- ☐ Não sei

19 - O Cata Livros é...

Podes assinalar no máximo quatro opções

- ☐ um jogo
- ☐ um livro digital
- ☐ um site de leitura
- ☐ um vídeo
- ☐ um blogue
- ☐ um site de música
- ☐ uma rede social de leitores juniores

20 - Qual destes sites preferes? *

- ☐ Biblioteca de Livros Digitais
- ☐ Biblon
- ☐ Cata Livros
- ☐ Nenhum

21 - Ferramentas e partilhas *

Seleciona a opção que corresponde à tua realidade

	Sim	Não	Não sei
Conheço o youtube	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Já vi vídeos no youtube	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Já carreguei um vídeo no youtube	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Gostava de saber carregar um vídeo no youtube	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Já li histórias disponíveis no youtube	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conheço o Movie Maker	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Já ouvi falar do Movie Maker	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Já fiz um vídeo no Movie Maker	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	Sim	Não	Não sei
Já criei um vídeo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sei partilhar vídeos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Costumo utilizar o blogue da Biblioteca Escolar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conheço o Biblosmania	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Comento os posts colocados no blogue da Biblioteca Escolar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Gostava de saber fazer comentários no blog	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conheço o Calaméo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Já tenho conta de utilizador no Calaméo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Já li histórias partilhadas através do Calaméo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Gostava de aprender a utilizar o Calaméo para poder partilhar alguns trabalhos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

22 - Onde acedes com maior frequência à Internet? *

- ☐ Na Biblioteca Escolar
- ☐ Em casa
- ☐ Na Biblioteca Municipal
- ☐ Em casa dos amigos

23 - Com que frequência utilizas a Internet? *

- ☐ Todos os dias
- ☐ Uma vez por semana
- ☐ Duas vezes por semana
- ☐ Três, ou mais, vezes por semana
- ☐ Só aos fins de semana
- ☐ Nunca

24 - O que preferes fazer na Internet? *

Assinala por ordem de preferência o que gostas mais de fazer na Internet, assinalando apenas uma opção em cada coluna

	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º
Pesquisar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ler	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Jogar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ler e enviar email's	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estar no Facebook	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

25 - Costumas ler histórias digitais no computador/Internet? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Raramente

26 - Costumas partilhar na Internet as histórias que lês? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Raramente

27 - Diz-nos com quem e como costumas partilhar as histórias que lês. *

28 - Quais os sites que mais gostas de frequentar? *

29 - Gostas que te ofereçam livros? *

- ☒ Sim
- ☐ Não

30 - Quantas horas por semana dedicas à leitura recreativa

Assinala apenas uma opção em cada coluna

	Leitura em livros de papel	Leitura de livros no computador/Internet (digital)
Nenhuma	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Entre 1 a 5 horas	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Entre 5 a 10 horas	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Mais de 10 horas	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

31 - Habilitações

Se o teu encarregado de educação for outra pessoa que não o teu pai ou a tua mãe assinala também a alínea 31.3

	4.º ano	6.º ano	9.º ano	12.º ano	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento	Não sei
31.1 - Que nível de escolaridade possui a tua mãe	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
31.2 - Que nível de escolaridade possui o teu pai	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
31.3 - Que nível de escolaridade possui o teu encarregado de educação	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

32 - Situação profissional

Se o teu encarregado de educação for outra pessoa que não o teu pai ou a tua mãe assinala também a alínea 32.3

	Sim	Não
32.1 - Neste momento o teu pai está empregado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
32.2 - Neste momento a tua mãe está empregada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
32.3 - Neste momento o teu encarregado de educação está empregado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

33 - As pessoas com quem vives costumam ler livros contigo? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Raramente

34 - As pessoas com quem vives costumam levar-te a livrarias ou feiras de livros? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Raramente

35 - Costumas frequentar a Biblioteca Municipal com os teus familiares? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Raramente

36 - Na tua família é comum falarem sobre a importância da leitura?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Raramente

37 - Consideras que as ferramentas da Web 2.0 são um meio de te motivar para a leitura recreativa?

Escreve a tua opinião no retângulo abaixo.

<hr/> <hr/> <hr/>

Obrigada pela tua participação!

Elisabete Rosa

Anexo 8 - 2.º inquérito por questionários

Inquérito por questionário aos alunos

O presente questionário inscreve-se num trabalho de investigação do Mestrado em Promoção da Leitura e Bibliotecas Escolares, tem como finalidade a recolha de dados, para que possamos verificar em que medida as ferramentas da web 2.0 são um meio de motivar os alunos, do 1.º ciclo, para a leitura recreativa. Os dados obtidos serão utilizados apenas para os fins previstos nesta investigação. A tua colaboração é indispensável, agradeço que respondas às questões de forma objetiva e com sinceridade.

*Obrigatório

Assinala a letra que te calhou aleatoriamente no sorteio *

Esta letra serve para identificar o aluno sem ter de revelar o seu nome

Esta é uma pergunta obrigatória

1 - Sexo *

- ☐ ☐ Feminino
- ☐ ☐ Masculino

2 - Gostas de ler? *

- ☐ ☐ Sim
- ☐ ☐ Não
- ☐ ☐ Às vezes

3 - O Portal Biblon é... *

Podes assinalar no máximo quatro opções

- ☐ ☐ Um jogo
- ☐ ☐ Um livro digital
- ☐ ☐ Um site de leitura
- ☐ ☐ Um vídeo
- ☐ ☐ Um blogue

- ☐ Um site de música
- ☐ Uma rede social de leitores juniores
- ☐ Não sei o que é o Biblon
- ☐ Não me recordo o que é o Biblon

4 - O que gostas mais de fazer no Portal Biblon? *

Podes assinalar várias opções

- ☐ Ler livros
- ☐ Ver quem já leu o livro que estou a ler
- ☐ Ver quem está a ler
- ☐ Ver os vídeos
- ☐ Ver as imagens
- ☐ Ler os comentários
- ☐ Adicionar Vídeos
- ☐ Adicionar imagens
- ☐ Adicionar livros aos meus favoritos
- ☐ Adicionar comentários

5 - O que gostarias que o Biblon tivesse que ainda não tem?

6 - O Portal Biblon motiva-te para a leitura ? *

- ☐ Sim, motiva-me muito
- ☐ Sim, motiva-me um bocadinho
- ☐ Motiva-me pouco

- ☒ Não me motiva

7 - Quantos livros leste no Portal Biblon? *

- ☒ 1 a 5
- ☒ 5 a 10
- ☒ Mais de 10
- ☒ Não sei
- ☒ Não li nenhum

8 - Na Biblioteca de Livros Digitais do Plano Nacional de Leitura gostas mais de: *

Podes assinalar mais do que uma opção

- ☐ Ler histórias
- ☐ Ouvir histórias
- ☐ Continuar as histórias

9 - Quantos livros leste na Biblioteca de Livros Digitais do Plano Nacional de Leitura? *

- ☒ 1 a 5
- ☒ 5 a 10
- ☒ Mais de 10
- ☒ Não sei
- ☒ Não li nenhum

10 - Alguma vez participaste no desafio, que aparece no final de cada livro, nesta Biblioteca de Livros Digitais? *

- ☒ Sim, apenas uma vez
- ☒ Sim, várias vezes
- ☒ Não, nunca participei

11 - A Biblioteca de Livros Digitais motiva-te para a leitura? *

- ☐ Sim, motiva-me muito
- ☐ Sim, motiva-me um bocadinho
- ☐ Motiva-me pouco
- ☐ Não me motiva

12 - O que gostarias que a Biblioteca de Livros Digitais tivesse que ainda não tem?

13 - O Cata Livros é... *

Podes assinalar no máximo quatro opções

- ☐ um jogo
- ☐ um livro digital
- ☐ um site de leitura
- ☐ um vídeo
- ☐ um blogue
- ☐ um site de música
- ☐ uma rede social de leitores juniores
- ☐ não sei o que é o Cata Livros
- ☐ não me recordo o que é o Cata livros

14 - Qual destes espaços gostas mais de frequentar no Cata Livros *

Podes assinalar no máximo quatro opções

- ☐ Salão Salamaleque
- ☐ Cozinha & Laboratinha
- ☐ Pátio dos desatinos

- ☐ Fala de Estar
- ☐ Sótão da livralhada
- ☐ Janela de papel
- ☐ Não gosto de nenhum

15 - O que gostarias que o Cata Livros tivesse que ainda não tem?

16 - O Cata Livros motiva-te para a leitura? *

- ☐ Sim, motiva-me muito
- ☐ Sim, motiva-me um bocadinho
- ☐ Motiva-me pouco
- ☐ Não me motiva

17 - Qual destes sites preferes? *

- ☐ Biblioteca de Livros Digitais
- ☐ Biblon
- ☐ Cata Livros
- ☐ Nenhum

18 - Justifica a tua escolha da questão anterior

19 - Ferramentas e partilhas *

Seleciona a opção que corresponde à tua realidade

	Sim	Não	Não sei
Conheço o youtube	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Já vi vídeos no youtube	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Já carreguei um vídeo no youtube	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Já li histórias disponíveis no youtube	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conheço o Movie Maker	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Já ouvi falar do Movie Maker	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Já fiz um vídeo no Movie Maker	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Já criei um vídeo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sei partilhar vídeos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Costumo utilizar o blogue da Biblioteca Escolar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conheço o Biblosmania	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Comento os posts	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	Sim	Não	Não sei
colocados no blogue da Biblioteca Escolar			
Conheço o Calaméo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Já tenho conta de utilizador no Calaméo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Já li histórias partilhadas através do Calaméo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Já criei um vídeo no Photo Story	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

20 - O que preferes fazer na Internet? *

Assinala por ordem de preferência o que gostas mais de fazer na Internet, assinalando apenas uma opção em cada coluna, em que 1.º corresponde ao que mais gostas e o 11.º ao que menos gostas

	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º
Pesquisar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ler	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ler na Biblioteca de Livros Digitais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ler no Cata Livros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ler no Portal Biblon	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º
Partilhar leituras	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Jogar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ler e enviar email's	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estar no Facebook	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Criar Vídeos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Seguir o Biblosmania	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

21 - Costumas ler histórias digitais no computador/Internet? *

- ☐ ☐ Sim
- ☐ ☐ Não
- ☐ ☐ Raramente

22 - Costumas partilhar na Internet as histórias que lêes? *

- ☐ ☐ Sim
- ☐ ☐ Não
- ☐ ☐ Raramente

23 - Diz-nos com quem, onde e como costumas partilhar as histórias que lêes.

24 - Quais os sites que mais gostas de frequentar?

Podes referir qualquer tipo de site (sites de promoção da leitura, redes sociais, jogos, blogues...)



25 - Quantas horas por semana dedicas à leitura recreativa

Assinala apenas uma opção em cada coluna

	Leitura em livros de papel	Leitura de livros no computador/Internet (digital)
Nenhuma	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Entre 1 a 5 horas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Entre 5 a 10 horas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Mais de 10 horas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

26 - Qual o suporte de leitura que preferes: *

Podes assinalar mais do que uma opção

- ☐ Papel
- ☐ Televisor LED com mini PC android
- ☐ Ecrã do PC
- ☐ Tablet
- ☐ Kobo
- ☐ Telemóvel

27 - Qual destas ferramentas da Web 2.0 gostas mais? *

Podes assinalar no máximo 3 opções

- ☐ Calaméo
- ☐ My ebook

- ☐ Movie Maker
- ☐ Photo Story
- ☐ Blogue
- ☐ Slide Share

28 - Estás mais motivado(a) para a leitura após teres aprendido a utilizar as ferramentas Web. 2.0, mencionadas na questão anterior? *

- ☐ Sim, muito motivado(a)
- ☐ Sim, um pouco motivado(a)
- ☐ Não fiquei motivado(a)

29 - Criar um vídeo, sobre um livro, motiva-te para a leitura? *

- ☐ Sim, motiva-me muito
- ☐ Sim, motiva-me um bocadinho
- ☐ Não estou mais motivado

30 - Partilhar a tua opinião sobre um livro, na web, motiva-te para a leitura? *

- ☐ Sim, motiva-me muito
- ☐ Sim, motiva-me um bocadinho
- ☐ Não me motiva nada

31 - Consideras que as ferramentas da Web 2.0 são um meio de te motivar para a leitura recreativa?

Escreve a tua opinião no rectângulo abaixo.



Obrigada pela tua colaboração!

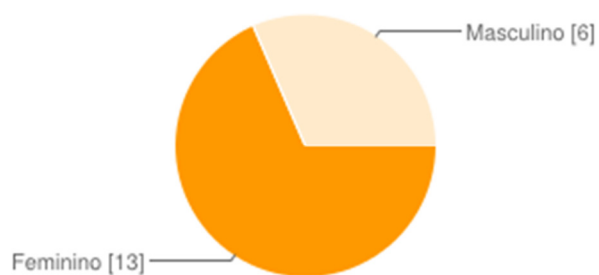
Anexo 9 – Resmo da recolha de dados do Q1

Resumo

Assinala a letra que te calhou aleatoriamente no sorteio

A	1	5%
B	1	5%
C	1	5%
D	1	5%
E	1	5%
F	1	5%
G	1	5%
H	1	5%
I	1	5%
J	1	5%
K	1	5%
L	1	5%
M	1	5%
N	1	5%
O	1	5%
P	1	5%
Q	1	5%
R	0	0%
S	1	5%
T	1	5%

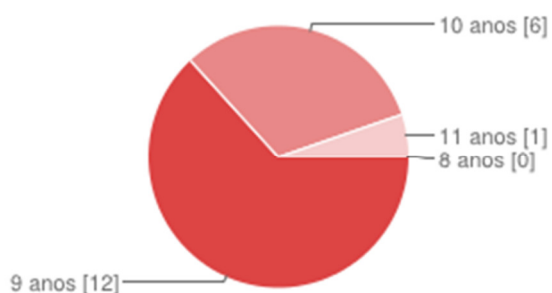
1 - Sexo



Feminino **13** 68%

Masculino **6** 32%

2 - Idade



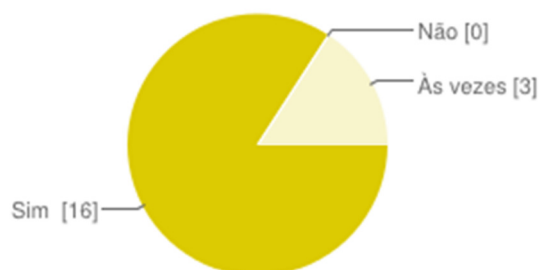
8 anos **0** 0%

9 anos **12** 63%

10 anos **6** 32%

11 anos **1** 5%

3 - Gostas de ler?

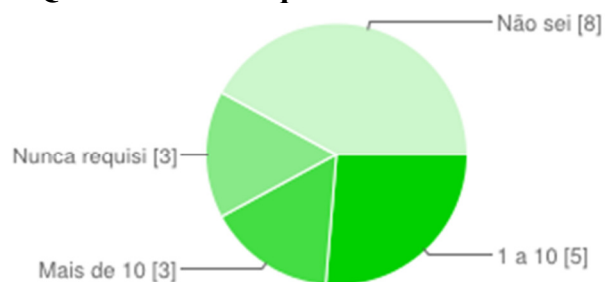


Sim **16** 84%

Não **0** 0%

Às vezes **3** 16%

4 - Quantos livros requisitaste na BE durante o 1.º período?



1 a 10 **5** 26%

Mais de 10 **3** 16%

Nunca requisi **3** 16%

Não sei **8** 42%

5 - Se responderes "Nunca requisitei", na questão anterior, diz-nos porquê?

Não gosto dos livros que existem na BE	0	0%
Não gosto de ler	0	0%
Prefiro ler os livros que tenho em casa	5	100%

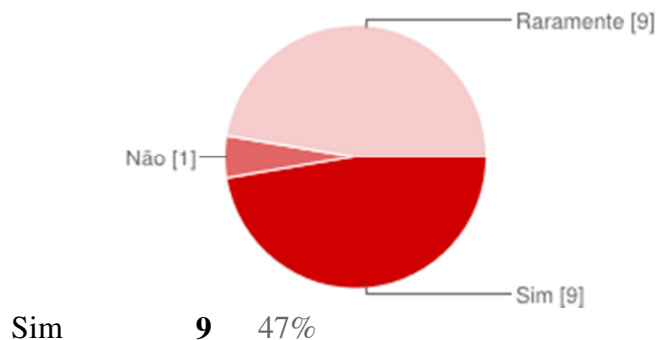
6 - Na tua Biblioteca Escolar tens muitos livros ao teu dispor. Costumas ler/requisitar livros:

Porque gosto de ler	16	37%
Porque a minha professora aconselha	1	2%
Por iniciativa própria	10	23%
Por sugestão dos meus colegas	0	0%
Porque quero ser considerado o melhor leitor	6	14%
Por sugestão dos meus pais	3	7%
Por sugestão da equipa da BE	2	5%
Para que a minha turma esteja no top+ dos leitores	2	5%
Para obter prémios	1	2%
Apenas para fazer os trabalhos de casa	2	5%

7 - Que livros gostas mais de ler?

Aventuras	15	33%
Poesias	9	20%
Banda Desenhada	7	16%
Romances	3	7%
Biografias	1	2%
Contos tradicionais	7	16%
Outros	3	7%

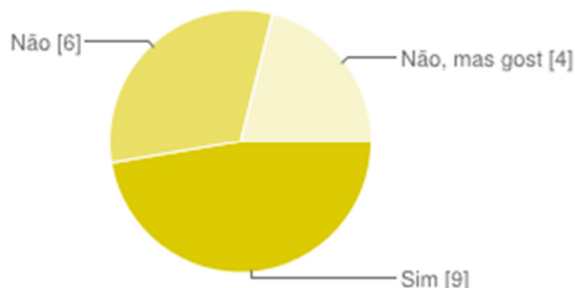
8 - Assistes ao Contar e Narrar na Biblioteca Escolar dá Vontade de Experimentar?



Não 1 5%

Raramente 9 47%

9 - Já alguma vez foste o narrador no Contar e Narrar na Biblioteca Escolar dá Vontade de Experimentar?



Sim 9 47%

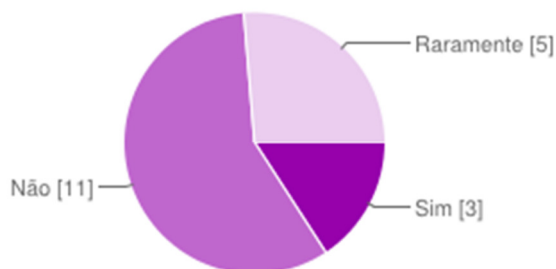
Não 6 32%

Não, mas gostava de ser 4 21%

10 - Assistes ou participas no Contar e Narrar na Biblioteca Escolar porque:

Gosto de ouvir histórias	17	57%
Para estar com os meus colegas	7	23%
Para que a minha turma esteja no top+ leitores	5	17%
Porque a minha professora nos pede para assistir	0	0%
Porque o meu encarregado de educação diz que faz bem ouvir e ler histórias	1	3%

11 - Costumas fazer o registo das tuas leituras no diário das leituras da tua turma?



Sim 3 16%

Não 11 58%

Raramente 5 26%

Tenho uma conta de email [12 - Assinala na lista abaixo a opção que responde ao teu caso.]

Sim 18 95%

Não 0 0%

Não sei 1 5%

A minha conta de email foi criada pela Biblioteca Escolar [12 - Assinala na lista abaixo a opção que responde ao teu caso.]

Sim 9 47%

Não 9 47%

Não sei 1 5%

O meu encarregado de educação autorizou a Biblioteca Escolar a criar uma conta de email [12 - Assinala na lista abaixo a opção que responde ao teu caso.]

Sim 8 42%

Não 9 47%

Não sei 2 11%

Leio os emails que a biblioteca escolar envia [12 - Assinala na lista abaixo a opção que responde ao teu caso.]

Sim 10 53%

Não 6 32%

Não sei 3 16%

Leio os emails mas não leio as histórias enviadas [12 - Assinala na lista abaixo a opção que responde ao teu caso.]

Sim 3 16%

Não 16 84%

Não sei 0 0%

Participo nos desafios que a biblioteca envia por email [12 - Assinala na lista abaixo a opção que responde ao teu caso.]

Sim 5 26%

Não 11 58%

Não sei 3 16%

Tenho Facebook [12 - Assinala na lista abaixo a opção que responde ao teu caso.]

Sim 8 42%

Não 11 58%

Não sei 0 0%

Em casa tenho um computador só para mim [12 - Assinala na lista abaixo a opção que responde ao teu caso.]

Sim	11	58%
Não	8	42%
Não sei	0	0%

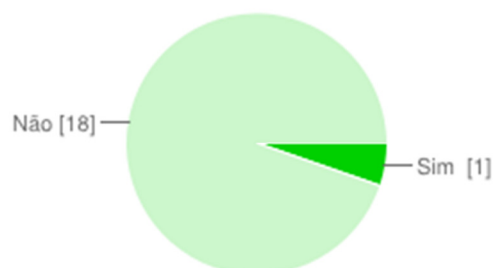
Em casa posso utilizar o computador do meu encarregado de educação [12 - Assinala na lista abaixo a opção que responde ao teu caso.]

Sim	15	79%
Não	3	16%
Não sei	1	5%

Tenho Internet em casa [12 - Assinala na lista abaixo a opção que responde ao teu caso.]

Sim	13	68%
Não	5	26%
Não sei	1	5%

13 - Conheces o Portal Biblon?



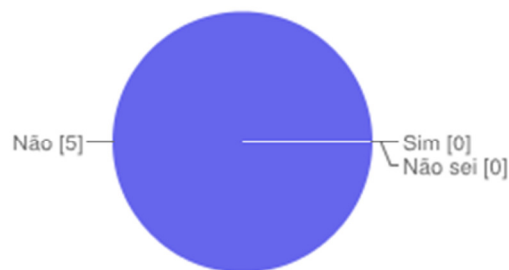
Sim	1	5%
Não	18	95%

14 - O Portal Biblon é...

Um jogo	0	0%
Um livro digital	0	0%
Um site de leitura	0	0%
Um vídeo	0	0%
Um blogue	1	100%
Um site de música	0	0%

Uma rede social de leitores juniores **0** 0%

15 - Já estás registado no Portal Biblon?

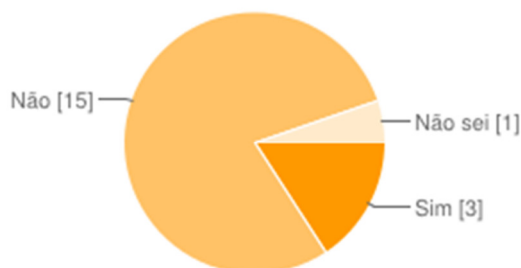


Sim **0** 0%

Não **5** 100%

Não sei **0** 0%

16 - Conheces o site da Biblioteca Digital do Plano Nacional de Leitura?

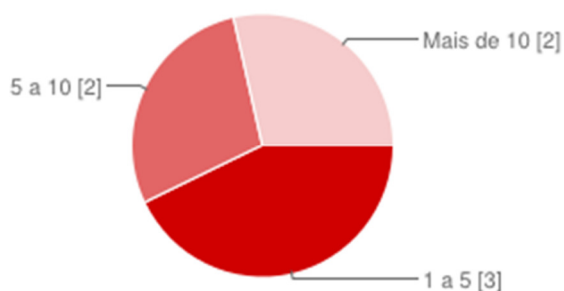


Sim **3** 16%

Não **15** 79%

Não sei **1** 5%

17 - Quantos livros já leste nesta Biblioteca de Livros Digitais do Plano Nacional de Leitura?

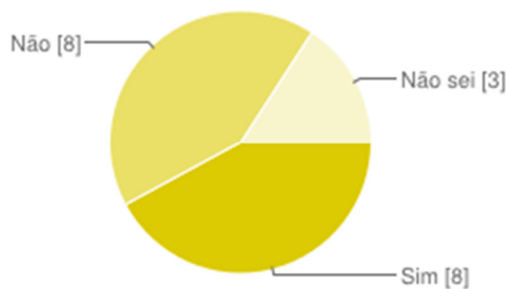


1 a 5 **3** 43%

5 a 10 **2** 29%

Mais de 10 **2** 29%

18 - Conheces o site do Cata Livros?



Sim **8** 42%

Não **8** 42%

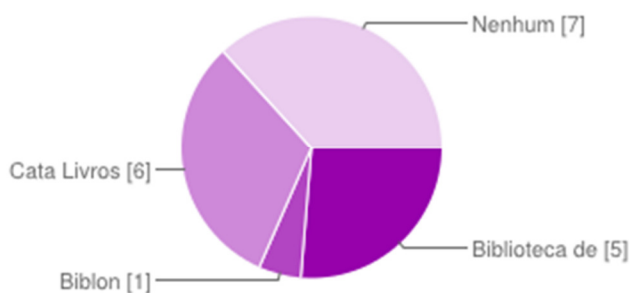
Não sei **3** 16%

19 - O Cata Livros é...

um jogo **8** 31%

um livro digital	6	23%
um site de leitura	7	27%
um vídeo	0	0%
um blogue	1	4%
um site de música	0	0%
uma rede social de leitores juniores	4	15%

20 - Qual destes sites preferes?



Conheço o youtube [21 - Ferramentas e

Biblioteca de Livros Digitais	5	26%
Biblon	1	5%
Cata Livros	6	32%
Nenhum	7	37%

partilhas]

Sim	18	95%
Não	1	5%
Não sei	0	0%

Já vi vídeos no youtube [21 - Ferramentas e partilhas]

Sim	17	89%
Não	1	5%
Não sei	1	5%

Já carreguei um vídeo no youtube [21 - Ferramentas e partilhas]

Sim	3	16%
Não	15	79%
Não sei	1	5%

Gostava de saber carregar um vídeo no youtube [21 - Ferramentas e partilhas]

Sim	14	74%
Não	5	26%
Não sei	0	0%

Já li histórias disponíveis no youtube [21 - Ferramentas e partilhas]

Sim	7	37%
Não	12	63%
Não sei	0	0%

Conheço o Movie Maker [21 - Ferramentas e partilhas]

Sim	1	5%
-----	---	----

Não **18** 95%

Não sei **0** 0%

Já ouvi falar do Movie Maker [21 - Ferramentas e partilhas]

Sim **3** 16%

Não **15** 79%

Não sei **1** 5%

Já fiz um vídeo no Movie Maker [21 - Ferramentas e partilhas]

Sim **1** 5%

Não **18** 95%

Não sei **0** 0%

Já criei um vídeo [21 - Ferramentas e partilhas]

Sim **7** 37%

Não **12** 63%

Não sei **0** 0%

Sei partilhar vídeos [21 - Ferramentas e partilhas]

Sim **4** 21%

Não **15** 79%

Não sei **0** 0%

Costumo utilizar o blogue da Biblioteca Escolar [21 - Ferramentas e partilhas]

Sim **8** 42%

Não **9** 47%

Não sei **2** 11%

Conheço o Biblosmania [21 - Ferramentas e partilhas]

Sim **13** 68%

Não **5** 26%

Não sei **1** 5%

Comento os posts colocados no blogue da Biblioteca Escolar [21 - Ferramentas e partilhas]

Sim **2** 11%

Não **12** 63%

Não sei **5** 26%

Gostava de saber fazer comentários no blog [21 - Ferramentas e partilhas]

Sim **11** 58%

Não **7** 37%

Não sei 1 5%

Conheço o Calaméo [21 - Ferramentas e partilhas]

Sim 13 68%

Não 6 32%

Não sei 0 0%

Já tenho conta de utilizador no Calaméo [21 - Ferramentas e partilhas]

Sim 0 0%

Não 19 100%

Não sei 0 0%

Já li histórias partilhadas através do Calaméo [21 - Ferramentas e partilhas]

Sim 1 5%

Não 17 89%

Não sei 1 5%

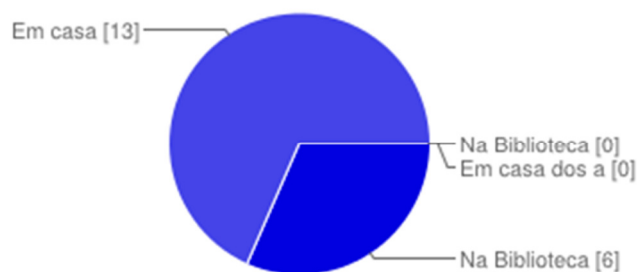
Gostava de aprender a utilizar o Calaméo para poder partilhar alguns trabalhos [21 - Ferramentas e partilhas]

Sim 16 84%

Não 2 11%

Não sei 1 5%

22 - Onde acedes com maior frequência à Internet?



Na Biblioteca Escolar 6 32%

Em casa 13 68%

Na Biblioteca Municipal 0 0%

Em casa dos amigos 0 0%

23 - Com que frequência utilizas a Internet?

Todos os dias 1 5%

Uma vez por semana 2 11%

Duas vezes por semana 5 26%

Três, ou mais, vezes por semana 9 47%

Só aos fins de semana 1 5%

Nunca 1 5%

Pesquisar [24 - O que preferes fazer na Internet?]

1.º 6 32%

2.º 4 21%

3.º 5 26%

4.º 2 11%

5.º 2 11%

Ler [24 - O que preferes fazer na Internet?]

1.º 3 16%

2.º 7 37%

3.º 3 16%

4.º 5 26%

5.º 1 5%

Jogar [24 - O que preferes fazer na Internet?]

4 21%

1.º

2.º 4 21%

3.º 1 5%

4.º 6 32%

5.º 4 21%

Ler e enviar email's [24 - O que preferes fazer na Internet?]

2 11%

1.º

2.º 3 16%

3.º 8 42%

4.º 3 16%

5.º 3 16%

Estar no Facebook [24 - O que preferes fazer na Internet?]

6 32%

1.º

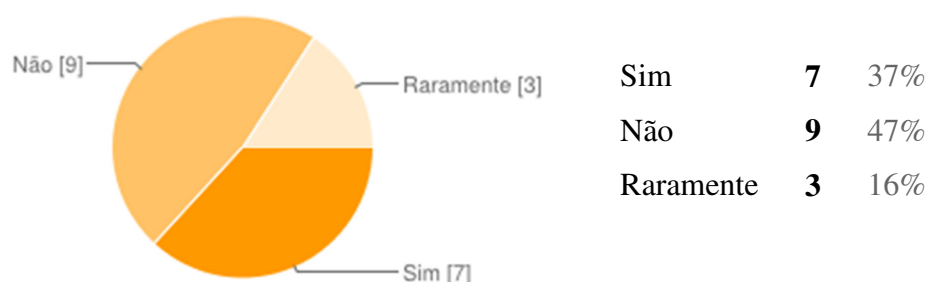
2.º 1 5%

3.º 2 11%

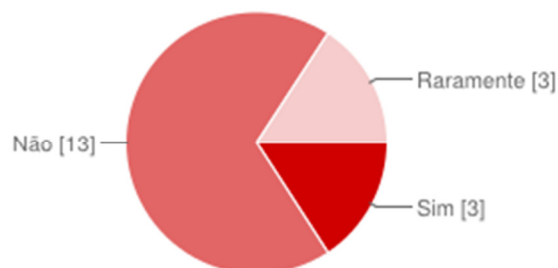
4.º 2 11%

5.º 8 42%

25 - Costumas ler histórias digitais no computador/Internet?



26 - Costumas partilhar na Internet as histórias que lêes?



Sim	3	16%
Não	13	68%
Raramente	3	16%

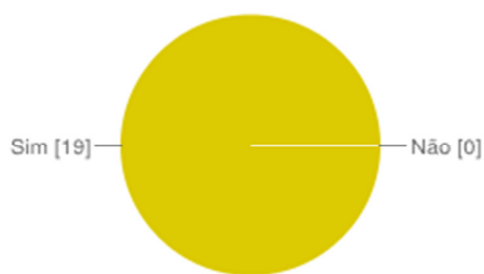
27 - Diz-nos com quem e como costumavas partilhar as histórias que lêes.

Não partilho. Com as minhas irmãs. com ninguém a não ser com os meus pais eu leio com a minha família e com os meus colegas. eu costumo ler livros de aventura e muitos mais. Eu leio com a família e com os amigos Não costumo partilhar O que costumo ler, partilho sempre com os meus pais e as minhas irmãs. Nunca partilhei. Com o meu irmão, a minha família e com os meus amigos, leio as histórias em voz alta para todos ouvirem. Eu costumo partilhar as histórias com a Beta, com os meus amigos e com a minha família. não costumo partilhar as histórias que leio não costumo partilhar histórias não partilho Eu não costumo partilhar. Não costumo partilhar. As que recebo da biblioteca volto a enviar para os meus amigos. Nunca partilhei. Nunca partilhei.

28 - Quais os sites que mais gostas de frequentar?

Cata Livros; youtube; friv. Gosto mais do Cata Livros. friv.com, youtube.com, brin.pt, hotmail e facebook. O gmail, o Hotmail, o biblosmania, ahistória do dia... junior,quadro e giz Nunca fui. Costumo frequentar a historia do dia. Biblosmania e história do dia Leme e Clube Penguin jogos de cabeleireiros e carros Youtube,friv e miniclip. eu frequento os sites:facebook,brincar,club penguin,friv,e o hotmail Gmail, brincar, youtube e Wikipédia. Jogos. Os saites que eu mais gosto de frequentar são :o cata livros, o gmail, o youtube... nunca fui ver só biologia,site júnior,wikipédia e infopédia Gosto de frequentar o Facebook, o Youtube, o Biblosmania... O que eu gosto mais são: Friv e Facebook.

29 - Gostas que te ofereçam livros?



Sim	19	100%
Não	0	0%

Nenhuma [30 - Quantas horas por semana dedicas à leitura recreativa]

Leitura em livros de papel	1	9%
Leitura de livros no computador/Internet (digital)	10	91%

Entre 1 a 5 horas [30 - Quantas horas por semana dedicas à leitura recreativa]

Leitura em livros de papel	15	79%
Leitura de livros no computador/Internet (digital)	4	21%

Entre 5 a 10 horas [30 - Quantas horas por semana dedicas à leitura recreativa]

Leitura em livros de papel	4	80%
Leitura de livros no computador/Internet (digital)	1	20%

Mais de 10 horas [30 - Quantas horas por semana dedicas à leitura recreativa]

Ainda não existem respostas a esta pergunta.

31.1 - Que nível de escolaridade possui a tua mãe [31 - Habilitações]

4.º ano	0	0%
6.º ano	2	11%
9.º ano	2	11%
12.º ano	4	21%
Bacharelato	0	0%
Licenciatura	1	5%
Mestrado	0	0%
Doutoramento	0	0%
Não sei	10	53%

31.2 - Que nível de escolaridade possui o teu pai [31 - Habilitações]

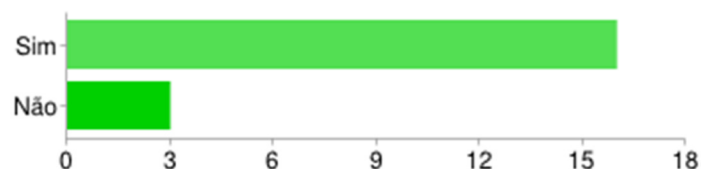
4.º ano	2	11%
6.º ano	2	11%

9.º ano	0	0%
12.º ano	3	16%
Bacharelato	0	0%
Licenciatura	0	0%
Mestrado	0	0%
Doutoramento	0	0%
Não sei	12	63%

31.3 - Que nível de escolaridade possui o teu encarregado de educação [31 - Habilitações]

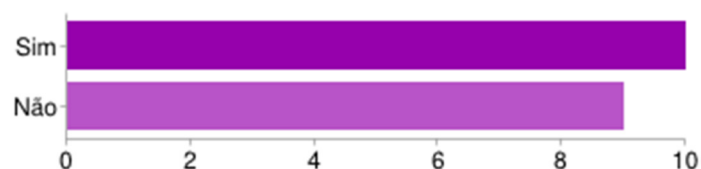
4.º ano	0	0%
6.º ano	1	20%
9.º ano	2	40%
12.º ano	0	0%
Bacharelato	0	0%
Licenciatura	0	0%
Mestrado	0	0%
Doutoramento	0	0%
Não sei	2	40%

32.1 - Neste momento o teu pai está empregado [32 - Situação profissional]



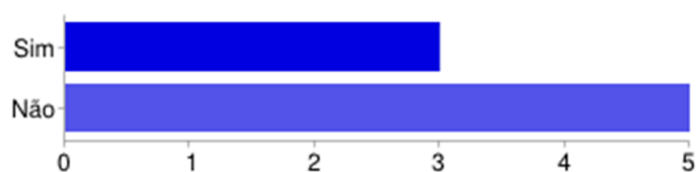
Sim	16	84%
Não	3	16%

32.2 - Neste momento a tua mãe está empregada [32 - Situação profissional]



Sim	10	53%
Não	9	47%

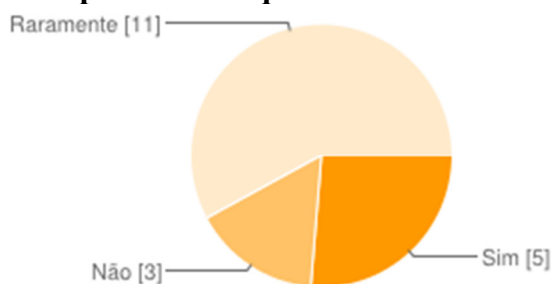
32.3 - Neste momento o teu encarregado de educação está empregado [32 - Situação profissional]



Sim 3 38%

Não 5 63%

33 - As pessoas com quem vives costumam ler livros contigo?

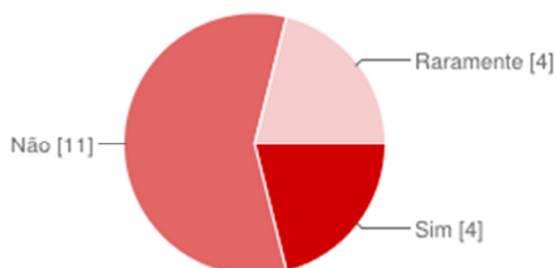


Sim 5 26%

Não 3 16%

Raramente 11 58%

34 - As pessoas com quem vives costumam levar-te a livrarias ou feiras de livros?

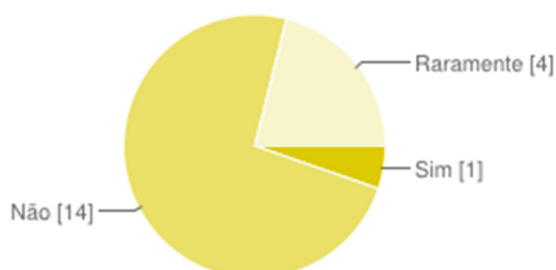


Sim 4 21%

Não 11 58%

Raramente 4 21%

35 - Costumas frequentar a Biblioteca Municipal com os teus familiares?

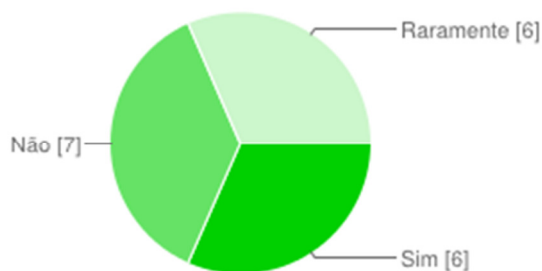


Sim 1 5%

Não 14 74%

Raramente 4 21%

36 - Na tua família é comum falarem sobre a importância da leitura?



Sim 6 32%

Não 7 37%

Raramente 6 32%

37 - Consideras que as ferramentas da Web 2.0 são um meio de te motivar para a leitura recreativa?

sim, é motivante. Sim, sim, porque deve ser giro. Estas ferramentas servem às vezes para nos experimentar novas coisas. Gosto muito dos sites da biblioteca escolar dá vontade de experimentar. Sim, são um meio de motivação. Sim, dá-me inspiração. Sim. Sim, porque posso aprender mais coisas. Acho que sim. sim, concidero. Sim. Não sei. Sim. Porque dá para enviar histórias e dá para as ler e pesquisar em outros sítios. Contribui. Eu acho que sim. sim, porque é mais atrativo.

Obrigada pela tua participação!

Anexo 9 –Resmo da recolha de dados do Q2

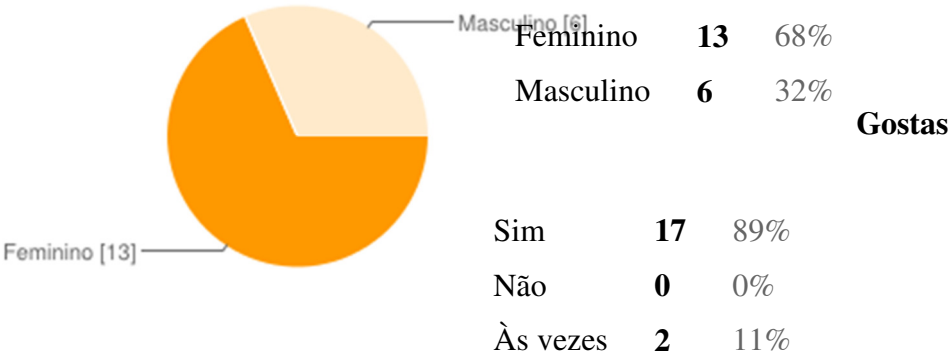
Resumo

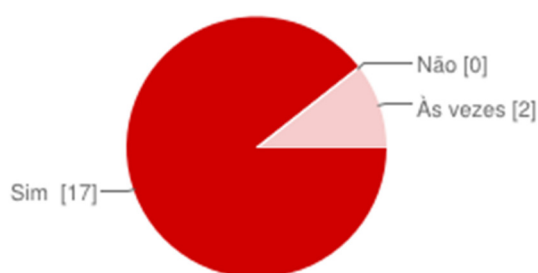
Assinala a letra que te calhou aleatoriamente no sorteio

A	1	5%
B	1	5%
C	1	5%
D	1	5%
E	1	5%
F	1	5%
G	1	5%
H	2	11%
I	0	0%
J	1	5%
K	1	5%
L	1	5%
M	1	5%
N	1	5%
O	1	5%
P	1	5%
Q	1	5%
R	0	0%
S	1	5%
T	1	5%

1 - Sexo

**2 -
de ler?**





3 - O Portal Biblon é...

Um jogo	1	2%
Um livro digital	12	26%
Um site de leitura	16	34%
Um vídeo	2	4%
Um blogue	8	17%
Um site de música	0	0%
Uma rede social de leitores juniores	7	15%
Não sei o que é o Biblon	0	0%
Não me recordo o que é o Biblon	1	2%

4 - O que gostas mais de fazer no Portal Biblon?

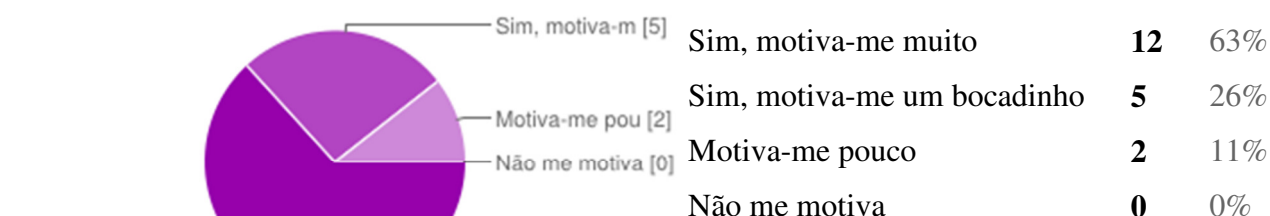
Ler livros	17	18%
Ver quem já leu o livro que estou a ler	9	10%
Ver quem está a ler	9	10%
Ver os vídeos	10	11%
Ver as imagens	8	9%
Ler os comentários	11	12%
Adicionar Vídeos	5	5%
Adicionar imagens	7	8%
Adicionar livros aos meus favoritos	10	11%
Adicionar comentários	7	8%

5 - O que gostarias que o Biblon tivesse que ainda não tem?

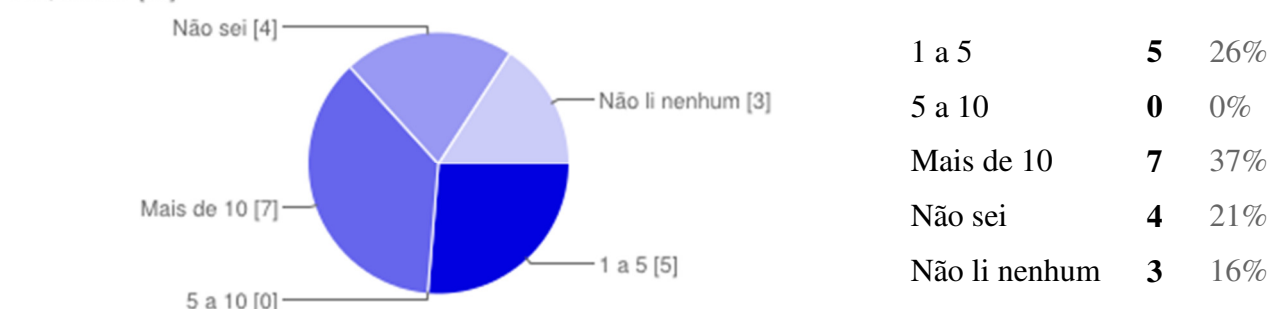
Alguns livros de Biologia e Zoologia. Jogos educativos Jogos de leitura gostaria que tivesse jogos Eu gostava que o Biblon tivesse jogos. Eu gostaria que houvesse jogos de leitura. Eu gostava que o biblon tivesse4 jogos de jipes e de motas. No Biblon não falta nada. Gostaria que tivesse os livros que eu quisesse Gosto do biblon como ele está. Gostaria que o Biblon tivesse um desafio no fim de lermos o livro Podia ter um chat, podia haver o livro do ano, podia haver uma ferramenta para continuar as histórias e que enviássemos para o autor. Gostaria que o Biblon, tivesse chat para falar com os meus

amigos, jogos sobre os livros. Eu gosto como está o Biblon. Eu gostava que o Portal Biblon tivesse jogos sobre os livros que nós lemos. Jogos de leitura e música Gosto do Biblon como está. E gostaria que o Biblon tivesse jogos de motas e que tivesse jogos de aprender a por mudanças a travar, a acelerar e onde se situa a embraiagem dos carros. È para aprender de pequeno. Nada, eu gosto muito como ele é. Gostaria que tivesse os livros completos.

6 - O Portal Biblon motiva-te para a leitura ?



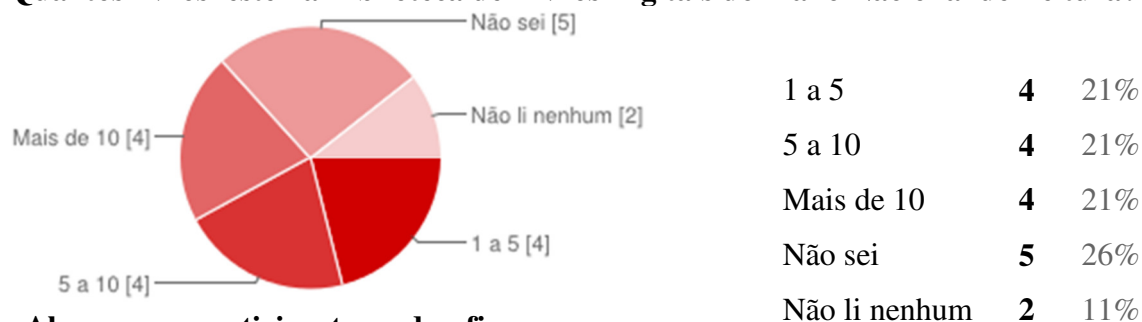
7 - Quantos livros leste no Portal Biblon?



8 - Na Biblioteca de Livros Digitais do Plano Nacional de Leitura gostas mais de:

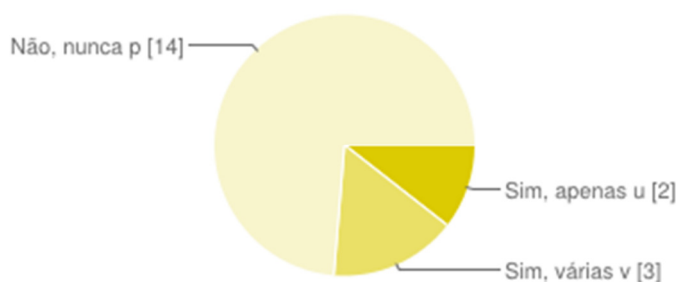
Ler histórias	14	48%
Ouvir histórias	14	48%
Continuar as histórias	1	3%

9 - Quantos livros leste na Biblioteca de Livros Digitais do Plano Nacional de Leitura?



10 - Alguma vez participaste no desafio, que aparece no final de cada livro, nesta Biblioteca de Livros Digitais?

Sim, apenas uma vez	2	11%
Sim, várias vezes	3	16%
Não, nunca participei	14	74%



11 - A Biblioteca de Livros Digitais motiva-te para a leitura?



12 - O que gostarias que a Biblioteca de Livros Digitais tivesse que ainda não tem?

gostaria que tivesse jogos Nada, gosto dela como está. Eu gosto como está a Biblioteca de livros digitais Gostava que a história fosse lida automaticamente sem nos a lermos. Nada, eu gosto como ele é. Nada.Tem tudo. Eu gostava que a Biblioteca de Livros Digitais tivesse mais diversão, mas a leitura está lá bem. Gostava que tivesse jogos de leitura para brincarmos. Nada. gostava que tivesse mais livros Gosto dela assim como está. Podia ter um jogo sobre os livros ou um puzzle. Eu gostaria que tivesse um livro muito preferido que é cinco seus cinco segredos. Histórias de espadas. Gostaria que houvessem livros temáticos. Gostava que tivesse livros de biologia e de astronomia. Principalmente, biologia Alguns livros de biologia.

13 - O Cata Livros é...

um jogo	12	26%
um livro digital	5	11%
um site de leitura	12	26%
um vídeo	1	2%
um blogue	10	22%
um site de música	0	0%
uma rede social de leitores juniores	4	9%
não sei o que é o Cata Livros	0	0%
não me recordo o que é o Cata livros	2	4%

14 - Qual destes espaços gostas mais de frequentar no Cata Livros

ERROR: ioerror
OFFENDING COMMAND: image

STACK: